ANNO XXXI
N.º 45

Revista da Semana

25
de Outubro
de 1930

Balsamos, fluctuando no ar em Noites Venezianas

Artigos de toilette e perfumes em lindos estojos, em dourado e azul, constituem as ultimas creações do **"4711"**.

Crêmes maravilhosos, pós de arroz que dão á pelle um colorido leve como de flôres delicadas, reunindo todas o perfume unico e supremo de **"Tosca"** *que evoca suavemente romances, alegrias e aventuras.*

(215)

de fama mundial.

Visitem a linda exposição dos productos "4711" nas casas da

Perfumaria CARNEIRO == Rua 7 de Setembro, 92, e Rua do Ouvidor, 138.

Este numero consta de 40 paginas.

ANNO XXXI | Rio de Janeiro, 25 de Outubro de 1930 | NUMERO 45

NÃO penses mais que te desejei só pela belleza do teu corpo, como qualquer individuo de alma deserta de sentimentos bons. Ameite pelas vibrações indefiniveis da tua sensibilidade, e, para os meus olhos, a tua fronte nunca me apparecia sem ser toucada de uma estrella branca e suavissima, d'essas que, de subito, illuminam o silencio das tardes sem sol. Quiz o teu ser, a tua vida, as tuas mãos, as tuas palpebras, os teus movimentos, a tua graça, porque trazia em mim muito mais espiritualidade que materialidade. Desejando-te em sonho, eu me transportava á altura dos astros e, de lá, te julgava toda de luz, toda de raios crepusculares, a alumiar as sombras que me perseguem. Si os teus gestos bruscos me feriam a alma, logo eu curava a ferida de emoção com um sorriso de desalento. Si evitavas que a sombra do teu corpo se abraçasse á sombra do meu corpo, eu te entendia e, sorrindo, te perdoava sabendo que tal fazias por capricho. Tu mesma não ignoravas até onde ia a distancia do meu affecto distrahido de tudo.

Quando me interrogavas — "Porque me amas?", eu te respondia: "Por simples phenomeno de um accidente sentimental". E, então, procuravas mergulhar na indecisão insondavel das minhas idéas, como quem pretende encher o céu com um suspiro de amargura. Eu não te dizia porque e, decerto, a tua alma incerta e enlanguecida estranhava a minha frieza de quem não sabe mentir.

Uma tarde, os teus olhos se perderam dentro dos meus — duas aves cansadas sobre um mar sem fundo — e ternamente tentaste saber o que havia de doloroso e de angustiante em minha tristeza de vencido. "Tens algum desgosto inconfessado no intimo?..." — inquiriste-me. "Absolutamente" — apressei-me a atalhar-te. "Absolutamente? Não. Não acredito. Não ha ninguem que, tendo um aspecto tão sombrio, seja uma alma sem torturas." — "Pois eu o sou" — disse-te. Mas não me comprehendeste. Jamáis entrarias em minha mente afogada de dores. Não me surprehendeste a physionomia interior, e foi melhor para mim que o teu espirito voltasse para trás em meio do caminho ao pesquizar o que eu era.

O amor só póde ser interessante quando ha incomprehensão. E eu te comprehendia demais. Não te acreditava mais desinteressada que qualquer rapariga sem destino: eras fútil, vivaz e, periodicamente, sentimentalista... Uma psychologia banal. E' preciso, no entanto, que te confesse: o teu rosto, muito branco e velado de uma saudade imprecisa, me commoveu, assim que te falei naquella tarde em que te descobri entre todas as mulheres. A tua indolencia de quem se esforça por libertar-se do mundo pelo isolamento e o teu olhar esquecido me inundaram o coração de sympathia por ti. Emfim, a tua quasi doença romantica de evocar, de quando em quando, a tua gelada Esthonia me impellia a querer-te sem examinar o meu querer.

— "Eu, nesse tempo, tinha quatro annos, murmuravas-me. Nossa casa ficava entre macieiras; e meu pae, todo dia, recommendava aos empregados que não me deixassem trepar nas arvores do pomar, porque eu poderia cahir. Eu, entretanto, era curiosa. Uma vez, ao amanhecer, subi aos galhos de uma macieira, para colher um fructo vermelhinho e cheiroso que me seduzia. Trepei na arvore; mas, como o tronco estava escorregadio e molhado pelo sereno, escapuli e fui tombar em cima de uns vasos de barro, que se quebraram, cortando-me o pé. Você não vê a cicatriz ainda, aqui, no tornozelo?..."

E mostravas a mim o pé alvo e esguio, onde uma cicatriz se desenhava fugitivamente, como uma flôr murcha.

— "Depois, a vida dos meus conterraneos, ensanguentada de tragedias, retalhada de odios, escripta no gelo e na neve com paixão e selvageria... E tudo o que a minha innocencia de creança presenciou, lá entre a solidão da minha Esthonia... Lembro-me nitidamente que, certa manhã friissima, um camponio chicoteava a mulher perto do nosso terreiro. Isto nunca mais se me desvaneceu da memoria. Elle era um lavrador corpulento, as botas altas, de couro crú, as roupas de algodão grosseiro, o cinto apertado numa fivella desmesurada. E o bruto empunhava o açoite de tres pontas, sobre a infeliz atirada ao chão. O chicote silvava no ar, e dilacerava cruelmente as faces da rustica mulher já tintas de sangue..."

Contavas-me a tua infancia. E' possivel que a tua historia nada tivesse de invulgar para um outro que não fosse eu. Eu, porém, como tu, sou um doente de nostalgia, e te escutava com a sêde dos que gostam de sentir a tepidez da saudade alheia. Assim é que principiei a amar-te.

Amei-te por affeição, sem desejo propriamente.

Talvez que achasses algum ineditismo requintado nessa amizade destituida de impureza. E os teus braços e as tuas mãos se abriram para mim: era a *hesperis tristis* que desabotôa e que perfuma a escuridão da noite. Acceitei-te como me querias: isempta de luxurias, docemente afastada dos tormentos da carne.

Mas a tua leviandade matou-me esse amor. Depressa te fatigaste da minha tristeza e foste em busca de outros mais alegres e menos pensativos. E dizias-me: "E's feio e rispido. Não te quero como homem. E's mais barbaro e mais triste do que eu esperava... Não te quero como homem..."

Pobre de ti. Eis ahi quanto te enganaste. Eu tambem não te desejava como mulher. Mulheres bellas, animalmente bellas, de sangue voluptuoso, eu as encontro sempre sem guarda-las na alma. Sómente a minha carne as aprecia e as ama... A ti, eu te amava differentemente. E tu, vaidosa e frivola não me entendeste...

Padua de Almeida

O GRANDE BARALHO

conto de Jacques Constant

Mme Demenphis deu os ultimos retoques ao scenario da sua consulta quotidiana. Collocou Belzebuth, o gato preto, sentado em cima da mesa, ao lado da caveira, e o corvo Belial sobre o hombro duma estatua velada que representava a deusa Iris.

Feiticeira embora, madame Demenphis não era velha nem feia. Tinha grandes olhos ensombrados por longas pestanas, labios vermelhos, dentes bem plantados; mas a magreza do rosto ossudo, o nariz ponteagudo, o vestido preto e fechado e até a penumbra do recinto — tudo isso contribuia para lhe dar o ar impressionante que convem a uma especialista da cartomancia e da chiromancia.

— Mande entrar a primeira dessas senhoras... ordenou madame Demenphis.

A criada, vestida de preto como a patrôa, introduziu uma esbelta mulher morena, cujo rosto, excessivamente pintado, se abrigava sob um vasto chapéu de palha.

Mme. Demenphis indicou-lhe uma cadeira bem em frente de si, do outro lado da mesa.

— Que prefere a senhora? As cartas, a linha da mão, a esphera de crystal...

A dama desatou a rir.

— Nada disso, madame Demenphis! Não digo isto para a offender mas, aqui entre nós, não acredito absolutamente nessas coisas.

— No emtanto, observou a bruxa, creio tel-a já visto aqui varias vezes...

— E' verdade, mas sempre acompanhando amigas e não como cliente... Por signal, madame Demenphis, que não sabia que mais admirar: se a sua esperteza, se a credulidade dos consultantes... Realmente, a senhora é de força!

A cartomante agradeceu com um signal de cabeça o elogio e ficou esperando.

— Quer ganhar dois mil francos?

— Depende do que eu tiver a fazer para isso.

— Oh, nada mais simples! Daqui a pouco virá uma das minhas amigas consultal-a. E' uma senhora alta, meio ruiva, olhos verdes, uma cicatriz na face direita. E' sueca e chama-se Mlle. Gudrun. Trata-se simplesmente de lhe predizer o futuro conforme as indicações que eu vou dar. Verá como é facil.

Mme. Demenphis mergulhou nos olhos da visitante o seu olhar profundo:

— Mas por quem me toma a senhora? Eu digo ás minhas clientes o que está nas cartas — e nada mais!

— Deixe-se de historias commigo. Se acha pouco, diga com franqueza. Vou até cinco mil francos. Nem mais um soldo. Se lhe não convém, irei a outra. Felizmente, a corporação é numerosa.....

— Garante-me a senhora, ao menos, que me não poderá vir dahi algum aborrecimento?

— Que tem a senhora a receiar? E' porventura responsavel pelas extravagancias que as suas clientes passam praticar, uma vez na rua?

Convencida, madame Demenphis baixou a cabeça. E a senhora morena fallou-lhe longamente em voz baixa...

Pelas seis horas, quando já a cartomante não esperava tal visita, chegou a dama ruiva. Parecia agitada, aflicta; e não se sentou propriamente: deixou-se cahir na cadeira que madame Demenphis lhe indicava.

A bruxa calcou com o pé um botão invisivel que tinha por fim electrizar levemente a parte metallica da mesa onde estava o gato e a estatua de cujo hombro se debruçava o corvo. O gato ergueu-se, o corvo grasnou lugubremente.

— Accommoda-te, Belzebuth! Silencio, Belial!

Impressionada com aquelle aparato a cliente estremeceu.

— Madame, disse esta, queria consultar as cartas...

— O Grande Baralho?

— Pois sim...

— Tem razão, minha filha, é o de mais confiança. Este baralho remonta á mais alta antiguidade, pois que os magos egypcios o utilizavam para decifrar os segredos do livro de Thot. E, como a senhora deve saber, a sexta-feira é o dia mais propicio para se invocarem os poderes occultos...

Madame Demenphis baralhou as cartas, mandou a cliente partil-as — com a mão esquerda — e começou a dispôl-as solemnemente. Interrompeu-se, porém, para fazer uma pergunta:

— Escute, minha filha... Devo transmittir exactamente tudo o que as cartas disserem ou passar por alto sobre as coisas funestas ou desagradaveis?

Quem luta, é certo, precisa
De ter força sufficiente
Para a vida, honradamente,
Ganhar como necessita.
Mas perde o tempo, de certo,
Talvez o melhor ensejo,
Se, neste firme desejo,
Não tomar o Vinovita.

A Sueca torceu nervosamente as brancas mãos, de unhas pintadas de vermelho:

— Exijo uma sinceridade absoluta. Vim aqui para saber... e quero saber tudo!

— Fica bem assente que a senhora se não zangará commigo se as revelações não forem tão agradaveis como a senhora desejava — e aliás tambem eu... A senhora nasceu numa terra longe daqui. Vejo muita neve, pinheiraes negros. Tão moça embora, tem já um passado movimentado e bastante sombrio... Linda como era, não lhe faltavam no seu paiz adoradores; resolveu, porém, vir para Paris, onde poderia gosar a sua verdadeira vida... Amor... Mais amor... Eis o ditoso mortal que verdadeiramente lhe soube fazer vibrar o coração. E' um bello rapaz, intelligente, espirituoso, rico... Veiu tambem dum paiz que fica para além dos mares...

O semblante crispado da dama ruiva distendeu-se de repente:

— E' verdade! E' um Grego! O meu Demetrio!

Por mais ridicula que fosse a credulidade da paciente, Mme. Dememphis ficou mais séria ainda e observou num tom quasi de censura:

— Escute, minha filha, não interrompa os dictames dos meus oraculos com as suas phrases de aprovação. Não preciso que a senhora me diga coisa alguma, pois que tudo aqui está bem claro. Este duque de paus significa que a senhora o adora. Mas o rapaz é voluvel. A senhora sabe disso e soffre horrivelmente. Esta quadra de copas indica difficuldades, preocupações por causa dum homem de certa edade...

— O pae, naturalmente. Quer que elle volte para Athenas. Demetrio, porém, jurou-me que não obedeceria. E' maior. E tem já a fortuna que a mãe deixou.

— O que posso é aconselhar-lhe uma coisa: cuidado com esse homem de edade. Vejamos agora, a outra parte do baralho, que especialmente lhe diz respeito, á senhora... Oh!

Mme. Dememphis fez uma careta significativa.

— Que é? interrogou ansiosamente a dama ruiva. — Coisas tristes?

— Bastante. A carta 18 quer dizer *traição*; a 6, *obstaculo aos nossos projectos*; a 60, *abandono*. Quer que continue?

— Tudo! Diga tudo!

— Coleras, disputas, lagrimas. Uma mulher morena, perversa que ri na sombra e trabalha contra a senhora... Ah! O que eu receiava!

Com quarto de banho no apartamento

Elle: — Ao menos suja a agua com alguma cousa, para que pensem no hotel que tomas banho...

Senhora! Não se imagina!
O que vos digo é solemne!
Na vossa intima hygiene,
Usae, sempre, Metrolina!
Então, decerto, vereis
Os males que evitareis.

A carta 19, a mais terrivel do baralho. E' o *supremo azar!*

A cartomante calcou de novo o botão electrico. Belzebuth ergueu-se, arrepiado, miou; e Belial grasnou lugubremente...

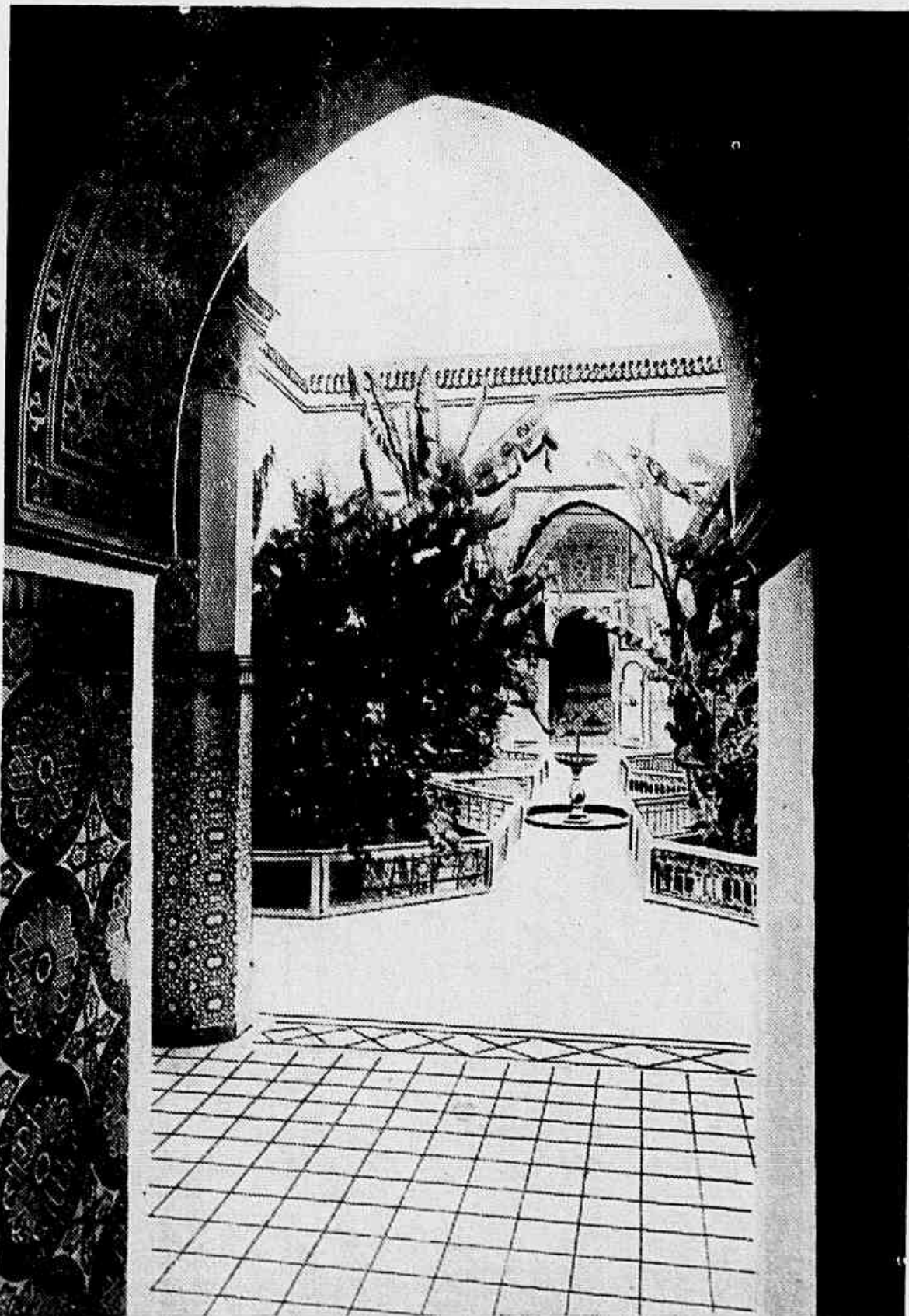
— Meu Deus! gemeu a pobre dama, com os olhos borbulhantes de lagrimas.

— Talvez o resto nos traga, ao menos, alguma consolação... Vejamos: o 34 acompanhado do 14... A sua falta de sorte, minha filha, é realmente extraordinaria. Sangue, lucto, horror... Está tão pallida, minha filha! Tome, beba um pouco de vinho do Porto. Deve lhe fazer bem...

Quando a dama ruiva, a senhora Gudrun, sahiu, a cartomante deu de hombros...

— Bôa patifaria que eu acabo de fazer! resmungou ella. — Emfim, é uma mulher do Norte, deve ter os nervos solidos...

Todavia, não foi sem certa aprehensão que ella, na manhã seguinte, desdobrou o *Petit Parisien*... E logo na primeira pagina encontrou o que receava:

"Um drama passional em Montparnasse. Hontem, no café de la Cloche, ao cabo de curta discussão de natureza intima, uma estudante sueca mlle. Gudrun S., deu cinco tiros de revólver no seu amante, sr. Demetrio N., filho dum banqueiro de Athenas. A victima teve morte instantanea. A assassina deixou-se prender sem a menor resistencia".

PALACIO DE MARRAKECH

EM MARROCOS

OS PALACIOS DE MARRAKECH

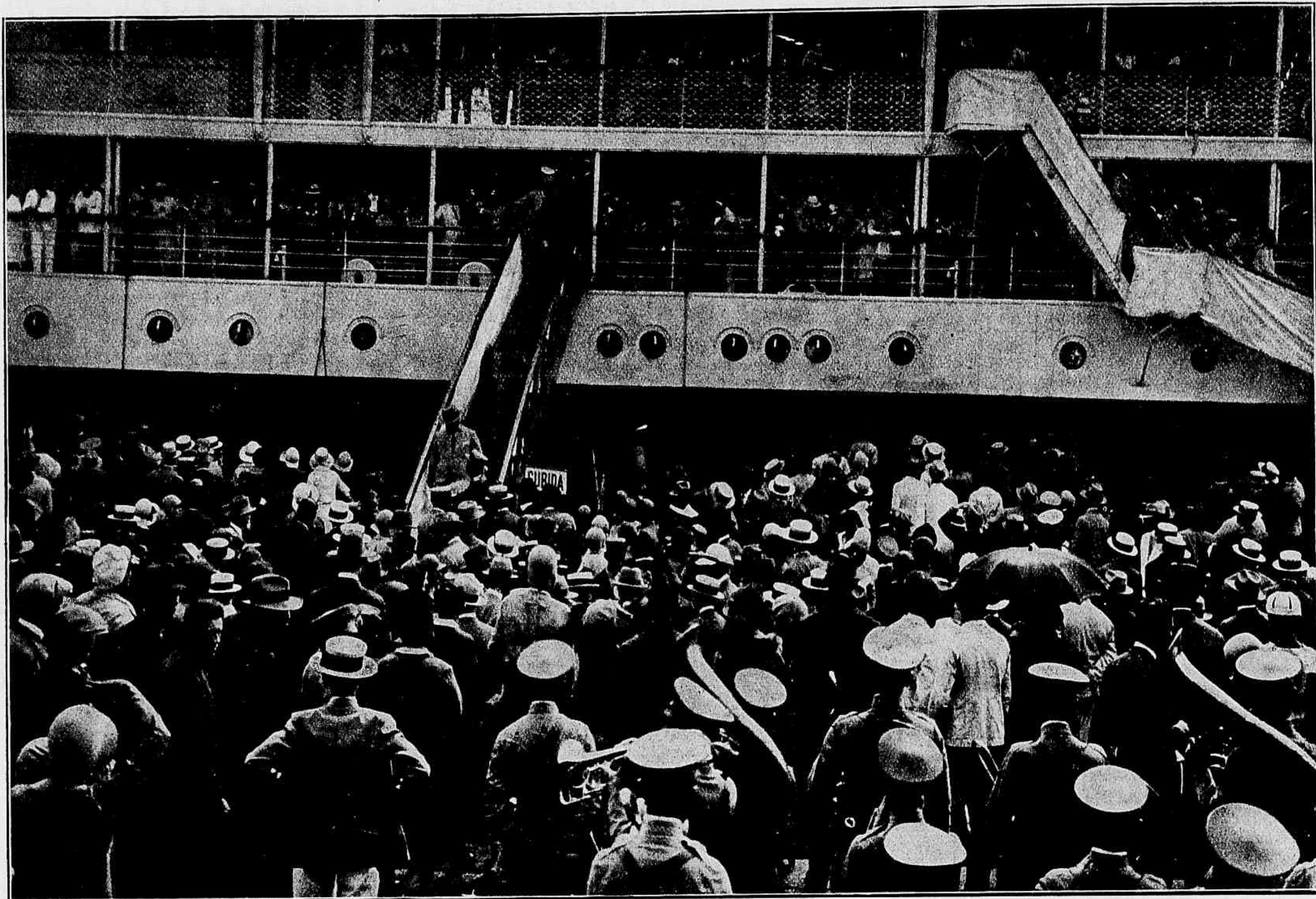
MARROCOS está sob o dominio do Islamismo, desde a Edade Média.

A par de lhes haver ensinado uma religião, o Islam prescreveu aos rusticos berberes regras de delicadeza e polidez, revelando-lhes os requintes do luxo oriental.

Depois de uma longa exposição á luz viva do sol e ao calôr exterior, não ha nada que tanto convide ao repouso como esses palacios de vastas salas decoradas de mosaicos e de estuques esculpturados, cheias de divans e illuminadas por vitraes polychromos.

Os jardins interiores, enfeixados por ligeiras galerias em columnatas, assemelham-se pelo desenho caprichoso da pavimentação, a verdadeiras ilhas de voluptuosidade, destinadas ao encantamento de todos os sentidos.

Mais interessantes ainda pelo facto de serem secretos, esses jardins abrigam uma vegetação luxuriante de palmeiras, bananeiras e laranjeiras, que se projectam para o céo com poderoso esforço; cheios de perfumes estonteantes e voluptosos, como a hortelã, as rosas e o basilicão, ali se ouve sempre a deliciosa mistura do canto das aves com o marulhar das fontes.

COMPANHIA DE NAVEGAÇÃO LLOYD BRASILEIRO

Partida para a Europa dum dos magnificos transatlanticos do Lloyd Brasileiro.

A CARICATURA EXTRANGEIRA

— Não sei se devo pôr a data de hontem ou de amanhã.
— E por que não pões a de hoje?
— E' verdade! Nem me lembrei...

AMABILIDADE

— Dê-me um par de ferraduras grandes.
— Com muito prazer. Quer leval-as postas?

A apaixonada de Chateaubriand

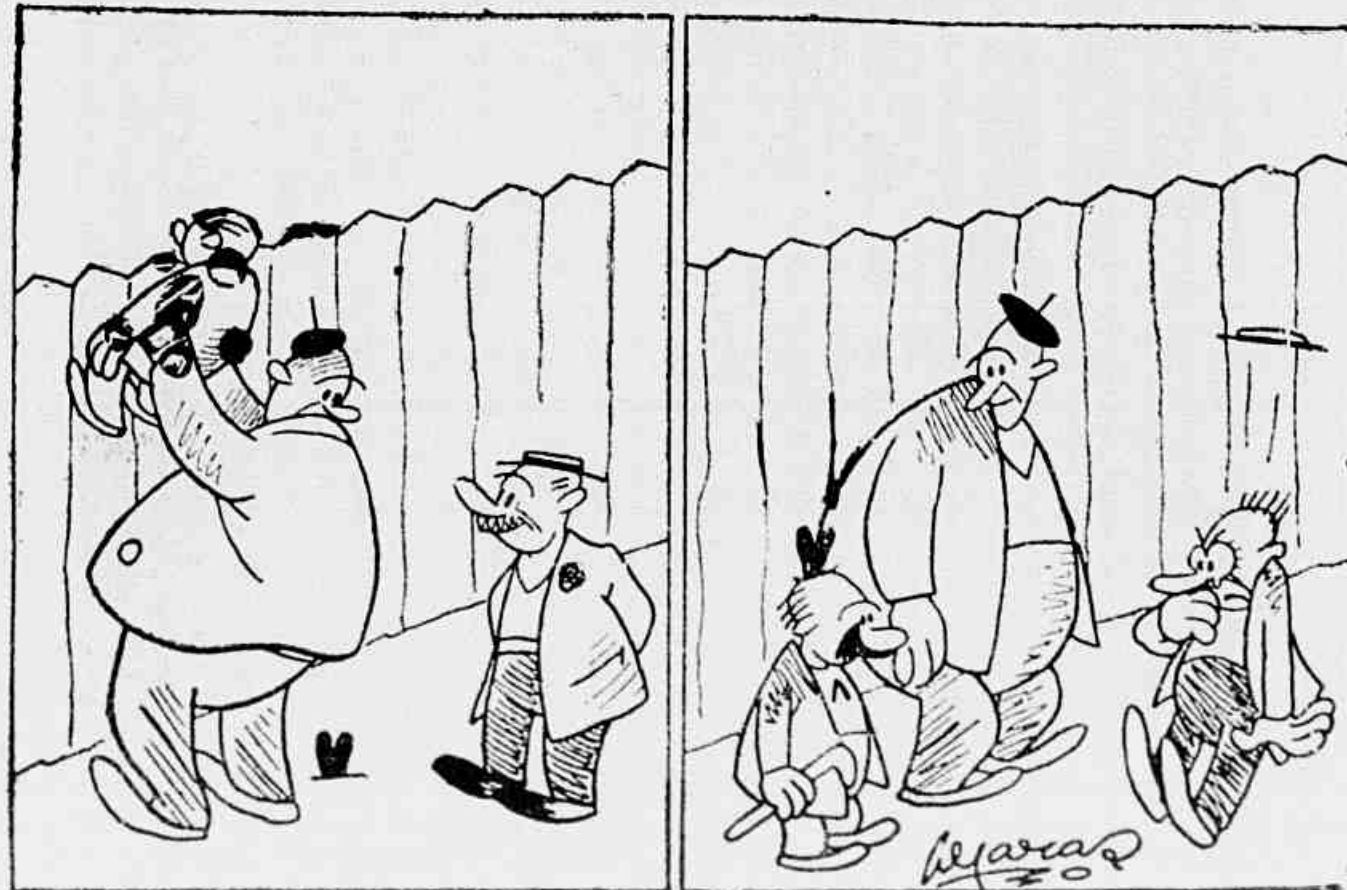
Vem numa revista franceza um interessante artigo sobre Pauline de Beaumont, a mulher por quem Chateaubriand se apaixonou e da qual dizem ter por elle morrido de consumpção.

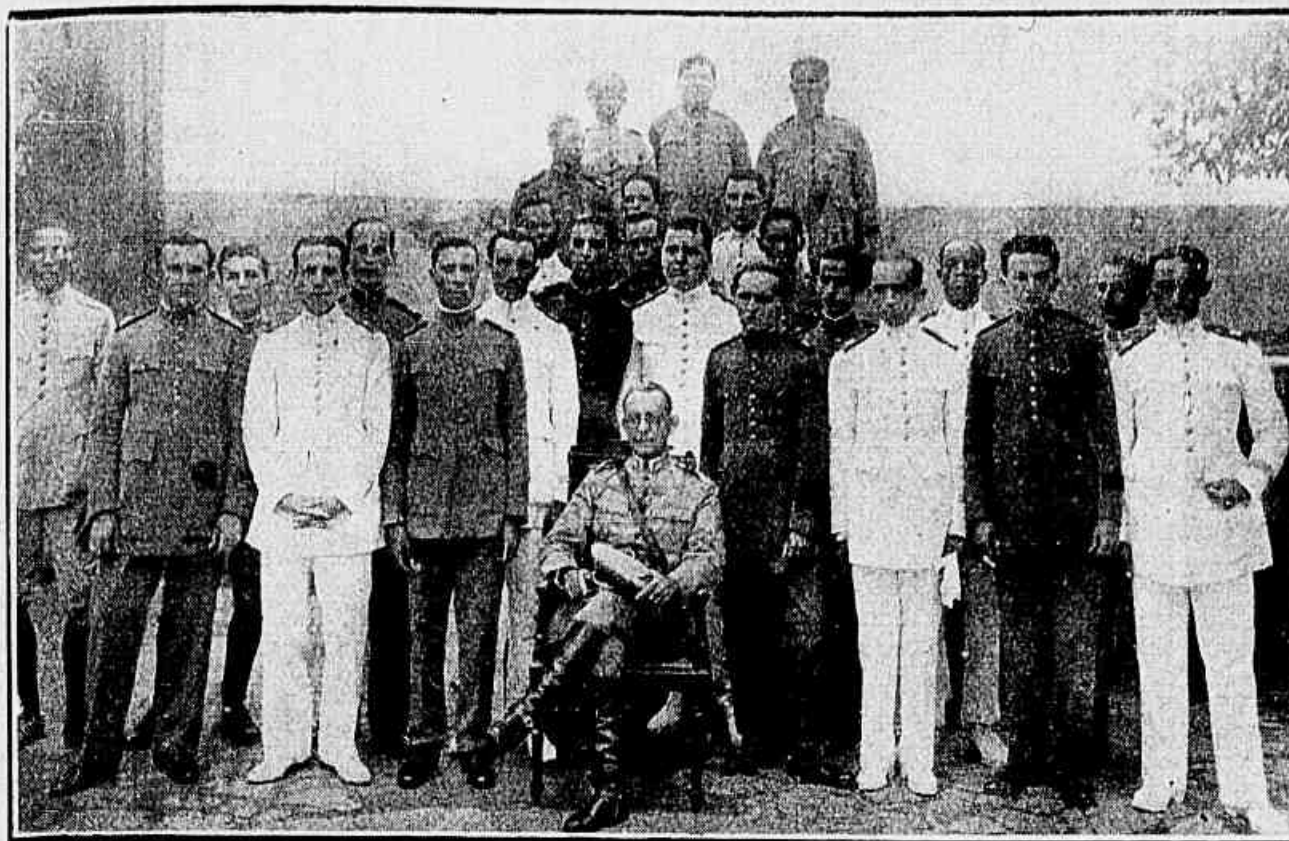
Pauline de Beaumont nasceu no Auvergne, de uma nobre familia provinciana. Foi educada num convento, juntamente com a condessa de Polastron, que foi mais tarde a favorita do conde d'Artois, irmão de Luis XVI; Pauline frequentava a casa de André Chenier, no periodo mais brilhante da carreira do poeta.

Era amiga de Germane Necker; mas, ao passo que esta professava idéas filosoficas, Pauline era de uma requintada feminilidade e doçura, e os seus amigos chamavam-lhe "a fada". Pauline esteve envolvida num dos incidentes mais tragicos da Revolução. Quando, para salvar o rei Luis XVI e a familia real, o queriam fazer captar pelos suissos e conduzir a Montoit, o rei, inquieto e agitado, não queria deixar Paris. O escriptor Malesherbes foi um dia antes a casa de madame de Beaumont supplicar-lhe que deixasse Paris com a filha. Paris constituia para ellas um grave per'go; mas Pauline declarou que não deixaria a capital antes do rei. Induziu sua mãe a esperar a decisão da côrte. Mas, quando se soube a prisão do rei, a familia de Beaumont decidiu-se a pôr-se a salvo. Pauline estava destinada a morrer de amor e não a ter o fim violento reservado a tantas nobres senhoras, reaes e aristocraticas, que pagaram com a vida o crime de ter nascido numa esphera superior e de serem dedicadas áquelles a quem tudo deviam.

Pensamento

Saibamos collocar o dever e a dignidade antes de tudo.

LACORDAIRE.

— E' seu filho, não é?

— Não, senhor: é meu pae.

Dois aspectos da brilhante solemnidade realizada na Fortaleza de Santa Cruz por occasião da inauguração do Casino dos Sargentos. Vê-se um aspecto do baile commemorativo e um grupo de todos os sargentos dessa Fortaleza, em volta do respectivo commandante, major J. Bernardo Lobato Filho.

Georges de Porto-Riche

A proposito do recente fallecimento, em Paris, do comediographo celebre do "Theatro de amor", recordam os jornaes da capital franceza numerosos episodios da sua vida e traços luminosos do seu espirito.

Nos começos da sua carreira pratica, pensou Georges de Porto-Riche em exercer a advocacia. Depois é que mudou de idéa e pegou na penna, para gloria das lettras francezas.

Um dia, fallando nisso com um jornalista amigo, disse o autor do Passé:

— Advogado, eu... Que desastre! Eu que, a respeito de processos e chicanas, só conhecia as demandas e fallencias do coração!...

❄

Porto Riche escreveu os seus primeiros versos em 1871.

— Tinha eu então uma alma frements de mocidade, um coração transbordante de ternura... Pois bem, apezar do que se propalou sobre a minha tendencia innata para as aventuras, não foi uma mulher que me inspirou os primeiros versos e sim uma cadella. Uma cadella chamada Tita...

E, ao cabo de curta pausa, para dar tempo ao ouvinte de se espantar:

— Verdade seja que Tita pertencia a uma bella artista da Opera Comica: Marie-Rose...

Varias actrizes davam a Georges de Porto-Riche o tratamento de "Padrinho", de que elle parecia gostar bastante. A sua afilhada predilecta era a pobre Régine Flory que, ha tempo, se matou com um tiro de revólver, em Londres, no gabinete dum director de musich-hall. *Porto-Riche desejava fazer entrar para a Comedia Franceza essa bailarina-comediante, que tudo devia á propria vocação e ao proprio esforço. E foi para ella que o autor de* Amoureuse *"arranjou" scenicamente uma pagina de Victor Hugo, e fez um sketch de café-concerto. A actriz Juliette Margel, que creou o principal papel feminino do* Vieil homme, *era tambem protegida do dramaturgo; e tinha uma regalia exclusiva: chamava-lhe "maman". E o dramaturgo sorria a esse original tratamento...*

❄

O unico politico com quem Georges de Porto Riche entretinha amizade era o sr. Léon Blum, deputado por Narbonne, ex-jornalista e critico theatral que sobre o "Theatro de amor" escrevera chronicas dithyrambicas.

Porto Riche detestava a politica. Era, portanto, sobre litteratura principalmente que versavam as suas palestras com Léon Blum. Sobre litteratura e sobre amizades, coisas intimas, historias e anecdotas do passado.

Um dia, numa roda de amigos, contava aquelle deputado socialista ter tido na vespera com o autor dos Malefilatre *uma longa e animadissima palestra.*

— E de que fallaram vocês? perguntou alguem da roda.

E Léon Blum, muito naturalmente:

— Delle... e de mim!

Uma cidade de dez mil mendigos

Parece que a cidade do mundo onde se encontram mais mendigos é Stambul, que conta nada menos de dez mil desses "cavalheiros".

Muitos delles exercem a mendicidade como profissão regular e possuem economias, predios de renda etc. Outros são, como os romanicheis, incapazes doutro modo de vida. A maior parte, porém, vivem na miseria. São, quasi todos, camponios que deixaram as suas terras, partiram em busca de trabalho e não conseguiram encontral-o. E, em consequencia desse estado de coisas, numerosas creanças tomam, desde logo, o habito de mendigar.

A policia municipal faz, de vez emquando, pelas ruas mais populosas de Stambul, uma grande montaria aos mendigos. Estes são presos, amontoados em caminhões e recolhidos aos asylos. Os que procedem de fóra da cidade são enviados para as suas terras, ao passo que os mendigos de profissão vão para as cadeias e penitenciarias, onde se escolhem os que realmente querem trabalhar e se lhes arranja occupação.

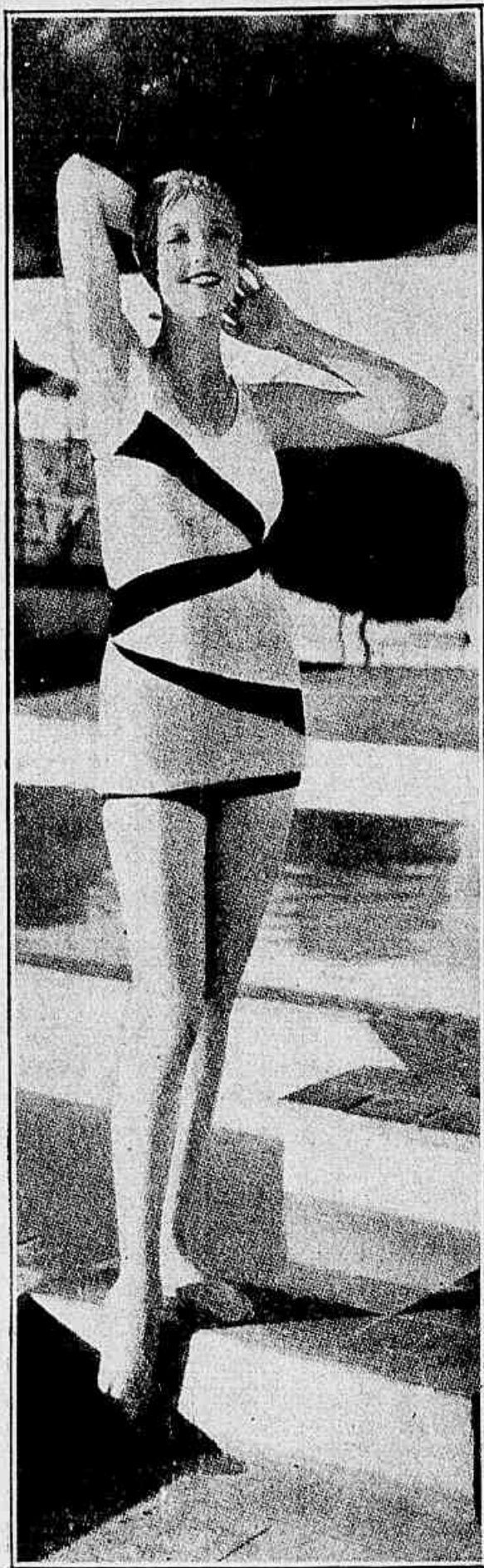
No correr do anno passado foram presos em Stambul nada menos de tres mil e quinhentos mendigos.

BANHOS DE SOL

POR Beatriz Delgado

HOUVE um tempo em que Sua Majestade a Moda decretou que as mulheres elegantes fossem brancas e louras, como alguns anjos que rodeiam a imagem da Virgem.

Os poetas cantaram a doçura dos olhos claros e a graça fragil das pelles rosadas que lembravam a languidez de algumas camelias pendidas na haste. E, para que a Moda fosse obedecida e os poetas ficassem satisfeitos, as damas morenas adquiriram crémes, cosméticos, liquidos, o diabo, para que pudessem entrar no numero das elegantes. Aquellas que não conseguiam tornar-se alvas transformavam-se, pelo menos, em bonecas de cal e rosa. Foi o triumpho das *brancas*, que olhavam com certa piedade as suas irmãs de carnação differente.

Mas um dia Sua Majestade a Moda aborreceu-se dessa eterna alvura e teve uma certa pena das tristes morenas condemnadas a ser brancas. Pensou que havia uma justiça a fazer: decretar a volta do tom mate. De novo os protectores da belleza feminina queimaram os miolos procurando novos crêmes, cosmeticos e liquidos para a transformação das cutis alvas. E appareceram as primeiras damas-ôcres, que foram, quasi todas, bailarinas. As irmãs Pinillos, espanholas cheias de graça, crearam um bailado: a apotheose do ôcre. La Argentinita, que dizem ser a maior dansarina de Espanha, accentuou o moreno da pelle e exhibiu, pela primeira vez, o rosto luzidio de vaselina. Depois, Rosita Rodrigo adoptou o mesmo processo de *maquillage* e muitas outras se seguiram.

No emtanto, uma actriz parisiense foi, talvez, a verdadeira creadora do mate: mademoiselle Spinelly. A sua carnação é já de natureza morena, como a de muitas outras artistas; mas esta teve a intelligencia de se exhibir morena quando todas as outras lutavam para se embranquecer. Com a chegada da nova moda, ella limitou-se a accentuar o seu colorido. Ha mezes já que as sacerdotisas do ritual da elegancia procuram no sol o seu adepto mais gentil. Para isso se crearam uns trajos de banho tão pequeninos que quasi se não vêem... E apparecem, ainda, as audaciosas que collocam uma faixa nos seios e outra nas ancas, deixando o resto á caricia violenta do sol malicioso e satisfeito. Horas a fio, permanecem numa preguiça languida para que o ôcre se apodere do setim delicado que a natureza lhes concedeu.

As praias européas lembram, ás vezes, um enorme campo de rosas multicôres. As sombrinhas foram abolidas, mas deixaram em substituição uns enormes chapéus de palha colorida ou uns não menos enormes panamás de linho ou cretonne. As bellas que têem confian-

conservar-se junto das damas. Sem que o desejo de serem morenos os perturbe, ficam horas seguidas ao sol para estarem num *flirt* ou numa conversa animada com as novas sereias que povôam a areia... Dizem alguns que são compensados com o deslumbramento dumas bonitas espáduas ou de umas pernas bem feitas. Mas a verdade é que as toilettes da estação passada quasi se assemelhavam aos modernos trajos de banho... Differença, apenas, do tecido...

Estão de parabens as damas brasileiras. A natureza já lhes concedeu no berço aquillo que as européas só obteem com a ajuda dos cosmeticos ou com a cumplicidade do sol. Porque, embora existam tambem morenas nos outros paizes, em nenhum outro apparece essa cutis ôcre e sensual que desperta o appetite duma fructa semelhante.

Beatriz Delgado

ça na força dos seus miolos, ou que ambicionam deslumbrar com a formosura dos seus cabellos, não adoptam nenhum destes interessantes inimigos do sol. Tambem o sport ajuda a passar algumas horas na queima da cutis.

E' interessante observar como os homens sacrificam o culto da sua commodidade para poderem

Cronica de Paris

Tailleur de tweed cinza e branco. Blusa branca.

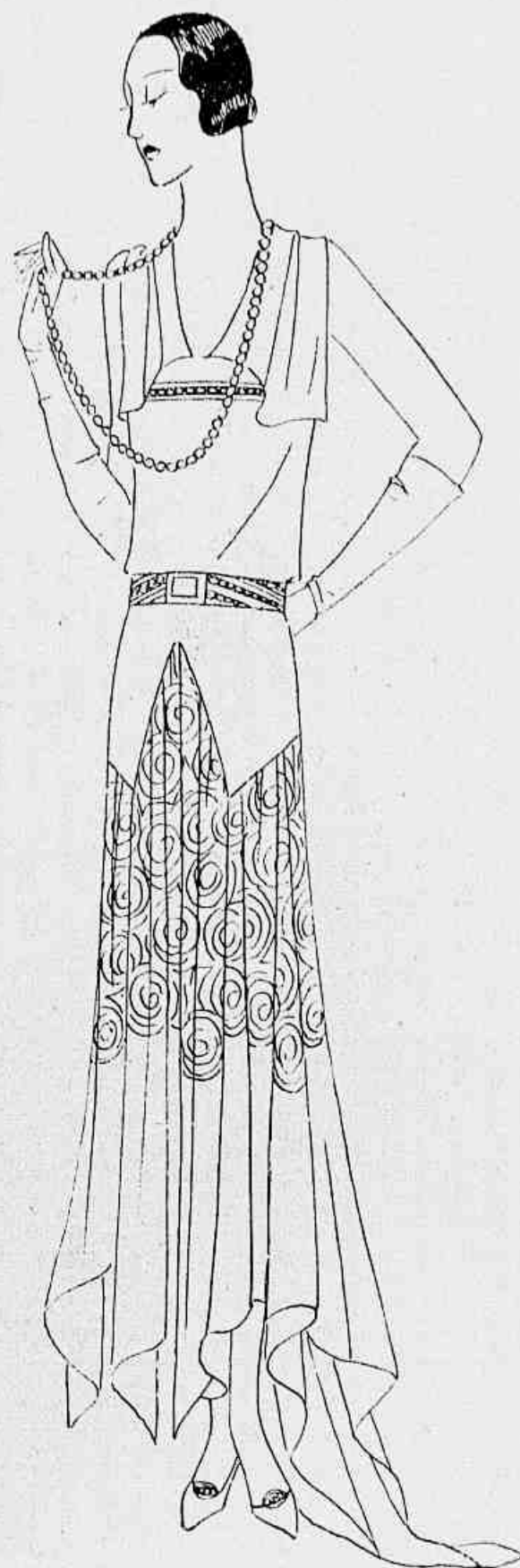
Paris, SETEMBRO DE 1930

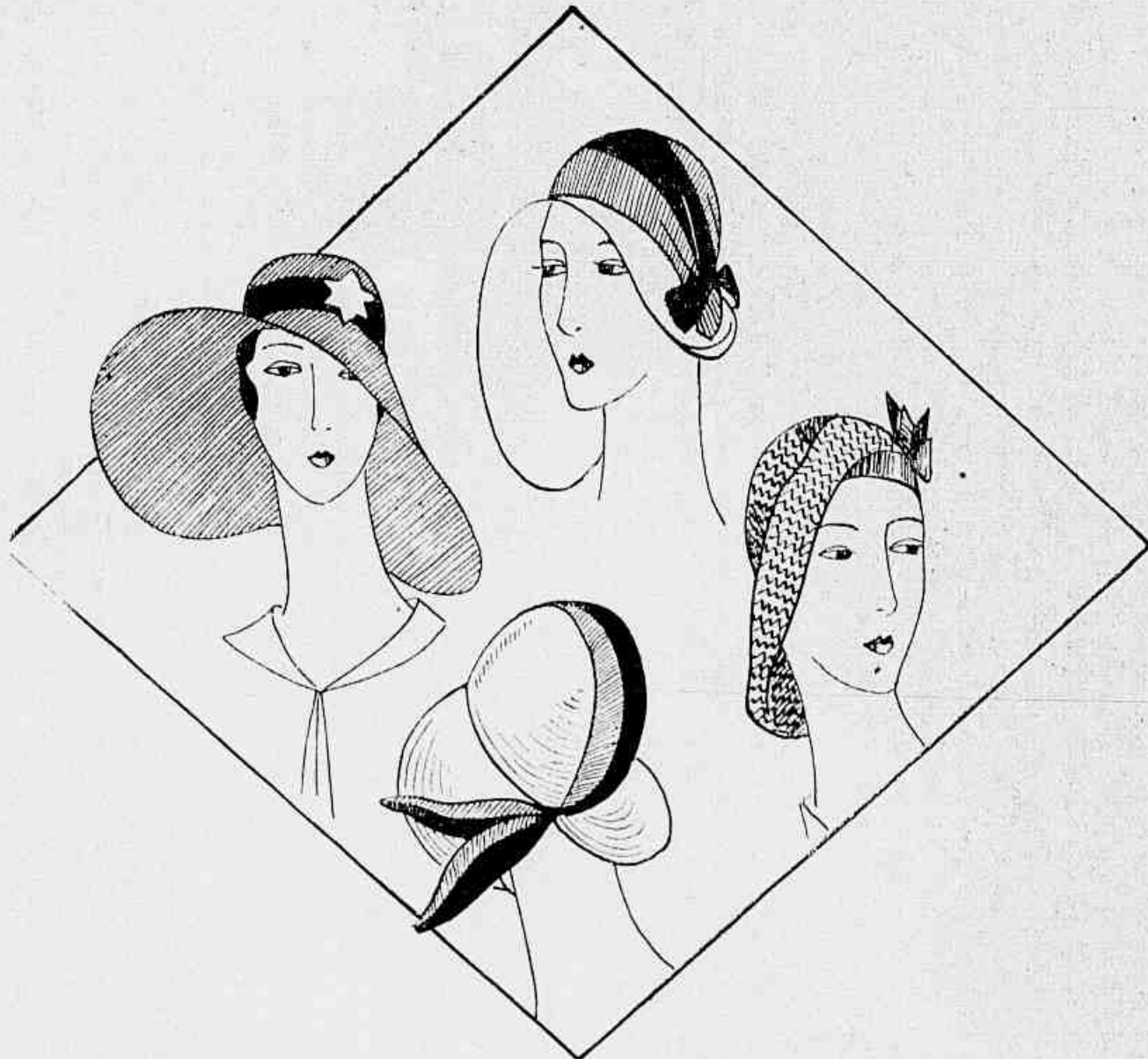
Outra vez o verão. Quando esperavamos que já tivesse acabado, e já estávamos na disposição de pensar nos vestidos do outomno, e preoccupando-nos mesmo até com os do inverno, a brusca offensiva do calor torrido que se está supportando na Europa especialmente na parte occidental, e que ameaça durar ainda bastantes dias, obriga-nos a falar, novamente, do verão, da praia, do sol...

Nas praias appareceram uns trajos que, apezar de serem conhecidissimos e muito em uso, são novidade em taes logares. Referimo-nos aos pyjamas. Apresentaram-se varios modelos com um exito extraordinario. A fantasia da moda buscou inspiração em todas as fontes, de maneira que se viram esses pyjamas influenciados pelo trajo mexicano, japonez etc. Não se póde negar que se trata dum trajo esbelto e, ao mesmo tempo, gracioso, mais decoroso do que muitos outros de banho ou de praia de maneira que, segundo a nossa opinião, se deveria generalizar o seu uso. Esperamos tambem que, em vista do exito obtido, no proximo anno o veremos dominar, quasi completamente, nas praias, e que, em geral, o pyjama conseguirá um logar mais eminente do que o que até agora teve... pelo menos para protestar contra as saias compridas nos momentos em que é possivel prescindir dellas.

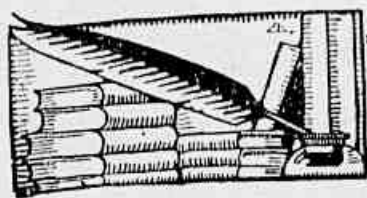
Mas, apezar deste brusco ataque do verão, a verdade é que a temporada está já bastante adiantada e, mesmo apezar de fazer calor, é preciso que nos preoccupemos com o proximo outomno, cujos encantos não hão de tardar. Para já, podemos relatar um facto curiosissimo que, com certeza, vão estranhar as nossas leitoras. Já se sabe que se annunciava a côr verde como insubstituivel nos nossos vestidos outomnaes e, inclusivemente, se tinham feito alguns ensaios nos vestidos de verão. Pois bem, esta côr esteve quasi a ponto de fracassar completamente, porque parece que as mulheres anglo-saxonias crêem ou criam que traria má sorte! E estavam tão certas d'isso e é tanta a sua influencia no mercado de Paris que, para as convencer e conseguir que depuzessem a sua attitude, foi preciso consultar os astrologos, os quaes declararam que o verde que está na moda se deverá combinar com um pouco de amarello, para afastar a sua má influencia e contrabalançar os seus effeitos perniciosos. Talvez as leitoras julguem que isto é um conto; porém não póde ser mais verdadeiro o facto de que, na nossa época pratica e incrédula, foi preciso appellar para a astrologia para convencer as mulheres de que devem e podem usar toda e qualquer côr. E, naturalmente, é de prevêr que graças a este subterfugio, reinará o verde e que se continuará a usar, apezar de que, talvez, algumas mulheres não estejam convencidas ainda.

Tailleur de reps azul alfazema e reps beige. O decote recorta-se em ameias sobre o corpo beige. A jaqueta é guarnecida de ameias beige sobre o reps azul. Saia de prégas fundas.

E' esta a razão pela qual já se insinuam alguns tons pardos muito suaves, e que o preto tenha de novo tornado firme a sua posição, até ao ponto de que em alguns momentos parece obter a supremacia.

Vestido de musselina de seda e renda rosa. Um bordado de strass no cinto e no decote.

Por agora, os vestidos pretos de rua adornam-se com pelles, taes como o astrakan e o skung, mas os de sociedade já levam notas de côr azul.

Capeline de organdi amarello e gros-grain negro, ornada por uma estrella branca incrustada. Chapéu de crina rosa, ornado por uma fita negro e rosa. Chapéu muito abaixado de um lado, de palha de Italia, tom natural, guarnecido por um drapé de tafetá vermelho e branco. Pequeno bonnet de jersey beige e marron, guarnecido com uma patte e um laço de gros-grain marron.

Cloche de shantung de dois tons de azul.

A. D'ENERY

LIVROS NOVOS

SANTA THEREZINHA, oração em verso de Luiz Guimarães filho, da Academia Brasileira.

O sr. Luiz Guimarães filho, poeta pelo sangue, pela feição espiritual, por todas as tendencias e surtos do coração, derramou por estas paginas uma grande e communicativa sinceridade. Os versos desta supplica desenvolvem-se com a grandeza espontanea duma verdadeira exaltação. Os alexandrinos, entre os quaes de vez em quando se insinua um ou outro hexametro, succedem-se como as invocações e os louvores duma ladainha de excepcional sonoridade. E quem os lê gradualmente vae sentindo, até mais lhe não resistir, a vontade de os declamar.

No emtanto, sem duvida o poeta pensou menos na preciosidade das imagens ou na opulencia das rimas do que na simplicidade duma prece feita principalmente ou unicamente para chegar ao seu destino e conseguir ser ouvida. Não cuidou do que seriam depois as analyses da critica nem os commentarios dos outros rimadores... Obedeceu apenas aos transportes da sua alma religiosa que implorava... E, não obstante, todos os versos lhe sahiram nitidos, graceis, perfeitamente musicaes e em tudo impeccaveis. E' a prece dum verdadeiro crente mas tambem a obra dum puro artista. E assim este livro, que entrará para as mais selectas bibliothecas, muitas vezes se abrirá entre as mãos e sob os olhos mais devotos.

❄

A FONTE DA MATTA, versos de Hermes Fontes.

O sr. Hermes Fontes parece ter attingido a plena elevação do seu espirito, a formação completa do seu sentimento. Nos seus livros anteriores, havia exaltações e desanimos, arroubos extraordinarios de fé, crises do mais sombrio septicismo — e a propria fórma dos versos obedecia a esses altos e baixos da psychologia do poeta. Havia sempre nessas obras, por entre os lampejos dum talento verdadeiramente superior e inspirado, incertezas e incoherencias em que o leitor sentia outras tantas decepções. Era necessario distinguir, separar... E eis uma das razões, das muitas razões por que o poeta do *Cyclo da Perfeição* e da *Lampada velada* tantas vezes foi comparado — *excusez du peu* — a Luiz Delfino.

Ora, a *Fonte da Matta* offerece, da primeira á ultima pagina, um equilibrio, uma harmonia na verdade peregrinos. Percorrem-se estas paginas como quem vae por um caminho muito claro, onde, naturalmente, nem tudo são flores, nem tudo sorri, mas reina sempre uma especie de superior serenidade. Nas tristezas ha doçura; as dores esperam a sua consolação, e por trás de toda a sombra, no fundo de cada amargura ou abatimento, aponta a mesma luz bemdita de esperança. A *Fonta da Matta* é um livro de pura belleza que transmitte o mais suave conforto espiritual.

O DEMONIO DE REJENCIA, romance por Oswaldo Orico. — (*Companhia Editora Nacional — S. Paulo*).

A nota literaria mais palpitante do momento é a publicação do romance historico de Oswaldo Orico — "O Demonio da Rejencia" — ao qual a Academia conferiu este anno o premio, classificando-o em primeiro logar entre as obras no genero. As qualidades de cultura e de estylo do conhecido escriptor estão nitidamente reflectidas nesse trabalho, sobre o qual assim se expressou a pena autorizada de Coelho Netto: "obra de artista, em tudo digna de louvor, tanto como narrativa, interessante em todos os epizodios, como na construcção, em vernaculo purissimo".

O extraordinario exito que está obtendo "O Demonio da Rejencia" confirma de um modo claro a justiça do julgamento da Academia, e a REVISTA DA SEMANA limita-se a este breve registro, por isso que o romance de Oswaldo Orico, consagrado pelo Cenaculo dos Immortaes, não carece de juizos outros.

❄

PARADIGMA DE VERBOS INGLEZES, por Carlos Ramos. (*Typ. de "A Encadernadora — Rio"*.

O livro do prof. Carlos Ramos é desses cuja utilidade salta á vista, á simples leitura do titulo. Ha, pois, a considerar a essencia da obra e a sua systematização.

Occorre-nos encarecel-as, porque em verdade o livro se nos afigura excellente na sua disposição e no rigorismo da parte doutrinaria.

As obras dessa natureza são sempre de louvar, porque se destinam a um dos mais nobres fins: instruir. Eis por que applaudimos o livro do sr. Carlos Ramos.

❄

AS HORAS LENTAS, de Raymundo Monteiro. — (*Impr. Publica — Manáos*).

O sr. Raymundo Monteiro é, sem duvida, um dos mais festejados poetas da Amazonia. O ambiente, dos mais propicios á inspiração, infiltra-se nas paginas do seu livro com toda a pujança das grandes selvas e dos immensos rios, permittindo que muitos dos poemas de *As horas lentas* sejam quadros coloridos da prodigiosa zona do extremo norte, que se alternam com o lyrismo de paginas outras, em que a alma do poeta esplende cheia de suavidades e tambem de impetos.

A critica tem feito, no norte da Brasil, justos elogios á obra esparsa do sr. Raymundo Monteiro. Poderá reaffirmal-os agora, deante do grande volume que o poeta nos manda de Manáos.

A lingua neolithica

Temos uma idéia muito vaga do que podiam ser os homens dos tempos neolithicos. Como acordaram nelles os primeiros balbuciamentos da civilização? Que podiam ser suas conversas? Conversariam elles?

Pois, no decorrer d'uma sessão da Academia das Inscripções de França, o dr. Paul Rivet revelou-nos a existencia certa, cinco mil annos antes da nossa era, d'uma lingua até agora desconhecida, que elle chamou o "Sumeriano". Não conseguiu no emtanto desvendar sua origem, mas verificou identidades numerosas com as linguas actuaes de povos da Oceania.

Compoz um pequeno vocabulario e provou sicentificamente que deve derivar d'uma lingua que foi falada pelos homens da época neolithica.

Cão fiel

O record da fidelidade acaba de ser obtido por um cão.

Chama-se este cão *Fox* e pertence ha muitos annos a um sujeito, que por um crime qualquer, tinha sido condemnado, nos Estados-Unidos, a alguns mezes de prisão.

Fox acompanhou seu dono até á porta da cadeia. Alli ficou á sua espera.

Esperou desde o dia 14 de Outubro de 1929 até ao dia 10 de Junho de 1930!

O porteiro teve pena delle, dando-lhe alguma coisa para comer. Por essa prova de dedicação, a Associação Americana dos Amigos dos Cães, de Goshen, deu a *Fox* uma medalha tendo gravadas estas palavras: "Um verdadeiro amigo do homem".

CREANÇAS

Therezinha, filha do dr. Americo Novaes e d. Adelaide Normanha Novaes.

Albino, filho do sr. Manoel L. Tavares.

Nelu e *Oelio*, filhos do sr. Carlos Irineu Rocha e d. Odalia Macedo Rocha.

Maria Yvonne, filha do dr. Milton Rabello de Souza e d. Diva de Jacobina Rabello.

Rubens, filho do sr. Guilherme Osorio e d. Julieta Rocha Osorio.

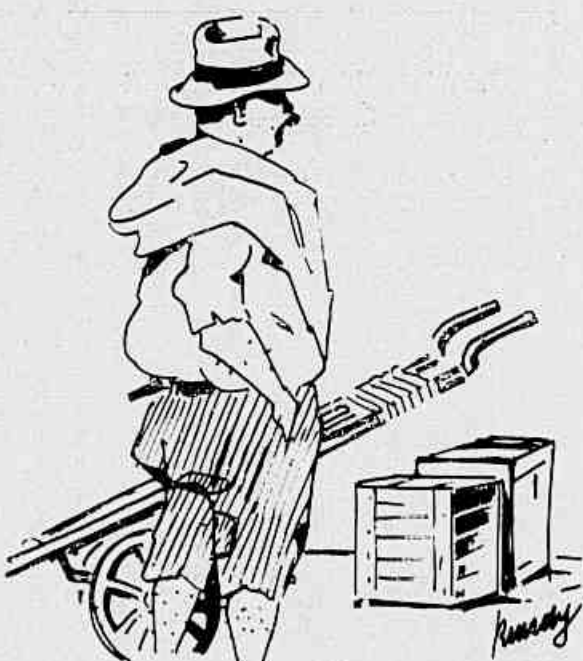
Aos olhos dum turista...

Desenhos de Kenedy
Legendas de Az. Mac

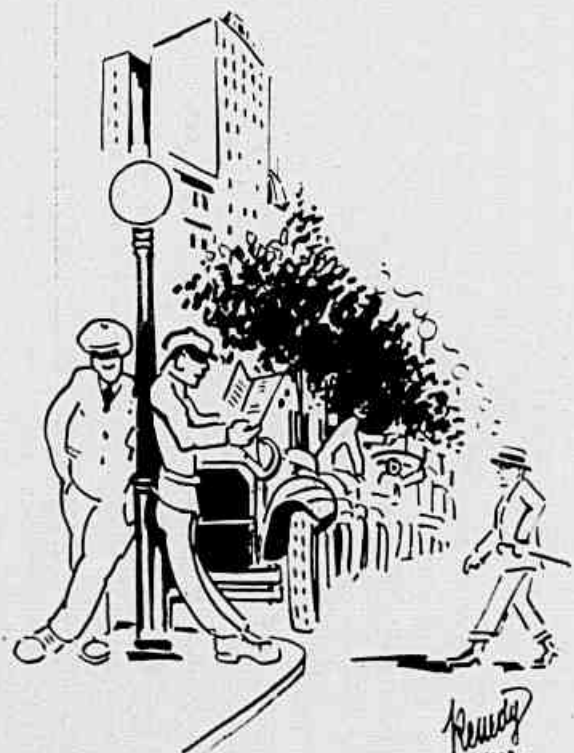
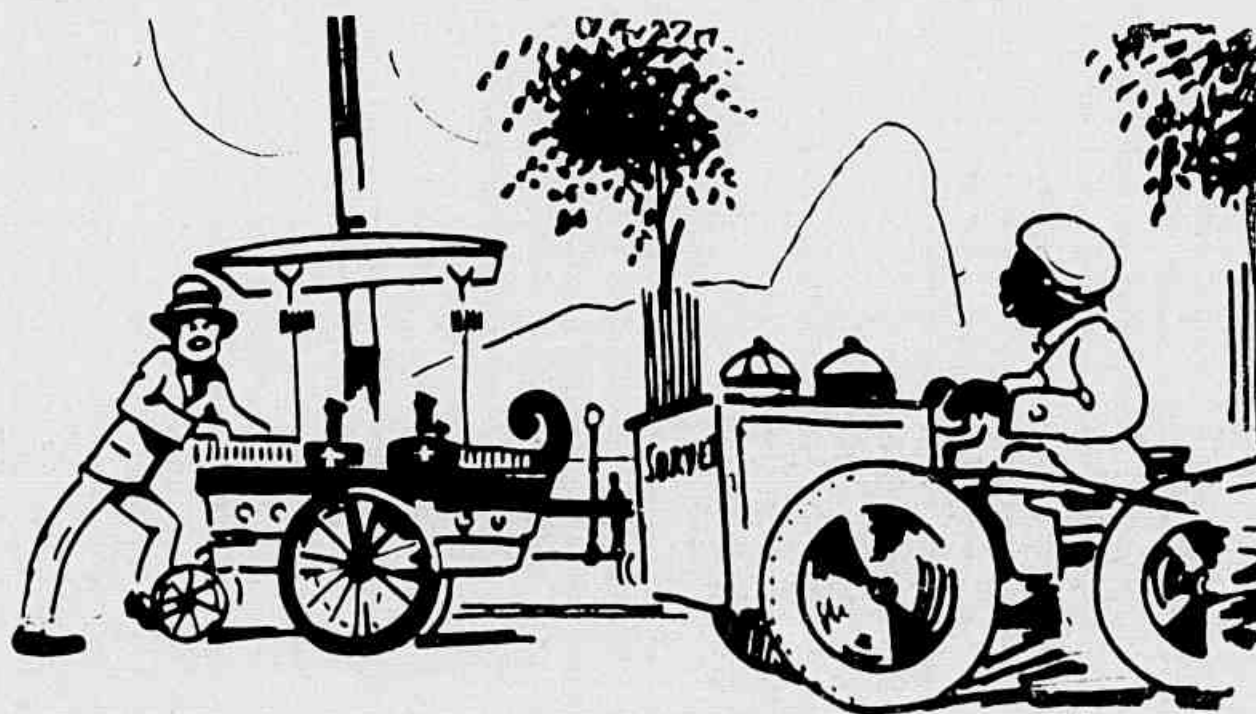
Quem chega ao Rio vê, antes de mais nada, uma infinidade de pessôas á espera. Gente que braceja efusivamente, solta clamores festivos, empunha grandes ramos de flores... E, como cada passageiro está no direito de imaginar que tal multidão o aguarda especialmente, a elle, essa primeira impressão da cidade não podia ser mais lisonjeira.

O viajante que desembarcar á hora de almoço ou á tardinha, e não quizer ou não puder tomar automovel, tem um recurso bem pratico e bem facil: exercitar-se em alpinismo, acrobacia, equilibrio, box etc. e tomar o estribo dum bonde.

O chamado engraxate é, além dum artista no seu genero, um fino *causeur*, um homem de esporte e um negociante habilissimo. Assim, emquanto engraxa, elle nos conta e commenta o caso do dia, discute ou tenta discutir comnosco questões de foot-ball e não nos larga emquanto lhe não compramos um bilhete de loteria.

Os vendedores de jornaes dividem-se em duas especies de ambição: uns querem ser ricos, outros gloriosos. Os primeiros, seguindo conhecidissimos exemplos, fazem-se contratantes de jornaes; os segundos, como o "Piccolo Caruso", aproveitam o treno de apregoar as noticias de sensação e abraçam a carreira lyrica.

Da viação urbana desappareceram completamente os animaes. Não se encontra um quadrupede, para amostra. O ultimo que ousou exhibir-se na via publica levou tal vaia das businas de automovel que, desesperado, se arremessou, com o respectivo vehiculo, contra um poste e rebentou a cabeça. Desde então só se vêem na cidade burros... "sem rabo".

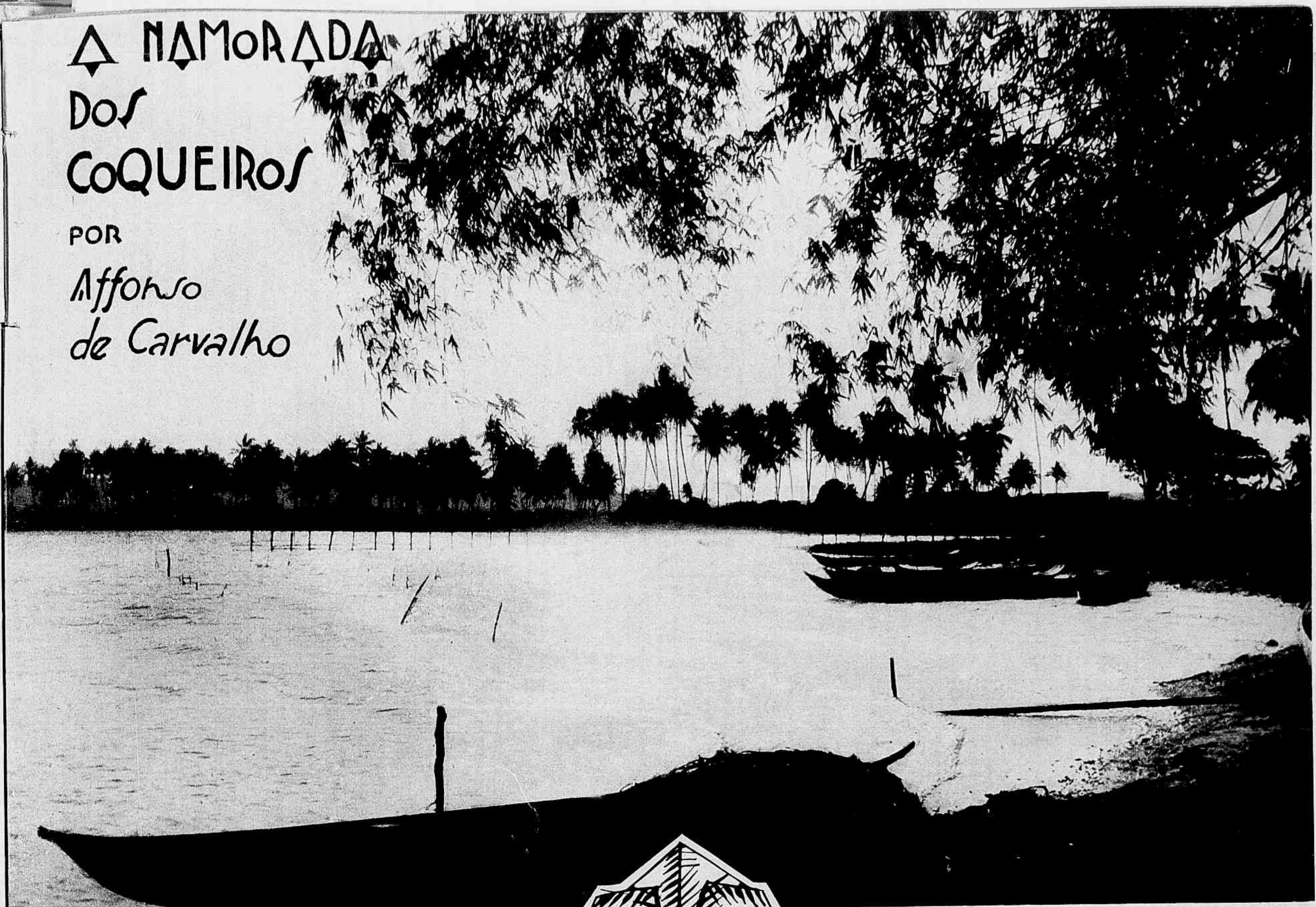
Do engraxate, vae o forasteiro a uma agencia de loterias — e que differença! Nem novidades do dia, nem polemica esportiva, nem o menor lustro de conversação... E se o forasteiro, pela mais comesinha das noções de reciprocidade, pedir ao dono do estabelecimento que lhe engraxe os sapatos, o homem é capaz de se zangar!

Se o forasteiro der um passeio matinal, a pé, pelos bairros burgueses, notará, com crescente surpreza, uma série de conflictos ás portas das habitações. São outros tantos mal-entendidos entre as cozinheiras que só fallam portuguez e os quitandeiros que só fallam italiano. E quando estes, por excepção, não fallam italiano, peor ainda: porque fallam turco ou chinez!

Em compensação, o numero de automoveis cresce vertiginosamente. Dir-se-hia até que, de accordo com o preceito biblico, elles se multiplicam. E, se não foram tão frequentes os abalroamentos em que se destroem uns aos outros, muito breve atulhariam a cidade e, falseando por completo a sua missão, a sua propria razão de ser, acabariam por impedir o transito.

A lucta pela vida está se tornando principalmente scientifica. Os mais modestos misteres exigem hoje em dia o conhecimento profundo de varias sciencias exactas... e outras. Assim, por exemplo, os sorveteiros, que antigamente só precisavam de saber cantar *sorvetinho, sorvetão*, têm agora que ser profundos em physica, chimica, architectura e mechanica!

Os poetas do commercio ambulante: os homens que vendem geranios, palmeirinhas, samambaias, malvarosas... A sua mercadoria parece inutil. No entanto, é ella que dá a certos lares a graça unica e o unico perfume...

A NAMORADA DOS COQUEIROS

POR

Affonso de Carvalho

A Lagôa !

Eil-a, qual a Bella Adormecida no Bosque, com a serenidade das princezas romanticas e a indolencia oriental de quem vive do sonho para o sonho.

O azul do céo — lavado, tranquillo, religioso — evocando archanjos e estrellas, já é uma insinuação natural para o devaneio e a phantasia.

E a Lagôa sonha...

❋ ❋

O céo arquêa-se no carinho de um grande abraço.

Sente-se vaidoso de tão calmo e tão imprevisto espelho, recortado a capricho em pleno Nordeste, aspero e rude, e na proximidade das aguas revoltas e espumejantes do mar.

E a Lagôa se envaidece...

❋ ❋

No céo — a ausencia das grandes azas, rasgando o espaço. Na terra — a inexistencia dos ruidos e vozes rumorosas, caracteristicas do tumulto da vida.

Silencio. Silencio de tristeza e de constrangimento. Não o silencio solemne das cathedraes, mas o silencio profundo dos desertos...

A paisagem é uma pastada de tinta verde, austera.

Tudo convidando á reflexão. Ha em tudo a sensação do grandioso e do mysticismo.

E a Lagôa pensa...

❋ ❋

Lá pelas margens verdes, o coqueiral se extende, as lindas palmas flabelladas ao vento...

De todos os cantos, surgem os coqueiros... "o exercito dos coqueiros, perfilados em continencia ao Sol do Brasil."

E a seus pés a Lagôa se estira — mansinha, contemplativa e amorosa.

Nas suas aguas tranquillas, só raramente perturbadas pelo arrepio do Nordéste e o arranhão das zingas, os coqueiros se revêem, com o mesmo encanto com que um namorado se contempla nos olhos da noiva amada.

❋ ❋

A Lagôa, de manhã, enche-se de canôas negras, velas brancas e, principalmente, de sol, muito sol.

E' a alegria da vida, perpassando pelas aguas, numa rajada de ouro. E a Lagôa desperta, já trazendo nos olhos a imagem querida dos coqueiros.

Durante o dia — o mesmo idyllio, a mesma nota de bucolismo, pedindo a lyra de um Vergilio sertanejo.

Na claridade das aguas, ao olhar fulgurante do sol, desenha-se nitidamente o perfil esguio dos coqueiros.

A' tarde, rasgando a sombra soturna do crepusculo, passam os aratús, sabacús, e ouve-se, num rythmo do tristeza, o *kiau, kiau* dos socós, o *brum, brum* dos jaburús.

E' o signal para o somno da noite.

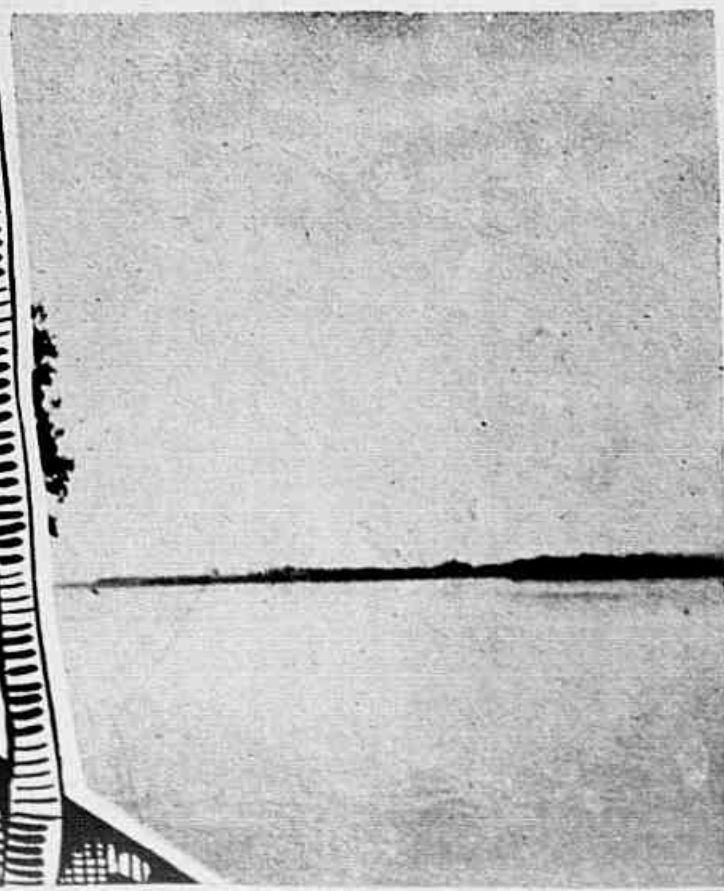
Na magia do sol poente — a Lagôa scisma. Scisma evocando todo o romantico namôro, durante o dia.

Pensa, quem sabe, na esperança e no amor, ella que vê o mundo com a sensibilidade feminina de verdadeira namorada dos coqueiros.

Julga-se até uma noiva...

E, para augmentar a impressão de tão curioso noivado pantheista, ella espera as estrellas da madrugada.

E as estrellinhas brancas da alvorada, reflectindo-se nas suas aguas quietas, dão a impressão de que a Lagôa está cheia de flôres de laranjeira...

AFFONSO DE CARVALHO

FELIZ o destino da arvore! E' o mais bello, o mais util, talvez o melhor da Natureza: dá sombra; floresce: frutifica.

No fruto ha o sabor divino da caridade. Alimenta. E' o pão do Eden.

Na flôr existe a essencia do Infinito. Em seu colorido flúe a graça espontanea de um milagre: o da luz que se tornou perfume... E' o sorriso angélico que se abre no alto, na apotheose verdejante da fronde, mas vindo, oriundo das profundas raizes dolorosas, numa ansia recondita, que se emmaranha e se estorce no solo.

Na sombra se tece a caricia tenue da mansuetude estabelecendo o subtil prodigio de um affago quasi feminino. Dir-se-ia o agasalho materno e o symbolo suave da bondade vegetal. Protege como tunica de Christo; ampara com regaço virginal de Maria.

❋

Dispõe a flóra brasileira de certas arvores predestinadas. E dessa maravilha tropical surdem symbolos e allegorias, glorificando a terra abençoada, ainda que não consigam deter a crueldade feral do homem, immobilizando o braço que as fere e destróe.

Coby é uma dessas arvores symbolicas. Vi um desses curiosos exemplares, ostentando este quadro allegorico: esguia, galhos desfolhados, no desgarbo da ramagem, mas pejada de estranhos frutos encantados. Pendiam-lhe dos ramos nús dezenas de ninhos de japyra, passaro que a prefere para a architectura paciente e caprichosa de seus ninhos balouçantes, abrigo da prole volátil.

Assoma na sua festa de pomos magicos, obra dessas aves benevolas, que têm um dom innato de realização esthetica, revelando o casto poema da maternidade, segredo cosmico que engendra a força prolifica dos seres.

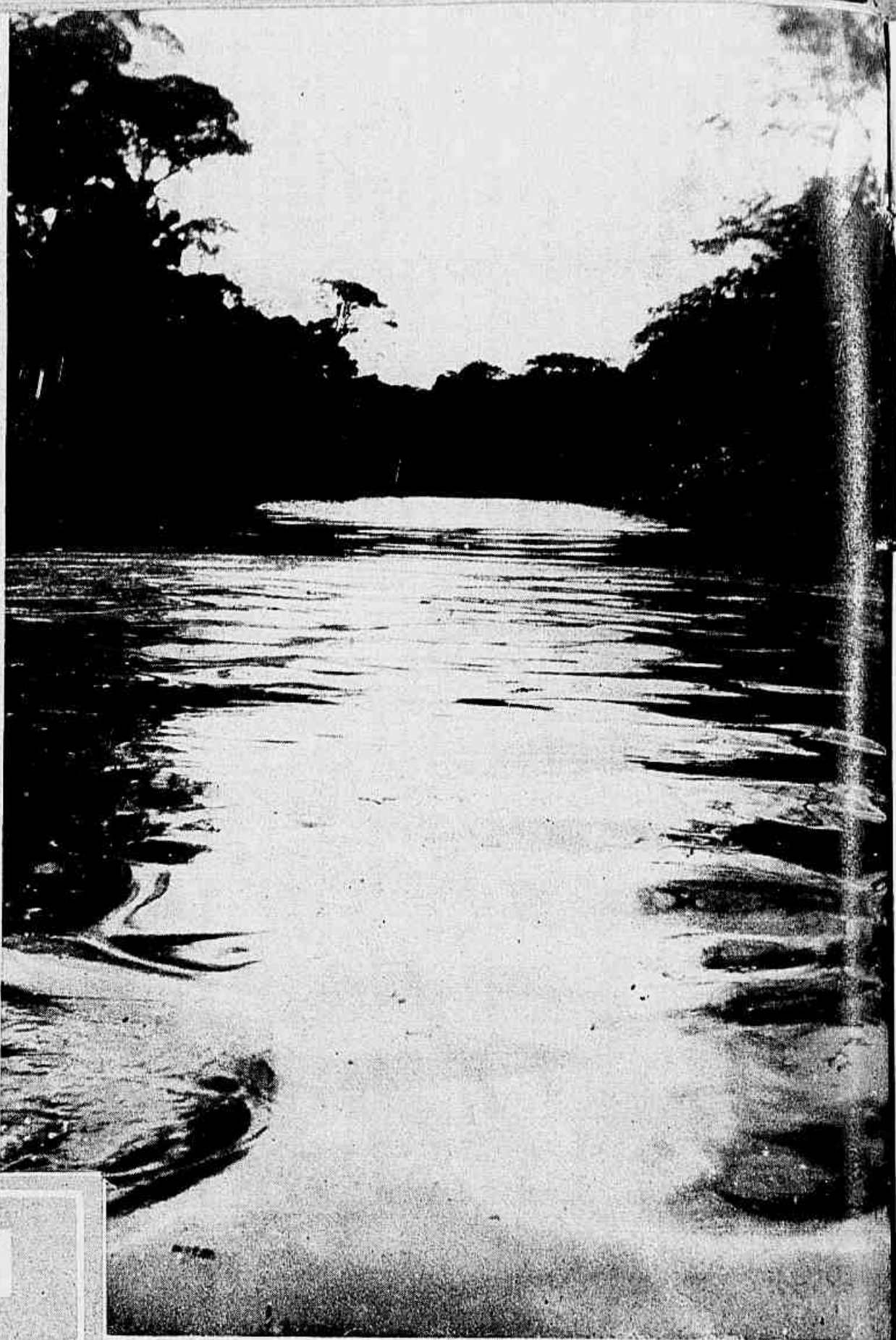
São moradas oblongas, erguidas pelo trabalho diaphano dessas mães aladas, cujo acalanto desprende a sonoridade crystálica do gorgeio. E os ninhos pendentes, cachos de vidas, pendulos de fibra, embala-os o vento, immunes á furia cega das tempestades.

Arvore bemfadada, cidade harmoniosa dos ninhos!

Suggére uma torre sylvestre, cujos sinos profusos bimbalham risos, concitando á missa alacre do louvor ao Altissimo, no idioma liturgico do chilreio e na bençam flúida das revoadas.

❋

O passaro que de tal maneira engenhosa urde o seu ninho pendular, conhecem-no por designações varias. No valle do Rio Doce, onde o admirei, tem a alcunha euphonica de japyra. No da Amazonia, muda de nome: é o japihim. Farta é a sua synonimia e variavel a affinidade provinda, por certo, do pendor artistico; japú, guache, xexéo etc.

Em baixo: — **Arvore, em cujos galhos desfolhados se vêem os ninhos construidos pelo passaro japyra, á margem do Juparanan.**

Rio Juparanan, que nasce na lagôa de seu nome e desemboca no Rio Dôce.

Vi-o no Juparanan, rio estreito, sereno e profundo que liga aquella grande arteria á lagôa celebre de seu nome. Representa uma flúvia maravilha. Suas aguas tranquillas são verdes pelo reflexo da flora luxuriante que pompeia em ambas as margens e cujo breve curso deslisa em linha sinuosa, serpejando uma placidez de liquida esmeralda.

Raymundo de Moraes descreve o japihim, com a sua prosa facetada, em palavras fulgentes e cantantes. Classifica-o de "passaro-bufão da floresta, bôbo aéreo, humorista impenitente da selva, arremedador de todos os gorgeios, de todos os cantos, de todos os dobrados, de todos os assobios."

"Negro e laranja — accrescenta o insigne amazonista — o japihim, sendo o passaro mais esquivo, voando fóra do raio das sabaratanas, foi o primeiro alado que se approximou do selvagem.

Assim que este levantou a sua choça inicial, o japihim procurou nas cercanias da taba uma arvore forte e que tivesse casas de caba, afim de com a larva do insecto alimentar os filhos; ahi teceu pelos ramos os grandes abrigos de fibra pardacenta. Sem se domesticar fez, junto do incola, a mais linda, agitada, pittoresca e alegre colonia aérea. Sempre em movimento, de sol a sol, é um trabalhador intemerato. Seus ninhos balouçantes, que resistem aos ventos, ás trovoadas, aos vendavaes, provam o rigor do tecido e traem-lhe a caracteristica laboriosa."

O amazonologo eminente exalta, com esse brilho estilistico, o japihim, sarcasta emplumado, gaiato lyrico, alado garoto das selvas opulentas da Diluviandia.

Seja-me concedida a graça de louvar aqui o japyra, que não executa a chufa canora de seu emulo amazonense, ainda que module a sua doçura melódica de tenorino. E' um passaro jovial e bello, diligentissimo e previdente. Trabalha em vôo; constróe o seu concavo ninho á feição de um redil, dependurando-o no galho da arvore que elege, tal si amarrasse uma sacóla de ovos da Páscoa ou de bonbons.

Prima pelo gosto, elegancia, pericia e previsão. Colloca-o muito alto ou baixo, segundo o jogo phenomenico das enchentes. Tal foi a informação que me deu um habitante local. Eis ahi uma prodigiosa mathematica instinctiva a desse architecto subtil, que edifica o seu lar de fibra: faz o calculo da alluvião periodica, cujo volume avalia precavidamente.

Passaros bohemios e sabios, trabalham cantando, constróem no ar, tecem ninhos de fórma original, collocando-os nas arvores, como as nossas arvores de Natal, encanto mystico da noite divina de Jesus, enlevo de nossa infancia.

A arvore dos ninhos, cidade alada de rythmos, série de berços suspensos quasi em trapezio, é uma ninhopolis encantada e palpitante, tornando-se um dos thesouros da floresta brasilica.

Primavera de 1930.

O Primeiro Cardeal na America

POR ESCRAGNOLLE DORIA

DIANTE da invasão napoleonica de Portugal o Principe Regente resolveu transmigrar para o Brasil. Não passasse em julgado a sentença de Napoleão, pelas columnas do *Moniteur*: "a casa de Bragança cessou de reinar."

Rejeitada na Europa, pelo imperio das circumstancias, embarcou para fundar reino na America. No jogo politico, não podendo ganhar, escamoteiava, em nosso proveito.

O dia da partida, 27 de Novembro de 1807, raiou risonho emquanto Strangford, o ministro inglez, escrevia a Canning que "o Principe Regente realizava a sua sabia e magnanima resolução de retirar-se de um reino que não podia conservar por mais tempo senão reduzindo-se a vassallo da França".

Lannes, outr'ora embaixador francez em Portugal, parecera prognosticar a vassallagem quando, com ironia soldadesca, chamava o Principe Regente "Monsieur du Brésil".

Após Lannes, diplomata á força, de espadagão, arrastado pelo palacio de Queluz depois de riscar as areias no Egypto e de luzir ao sol de Austerlitz, viéra Junot embaixador de occasião, mandado pelo destino, para conhecer Portugal antes de conquistal-o.

Acolheu-o Lisbôa, sob chuva torrencial. "Monsieur du Brésil" já ia longe n'uma esquadra aos pulos sobre o mar em tempestade deixando como valles e fundos entre grandes ondas.

O vencedor entrou em Lisbôa encharcado e tiritante, o vencido sahio da Europa molhado e tremulo. Cada qual, nas intemperies, desempenhava o seu papel na comedia humana cujos cem actos diversos se representam na Historia.

Ficou em Lisbôa gente de gerarchia, para receber Junot, encarregado de realizar a ameaça antiga de Bonaparte: "tempo virá em que Portugal pagará com lagrimas de sangue os ultrajes feitos á França".

Ultrajes... Pobre Portugal, algum dia felino pequeno desafiou o grande? Emfim, Junot ahi estava em Lisbôa, para as taes lagrimas de sangue debaixo do pranto da chuva.

Passada esta, tratou-se de receber o hospede, logo com fumaças de velho dono da casa.

Entre os que o receberam estava o nuncio Caleppi, conhecedor de Lisbôa e conhecido tambem de Junot. Travaram relações, ao tempo da embaixada d'este, acompanhada pela mulher, a Laura que vira Napoleão ainda Bonaparte, official de artilharia, magro, bronzeado, de cabellos escorridos, pernas finas pulando de bótas largas concorrendo para a alcunha de "gato com botas". Mas o gato corso não seria pacifico como o do conto de fadas mostrando terras do marquez de Carabas.

Desde o tempo da embaixada Junot o nuncio Caleppi era a primeira figura do corpo diplomatico acreditado junto á corôa de Portugal. Alem de nuncio, arcebispo de Nisibi, um d'esses vagos arcebispados *in partibus infidelium*, condecorando sem onerar, de pastor sem ovelhas.

O nuncio septuagenario não o parecia, sempre cuidado de traje, frisado, perfumado, pisando em ponta de pés com medo de sujar os sapatos perfeitamente engraxados. E não faltava lama em Lisbôa.

Era o nuncio homem superior, espirituoso, provido de ironia deliciosa, n'ella afogando qualquer parecendo só afagal-o, conhecendo os homens e sabendo que raros não mandam obedecendo a mulheres.

Napoleão conhecia o nuncio Caleppi e gabara-lhe a finura. Em Florença o nuncio fôra chamado a discutir e assignar tratado com Murat. Adivinhando, porém, antes do lyrico-obsceno Bocage, que

Os labios mentem,
Os olhos não,

o nuncio, para privar Murat de sorprehender-lhe pensamentos no olhar, trouxe sempre oculos verdes durante a discussão e redacção do tratado.

Caleppi recebeu Junot em Lisbôa, não sabemos se de oculos e com que côr nos vidros.

Mas Lisbôa não andava bôa. O povo calava-se e desabafava nos pasquins das esquinas, em duas linhas resumindo discursos:

"A entrada valeu um milhão,
Pela sahida não te dou um tostão"

O papa Pio VII, que concedeu o cardinalato a monsenhor Caleppi.

Para Caleppi Portugal já não era Portugal. Onde os bons tempos da sua casa da rua Direita de Santa Isabel, onde os tempos em que monsenhor ajudava Laura Junot, nos serões diplomaticos, a dobar meadas de lã?

Em 1808 a francezada estava ahi, dominava, quanto podia, fusilava quando queria. Lisbôa ia se tornando inhabitavel, substituido o nome de D. Maria I nas preces publicas pelo de Napoleão, recommendando o patriarcha de Lisbôa aos portuguezes que "se amassem todos, nacionaes e estrangeiros, com paternal caridade". Pois sim...

Junot ora era fel, ora mel. Instituia tribunal, elle o perturbador, para punir os perturbadores da ordem publica; recebia o convite da Academia Real de Sciencias pedindo-lhe a honra de sentar-se na cadeira da sua presidencia. Pobres academicos...

Certo, monsenhor Caleppi não podia ficar em Lisbôa. Apressar-se em sahir apreçando um bote e por este, disfarçado em pescador, se passou para náo da esquadra ingleza de ancora diante de Cascaes. A 22 de Abril de 1808 procurava abrigo entre os *goddens* deixando os francezes em Lisbôa. Junot, duque de Abrantes, já sonhava em ser rei de Portugal. E por que não? No tempo quantas corôas vinham rolando do throno de França, quantos velhos jacobinos agaloados davam côrte ao antigo "gato de botas".

Das aguas de Cascaes monsenhor Caleppi passou ás do Tamisa. Appareceu em Londres, o foco da raiva anti-napoleonica, não de certo em trajes de pescador. Podia tel-os envergado sem desdouro, até com propriedade, S. Pedro apostolo e papa após barco e rêdes.

Monsenhor Caleppi deixou o *fog* londrino, trocou-o pelo céo turqueza da Madeira, de onde partio para o Brasil. Não foi como qualquer, recebeu-o a fragata ingleza *Stork*, que majestosa desdobrou velas em quarenta dias de viagem.

Pedindo passaportes por muito tempo, a Junot, em Abril de 1808, monsenhor Caleppi lhe declarara estar "agitado pelos gritos de sua consciencia que lhe representava sem cessar o Brasil como alvo de seus deveres sagrados".

A 8 de Setembro de 1808 a fragata *Stork*, apparecia no Rio de Janeiro, a bordo o nuncio Caleppi. Mandou-lhe o Principe Regente galeota real para o desembarque. No cáes sua Excellencia Reverendissima encontrou o cabido e o clero entre alas de povo, acompanhando-o todos ao paço, onde D. João recebeu o nuncio com olhar de satisfação e riso de bondade. Determinou o principe a hospedagem do nuncio no mosteiro de S. Bento. N'alguma cella Caleppi meditaria sobre os ultimos tempos de estadia em Lisbôa, a pedir passaportes, a negar-lh'os Junot: se o nuncio puzéra oculos verdes para tratar com Murat acabou jogando poeira aos olhos de Junot. N'uma carta para ser entregue a este no dia da partida do arcebispo pescador, Caleppi avisava que recusados os passaportes por mar "para não lhe facilitar a passagem ao Brasil, nenhuma cousa o podia embaraçar de fazer toda a diligencia para lá ir por outros meios, e com muito maior confiança."

O paço da cidade onde D. João VI impoz o barrete cardinalicio a monsenhor Caleppi.

O proprio Junot dissera e mandára dizer a Caleppi "que não levaria a mal o embarcar-se n'outra parte se pudesse!" Chegando ao Rio de Janeiro, sob o tecto de S. Bento, Caleppi cumprira o voto de Junot, talvez ironico: embarcara n'outra parte.

Absolto estava o nuncio fóra do confissionario.

Chegado ao Rio de Janeiro, a 8 de Setembro de 1808, na mesma data entrou em exercicio de funcções, apresentadas credenciaes na Lisbôa de 1801.

Apezar de se haver declarado a Junot em 1808 "com setenta annos, enfermo e abatido" comnosco viveu monsenhor Caleppi bons oito annos, no Rio de Janeiro chamado paraiso dos velhos.

Em 1816 já Napoleão habitava Santa Helena. A 23 de Junho d'esse anno quem do mundo fizera sua bigorna, para malhar n'ella á vontade, estava a martello e tezoura abrindo caixotes de livros vindos da Europa para a ilha carcere. Justamente a 23 de Junho de 1816 monsenhor Caleppi, arcebispo de Nisibi, apresentava-se a D. João VI para d'elle receber chapéo cardinalicio, purpura sobre o pescador da fuga em Cascaes.

Caleppi fôra feito Cardeal presbytero, por obra e graça de Pio VII, no palacio do Quirinal e no consistorio de 8 de Março de 1816. Guarda-nobre de Sua Santidade, luso de origem, o marquez D. Francisco Nunes Sanches Peres de Vergueiro, trouxera ao Rio de Janeiro o barrete cardinalicio de Caleppi. Impoz-lh'o D. João VI, no primeiro acto de tal natureza na America, com todos os effeitos que a Igreja sabe tirar das pompas decorativas.

Residiu o cardeal Caleppi no Rio de Janeiro na segunda travessa de S. Joaquim, n'uma casa de canto com a rua do Hospicio, ora Buenos Aires.

Caleppi gozou pouco a purpura e o chapéo caracteristicos. A 10 de Janeiro de 1817, pouco mais de seis mezes após a imposição do barrete, fallecia de insulto apopletico na casa da segunda travessa de S. Joaquim, por causa do morador illustre depois rua do Nuncio.

Ficou comnosco o cardeal Caleppi, embalsamado, sob as lages do convento de Santo Antonio e inscripção latina.

Moreira de Azevedo e Teixeira de Mello o dizem nascido em Cervia, Estados Pontificios, a 29 de Abril de 1741. Isso representa setenta e seis annos. Na carta a Junot, a 18 de Abril de 1808, Caleppi confessa setenta annos. De 1808 a 1817, salvo erro, vão nove annos: talvez seja possivel fixar melhor a idade do cardeal em setenta e nove annos incompletos.

Por successor de Caleppi veio-nos monsenhor Giovanni Francesco Compagnoni di Marefoschi, arcebispo de Damieta. Residiu na casa do antecessor e ahi falleceu a 17 de Setembro de 1820. Decididamente o predio da segunda travessa de S. Joaquim não se annunciava bem aos nuncios.

E' de crêr que o terceiro nuncio, monsenhor Orsini, arcebispo de Tarsa, se mudasse com pressa.

Escragnolle Doria

A Banda da Guarda Republicana de Lisbôa

O Rio de Janeiro hospeda ha muitos dias a Banda da Guarda Republicana de Lisbôa, conjuncto musical de subido conceito que se tem imposto entre nós como se impuzera na Peninsula Iberica. Ao alto: a Banda no Novo Hotel Bello-Horizonte, onde se hospedou. Ao lado: o notavel maestro Fernandes Fão, regendo a Banda no concerto realizado no recinto da Feira de Amostras de Productos Portuguezes. Em baixo: a Banda desembarcando de bordo do "Nyassa" no cáes do porto, e aspecto da Feira durante o concerto. Completa a pagina uma visão da assistencia ao 1.º concerto da Banda, na Feira de Amostras.

THEORIA E PRATICA DO BEIJO...

por BERILO NEVES

O BEIJO, como a Palavra, é uma flor das civilizações... E' um producto evoluido do sentimento, como o verso alexandrino ou a musica de camera... No principio (como se diz no Genesis...) os homens não falavam: grunhiam. Igualmente, no principio, os namorados não se beijavam: mordiam-se...

O beijo é a eliminação funccional dos dentes em prol da Especie... E' a morte do arcaboiço osseo que guarnece a bocca em beneficio dos labios, a contrafacção humana das petalas em favor das rosas... A bocca, sem duvida a mais bella parte da face, é capaz de sussurrar, como uma fonte, na improvização musical do beijo. O beijo ha de ser mais natural do que a palavra porque esta implica a acquisição de conhecimentos da linguagem emquanto o beijo não exige outra arte senão a arte natural e profunda de viver...

E' verdade que os outros animaes não beijam... Mas não será uma especie de "beijo alimenticio" o que os pombos trocam com os seus filhotes, dando-lhes bocca a bocca o sustento e o amor? (Entre as creaturas humanas, o beijo esfomeia mais do que alimenta...) Quando o cavallo ergue para o alto a cabeça atrevida e relincha amorosamente, com os labios tremulos sorvendo, a grandes goles, o ar balsamico do campo — não estará, acaso, pedindo beijos incomprehendidos?... E quando o sabiá (bem mais poetico e educado do que um cavallo do campo) solta docemente, na hora triste da tarde, as notas perfeitas da sua musica vocal — não estará dizendo, sobre o beijo, cousas mais perfeitas e sabias do que Rostand?...

Eu creio que sim. Porque, se o beijo é uma funcção do amor e o amor é um phenomeno biologico, tanto e tão deliciosamente se beijam as formigas como os artistas de cinema, no *écran*... O que ha é que os outros animaes já resolveram o problema do "beijo silencioso", ou mudo, ou sem synchronização dos labios, emquanto nós, homens, filhos e netos de Adão ainda nos beijamos com ruido e escandalo, no cinema, nas furnas da Tijuca, no desvão das janellas tranquillas dos arrabaldes, nas ruas sentimentaes de Santa Thereza... Um dia (assim o espero dos progressos allucinantes da Sciencia) assistiremos, em *films* coloridos, ao beijo das cigarras; estudaremos, phase a phase, o beijo complicado dos elephantes; mediremos, millimetro a millimetro, o beijo meticuloso dos cysnes; desvendaremos, cheios de pavor, o beijo envenenante das jararacas; lobrigaremos, com asco, o beijo humido dos sapos, e até — quem sabe? — seguiremos sob as aguas, de dentro de uma camara photographica, o beijo oceanico dos tubarões, o beijo difficil e espectaculoso das baleias...

De todos os animaes, porém, que ainda não sabem beijar em silencio e com dignidade, o homem é o mais curioso e o mais extravagante... Ha todo um immenso tratado a escrever sobre o "beijo dos capitalistas", o "beijo dos *boxers*", o "beijo dos jogadores de *foot-ball*, o "beijo dos poetas lyricos", o "beijo dos futuristas e anthropophagos" de vario estylo e medida... E' evidente que o "rei das melancias" ou o "principe do bacalháu" não beija da mesma fórma por que Romeu e Julieta se beijavam no balcão, ao luar, entre sombras tremulas... E' certo que o beijo dado dentro de um automovel a 120 kilometros á hora não terá a mesma duração que o beijo de Judas, no Jardim das Oliveiras, sob o olho tranquillo dos Seculos... O beijo, como o sapato e como o chapéu, mudou muito e adquiriu, no tempo das victrolas e das radio-electrolas, a alma vibrante da electricidade, que tanto pode ser raio e corisco como caricia e sentimento... O beijo electrificou-se, adquiriu novo potencial e ha de ser, amanhã, tão lésto como um avião e tão caracteristico como um motor de "zeppelin". Na Edade Média, beijava-se lentamente, como convinha á lenta andadura das cousas e dos homens. O beijo tinha as suas phases definidas, que toda namorada esperava, tremendo e com os olhos cerrados: phase de espectativa, de approximação labial, de respiração offegante, de abraço convulso e apaixonado etc. No principio, era mais um leve roçar de asa de passaro do que, propriamente, um esmagamento de labios ardentes... Era um rito, algo de religioso e sagrado. Havia namorados que se contentavam em beijar a fimbria do vestido da sua dama, sem medo aos microbios que, por signal, naquelles tempos ainda viviam tranquillamente, ao abrigo de Pasteur e do microscopio...

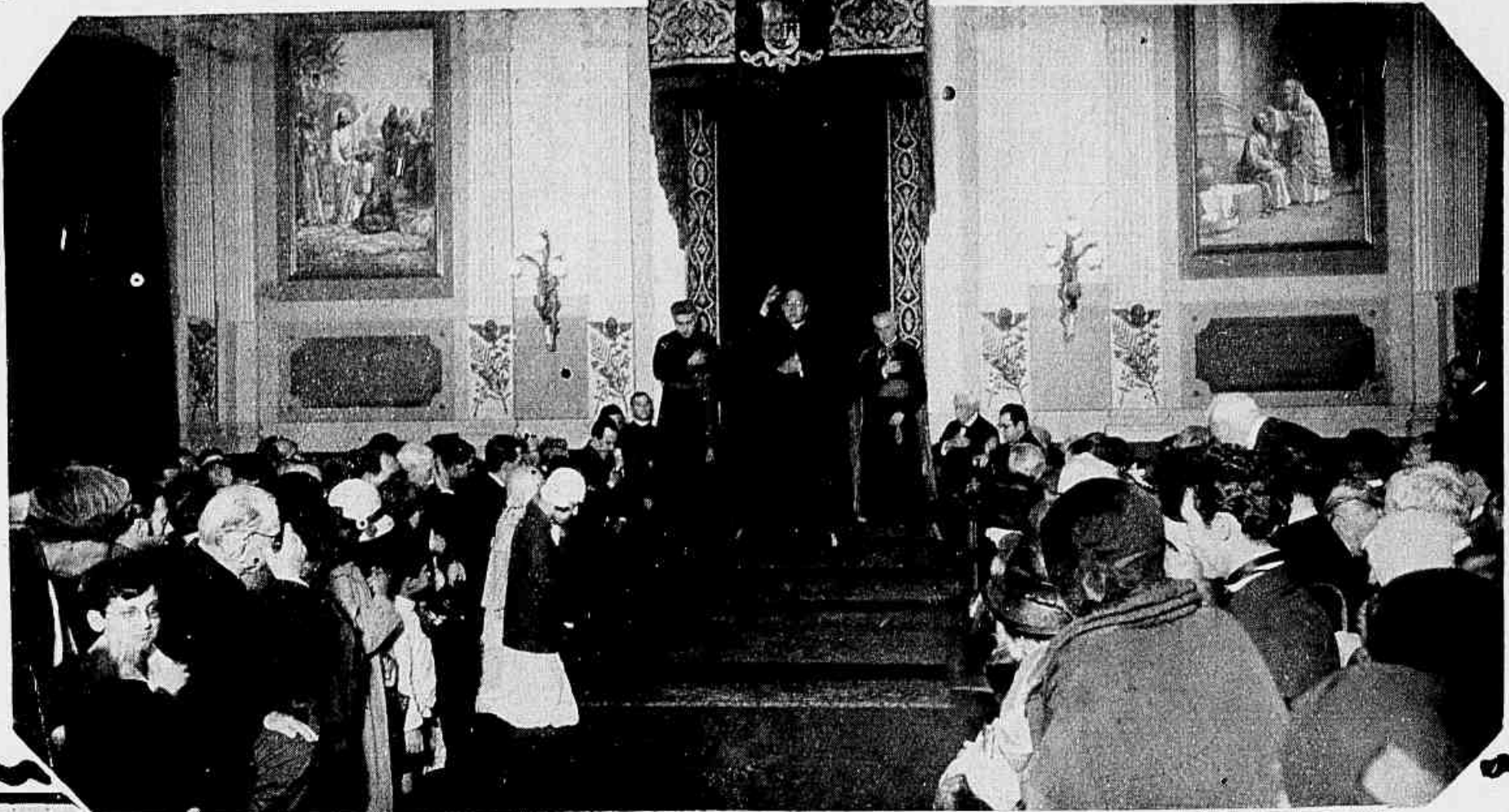
Hoje... como mudam as cousas e os beijos! Do leve roçar de labios passou-se a um collisão violenta delles, por entre o estalar dos dentes (muita vez postiços) e o resfolegar alto das respirações escandalosas. Beija-se com a furia com que se ataca um bife com batatas, depois de 24 horas de jejum. O beijo, que era uma prova gentil do sabor de uma creatura, passou a ser um acto de glutoneria, uma prova de mastigação quasi... Cada vez mais os namorados beijam com mais violencia e mais insolito rumor. São rapidos e brutaes. Não aspiram, como aos bons vinhos, o perfume dos labios que vão beijar. Ha um enviezamento de olhos, um subito levantar do queixo adverso e, logo, sem transição, o choque das boccas, o alluir ruidoso das dentaduras...

E' feroz — e sordido. O beijo, que era uma flor das almas, está passando a ser, tristemente, um fructo grosseiro, que se come soffregamente e sujando os labios de *rouge*... O que era perfume agora é ruido. O que era caricia de ave hoje é conflicto de ossos, collisão antediluviana de queixadas e de instinctos brutos...

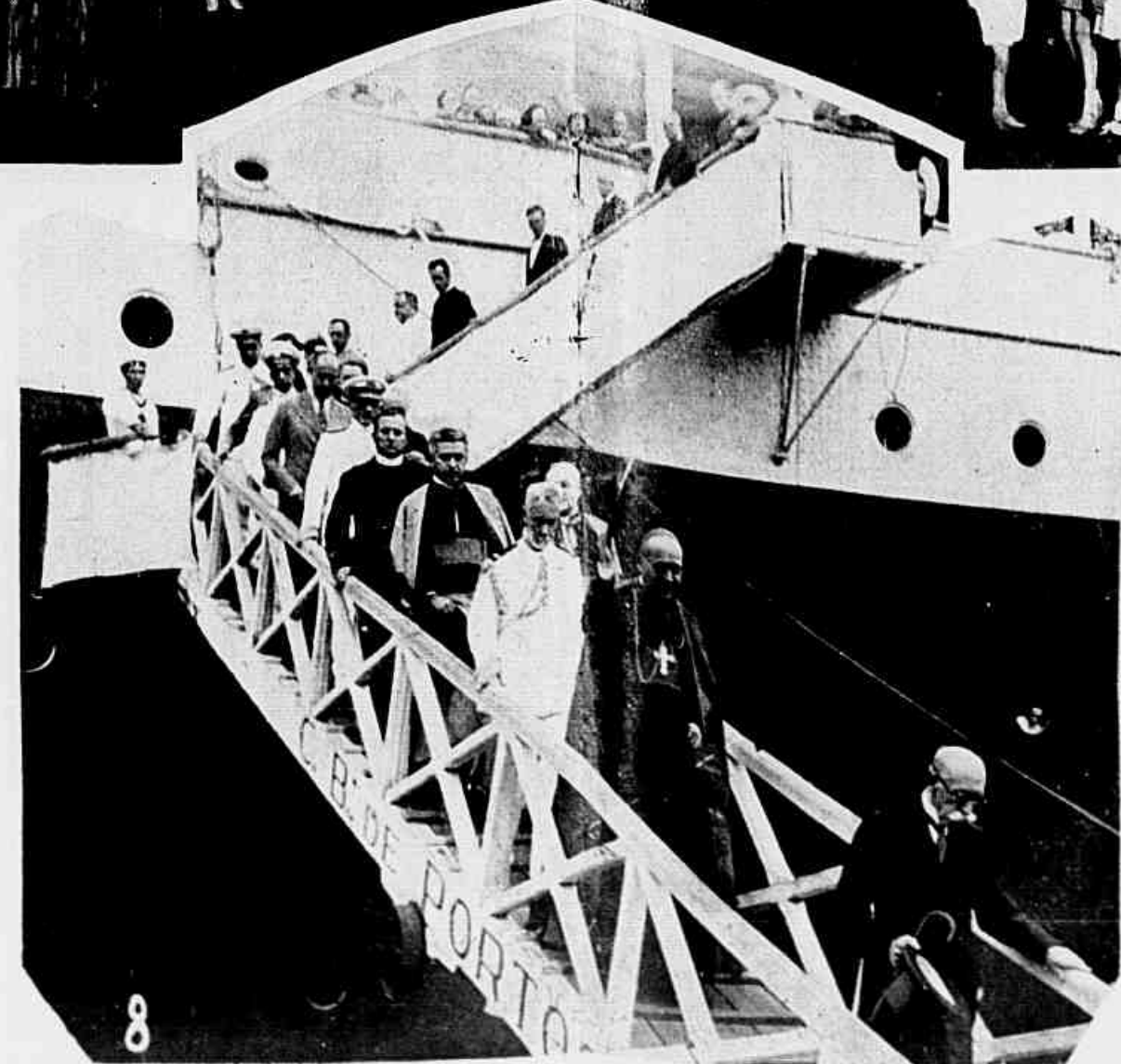
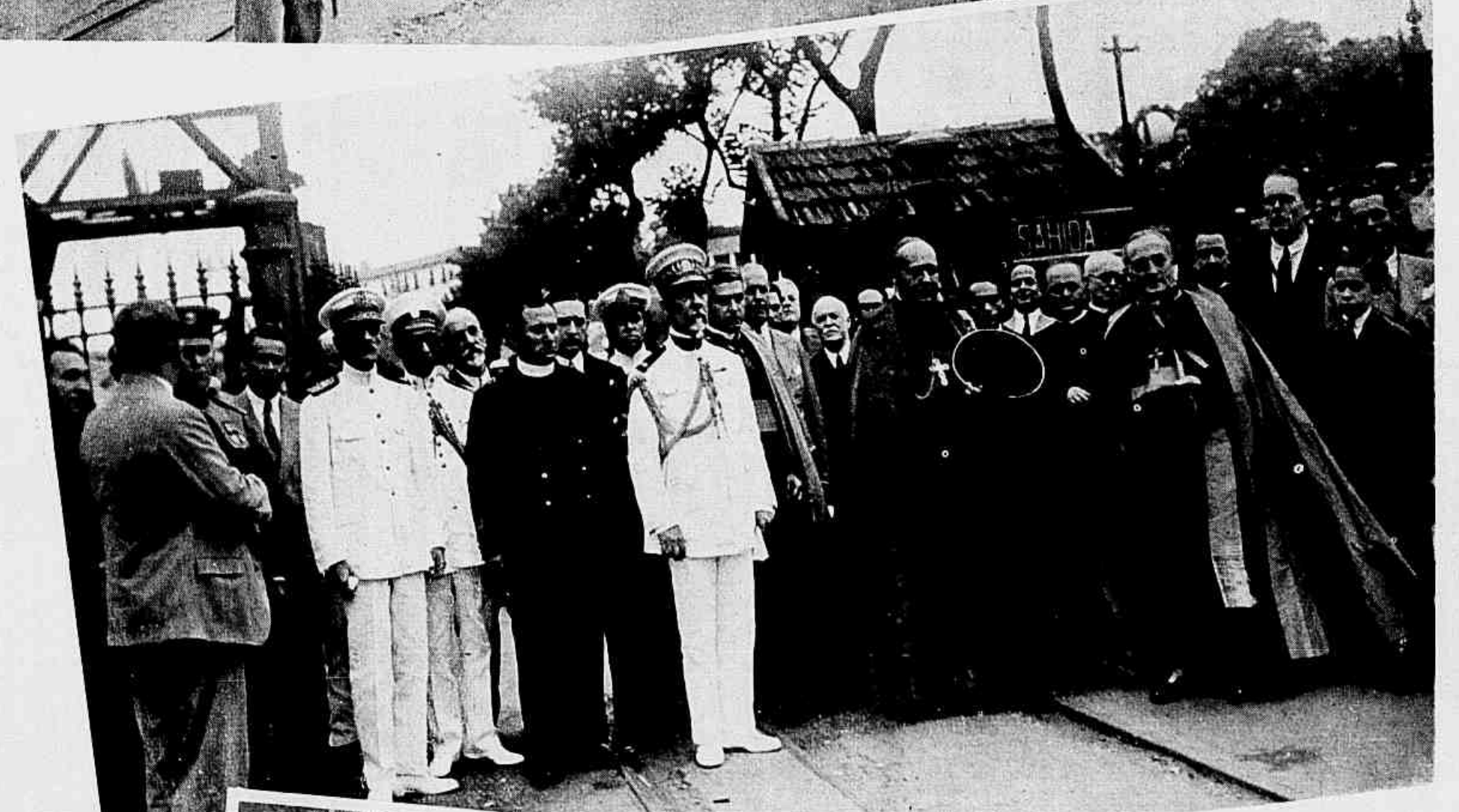
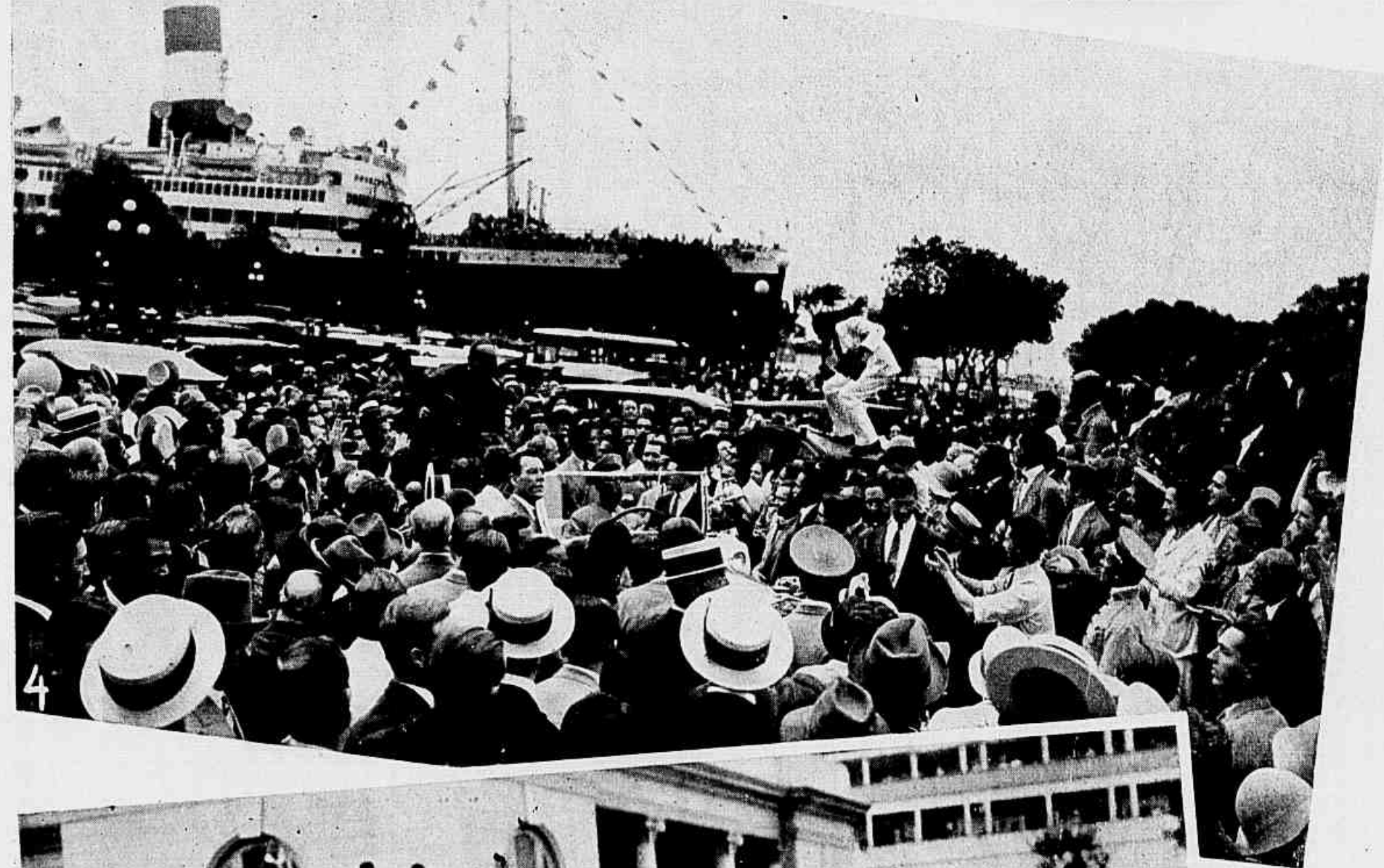
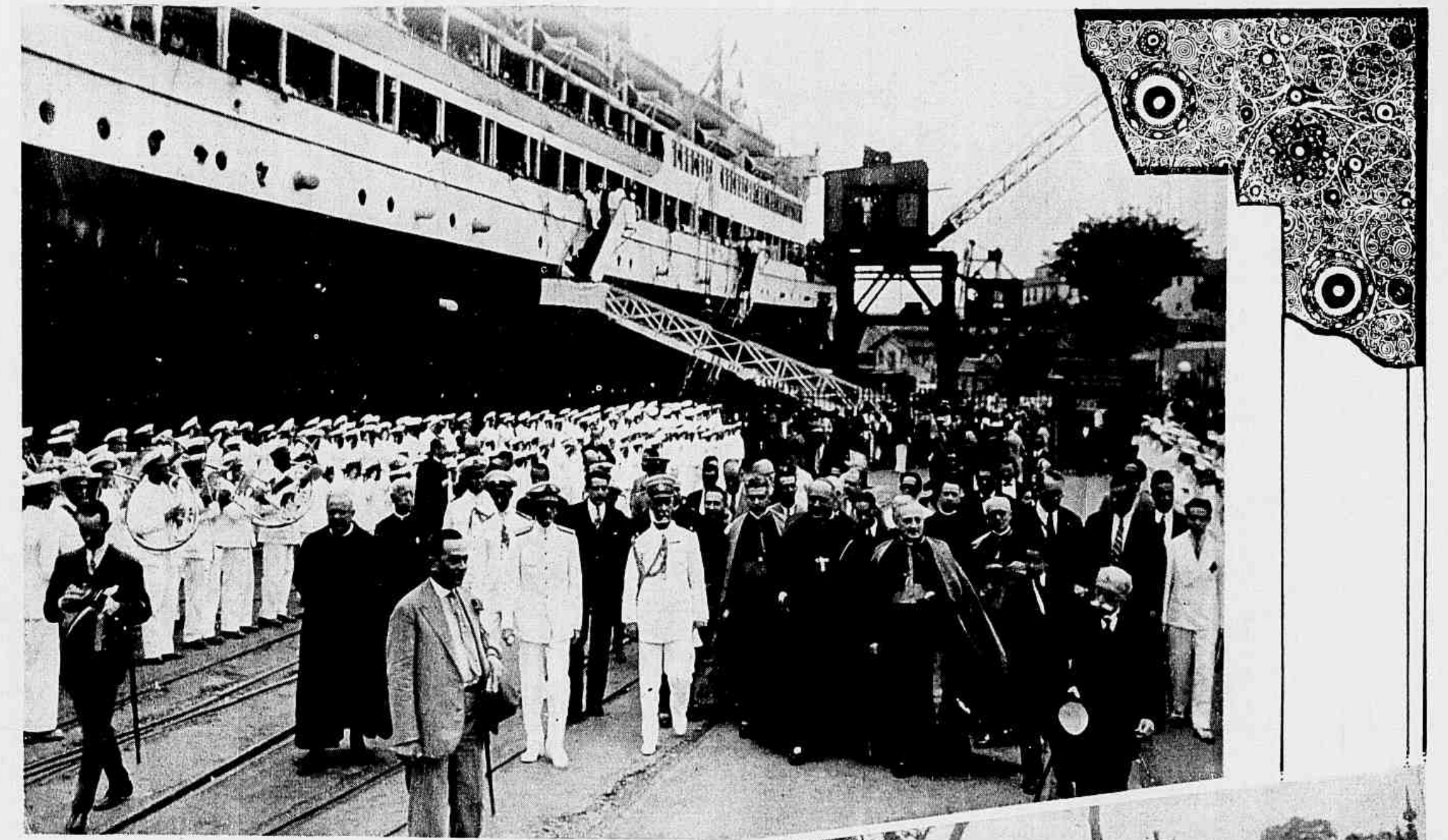
Os namorados estão devorando a poesia do beijo, a dentadas. Esquecem-se de que essa caricia, nascida da alma, devia ser feita á alma — como um perfume e como um galanteio. No dia em que o beijo morrer de todo, sob a pata do Desejo, o Amor terá sido, ha muito, comido com farofa...

BERILO NEVES.

A 1ª audiencia do Cardeal D. Sebastião

No palacio S. Joaquim, na primeira audiencia dada por S. Em. o cardeal D. Sebastião Leme. A' esquerda, S. Eminencia junto do throno. A' direita, o sr. Cardeal ladeado por monsenhores Costa Rego, vigario geral, e Gonzaga do Carmo, abençoando os fieis. Em baixo: o emmo. sr. D. Sebastião Leme, ladeado pelos srs. arcebispo de S. Paulo e bispos do Espirito Santo, Nicteroy e Juiz de Fóra — á direita — e arcebispo de Cuyabá e bispos de Beyruth e Ribeirão Preto, á esquerda.

O Concurso de Oratoria

Aspecto do ultimo turno do concurso nacional de oratoria, que, sob os auspicios do Instituto dos Advogados, se realizou pela segunda vez. *Ao alto:* á esquerda, um aspecto da assistencia, no Syllogeu; á direita, a mesa julgadora. *Ao lado,* os cinco concorrentes: José Bittencourt (E. do Rio); Irany Badaró, (S. Paulo); Alvaro Sardinha (Districto Federal); Benjamim Sabat (Pará), e José Gomes Silveira (Ceará). Foi vencedor o representante do Districto Federal, que se vê ao centro.

A chegada do Cardeal D. Sebastião Leme

Aspectos tirados á chegada de D. Sebastião Leme ao Rio de Janeiro, no seu regresso de Roma, onde S. S. o papa Pio XI lhe conferiu a purpura cardinalicia.

1 — S. Em. o cardeal D. Sebastião Leme no cáes do porto, em automovel do Estado, em companhia do general Teixeira de Freitas, representante do sr. Presidente da Republica. 2 — No palacio São Joaquim. O cardeal D. Sebastião Leme entre o sr. Octavio Mangabeira, ministro do Exterior, e mons. Costa Rego, vigario geral. 3 — Ao sahir de bordo do *Duilio*: sua eminencia em companhia dos srs. representante do chefe da Nação, ministro da Marinha, nuncio apostolico, director do protocollo do Ministerio do Exterior e altas figuras da Igreja. 4 — D. Sebastião atravessando a praça Mauá. 5 — No palacio S. Joaquim: d. Sebastião tendo á direita as senhoras Washington Luís e Octavio Mangabeira, e á esquerda o general Teixeira de Freitas, o ministro O. Mangabeira, bispo de Ribeirão Preto e ministro Victor Konder. 6 — Sua eminencia ao deixar o cáes do porto. 7 — D. Sebastião, no carro do Estado, sahindo do porto. 8 — S. eminencia ao descer de bordo do *Duilio*. 9 — No cáes do porto: O nosso cardeal-arcebispo entre altas personalidades, tendo á esquerda os srs. Octavio Mangabeira, ministro do Exterior, e ministro Godofredo Cunha, presidente do Supremo Tribunal Federal.

ANNIVERSARIOS

No dia 25 — a sra. Guiomar Beltrão; as senhorinhas Olinda Lacerda, Elvira Miranda, Christina Lais de Albuquerque, Regina Maurity, Maria Lobo Alvim; o general Chrispim Ferreira; os professores Corynthо da Fonseca e Joaquim Ignacio de Almeida; o escriptor deputado Humberto de Campos, da Academia Brasileira; o dr. Evaristo de Moraes.

No dia 26 — a senhora Alexandre Sotero de Menezes; senhorinhas Vera de Araujo Maia, Maria Fragoso de Lima Campos, Maria Izilda Pimentel; o dr. Oscar Varady; o nosso prezado companheiro dr. Alexandrino Agra.

❄

O sr. presidente da Republica vê transcorrer, neste dia, a data do seu anniversario.

Brasileiro apaixonado pela historia do seu paiz, o sr. dr. Washington Luis veio exercer a alta magistratura nacional com o espirito inteiramente voltado para a solução dos problemas fundamentaes da sua patria e nós o vemos, ao fim do seu governo, com a mesma inteireza moral e austeridade que o tornaram lembrado para a direcção dos supremos destinos do Brasil.

❄

No dia 27 — as senhorinhas Mariazinha da Rocha, Esther da Silveira e Aurelia Baptista; os drs. Luiz Carvalhal, Fernando da Rosa Soares, Leonardo Smith de Lima e Carlos da Veiga Lima.

No dia 28 — as senhorinhas Iracema de Araujo, Laura de Andrade Pinto, Elza Mello Campos e Maria do Carmo Carvalho Vieira; o dr. Oscar de Carvalho; o major João da Costa Velho; os drs. Francisco Antonio Coelho e João Ferreira de Moraes Junior; o corretor J. L. Plastina; a professora Hylda Levy Mesquita.

No dia 29 — a sra. Doris Ravasco Caldeira Junior; as senhorinhas Maria Luiza Salles, Albertina Pimentel Barros Franco, Maria Campos Silva, Maria Gabriella e Maria Dyla Cruz; o dr. Mourão dos Santos; o coronel Ferreira Joppert; o capitão Antonio Ferreira Dias; o dr. Carlos Augusto de Miranda Jordão.

No dia 30 — as sras. Nazareth de Menezes, Zelia Ribeiro de Carvalho, Guilherme Moncorvo e Zuleide Pinheiro, esposa do nosso brilhante collaborador dr. Aurelio Pinheiro; as senhorinhas Altair Thaumaturgo de Azevedo, Delia Silveira Drummond e Branca Milone Vaz; o coronel Liberato Bittencourt; o dr. Camillo Soares de Moura, ministro do Tribunal de Contas; o dr. Alberto Diniz.

No dia 31 — senhora Baptista Mello; senhorinhas Maria Nazareth da Costa; Hercilia Murtinho, Marina dos Santos Lara, Antonieta Gomes Netto; o major Horacio Maisonetti; os drs. Faria Souto, Cyro Vaz de Mello e Alberto Figueira.

No dia 1 — as senhoras Arthur Portinho, Elisa Sampaio Mindello, Manuel Duarte, a escriptora Iracema Guimarães Villela; a senhorinha Alayde Abdenago Alves; os drs. Agostinho Pereira e Feliciano Guimarães; o coronel Joaquim Alves de Azevedo; o commandante Vidal Brandão Cavalcanti; o tenente-coronel Genserico de Vasconcellos, figura de grande relevo no Exercito brasileiro.

NOIVADOS

— a senhorinha Lygia Brandão e o sr. Francisco Dantas Pimentel;

— a senhorinha Albertina Figueira de Mello e o sr. Francisco M. Lemos Azevedo;

— a senhorinha Leonor de Albuquerque e Silva e o sr. Luiz Felippe de Oliveira;

— a senhorinha Maria da Conceição Souza e o dr. Cunegundes Moreira;

— a senhorinha Isolina Bouças e o sr. Bento Nunes dos Reis;

— a senhorinha Inah de Sá Pereira e o professor Luciano Chometon de Oliveira;

— a senhorinha Dorzila Teixeira e o sr. Alfredo Villemoz do Amaral.

CASAMENTOS

— a senhorinha Juracy Velleiro da Motta e o sr. Walter Will Allan;

— a senhorinha Jacy de Paiva Garcia e o sr. Oswaldo Esteves;

— a senhorinha Isolina Esteves e o sr. Altair de Paiva Garcia.

OS QUE VIAJAM

Com destino a Copenhague seguiu pelo *General Osorio* o consul Hamilton Pires.

❄

Regressou de Montevidéo, onde fôra tomar parte no Congresso Internacional de Sorologia, o dr. Anysio Cerqueira Luz, da Fundação Gaffré-Guinle e da Inspectoria da Lepra.

❄

De Montevidéo chegou pelo *Conte Verde* o dr. Octavio Pinto, secretario da Academia Nacional de Medicina.

MUSICA

Despertou o maior interesse e enthusiasmo nos circulos artisticos e sociaes o reapparecimento, após dez annos, da brilhante cantora patricia Vera Janacopulos.

E assim o Theatro Lyrico esteve na tarde de sabbado a transbordar de gente da nossa mais alta sociedade, que fôra ouvir e applaudir a grande cantora moderna. O programma com que se fez ouvir a senhora Janacopulos foi dos mais felizes, tendo feito parte delle producções de Mozart, Martini, Francisco Braga, Lorenzo Fernandes, Nepomuceno, M. Ravel e outros de notavel valor.

Muitas flôres foram offerecidas á sra. Véra Janacopulos.

❄

Encheu-se lindamente a sala do Municipal domingo ultimo, para assistir ao esplendido 5.º concerto da série popular da Sociedade de Concertos Symphonicos.

A formosa tarde de musica teve a regencia do maestro Francisco Braga e o optimo programma que incluimos nesta noticia: R. Wagner — Introducção do 3.º acto de Lohengrin. F. Valle — Pastoral. Ed. d'Utra — Preludio. H. Oswald — a) Minuetto da Symphonia, op. 27; b) Serenata. R. Wagner — Ouverture de "Rienzi".

FESTAS

O Tijuca Tennis Club transferiu *sine-die* todas as suas festas que estavam fixadas para este mez.

BABIES

Acha-se em festa o lar do distincto casal dr. Mario Bandeira, pelo nascimento de uma linda menina, que recebeu o nome de Iolanda.

CARNET

Meu amigo:

Das minhas recordações infantis e adolescentes, a mais forte, porque foi a mais feliz, é a das férias passadas na estancia dos meus avós, no interior da terra gloriosa dos pampas. Os meus dias eram vividos desde a madrugada no curral até á noite no jogo do vispora ou cançada e somnolenta, dando cajunés no vôvô.

As férias passadas na estancia eram o unico premio a que eu aspirava nas agruras dos annos lectivos em que o meu feitio se rebellava diante das disciplinas insinceras e collectivas.

Quantas vezes, contendo a rédea solta do meu cavallo e olhando as coxilhas que se perdiam no horizonte, senti a volupia da morte pelo desejo supremo de ser livre, livre como o sibilo do minuano cujo som é selvagem mas é seu.

Os annos passavam e a vida me domou; dentro, escondido no meu peito porém, ainda sinto os corcovos do poldro indomavel do sangue da minha gente.

E' a alma gaucha que palpita, vibra, canta e ri; a alma pampeana errante, triste; alma sensivel, bôa e má, alma que não se dobra e que mesmo na morte se mostra clara no espaço, reflectida pelas aguas immensas das Lagôas.

Saudosamente

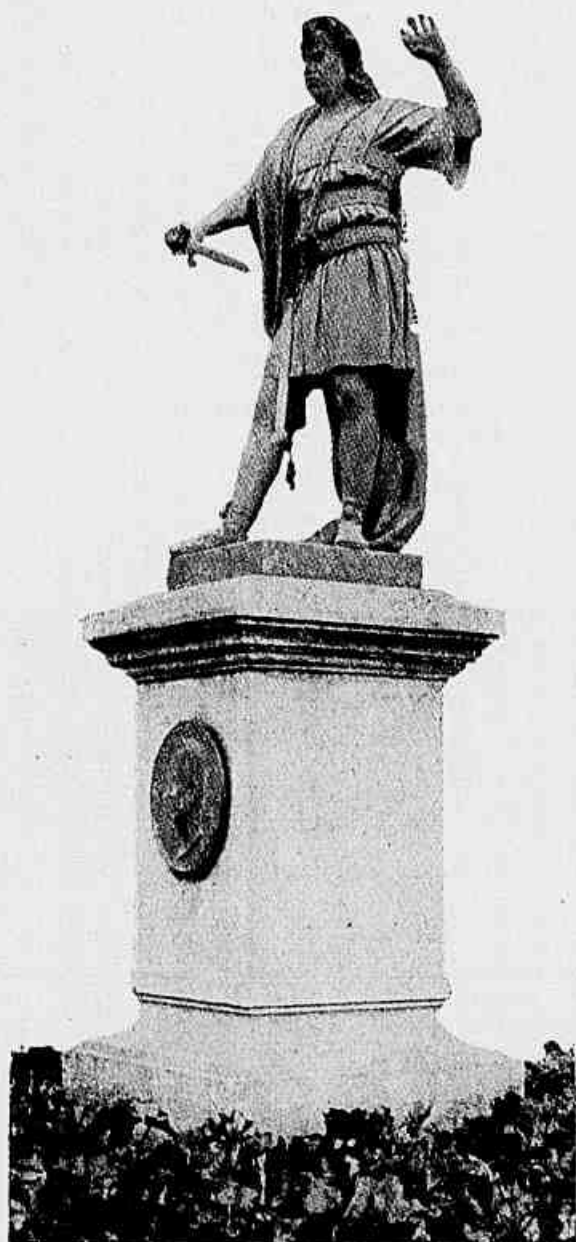
Maria de Lourdes.

A Conferencia do Ministro Rodrigo Octavio no Itamaraty

Passaram pela tribuna do salão de conferencias do Palacio Itamaraty os srs. Duarte Leite, embaixador de Portugal; Victor Maurtua, ministro do Perú, e Affonso Taunay, director da Bibliotheca do Ministerio do Exterior. Encerrou a série de conferencias o sr. Rodrigo Octavio, ministro do Supremo Tribunal Federal e membro da Academia Brasileira, que se vê á direita lendo a sua substanciosa palestra sobre *"A vida e a obra de Alexandre Gusmão"*. **A' esquerda, um aspecto da assistencia, vendo-se no primeiro plano — em que está o sr. Octavio Mangabeira á esquerda da senhora Embaixatriz de Portugal — altas personalidades e figuras do Corpo Diplomatico.**

NOTICIAS E COMMENTARIOS

João Caetano

Tempos atrás, sob a epigraphe "Ashaverus de bronze", a REVISTA DA SEMANA descreveu a odysséa do monumento tão justa e custosamente erigido ao maior

A estatua de João Caetano

tragico do Brasil. João Caetano, immorlizado no bronze, no papel de Oscar, na sua attitude resoluta, de punhal á mão, foi plantado pela primeira vez em frente á antiga Escola de Bellas-Artes, hoje Ministerio da Fazenda. D'ahi, não sabemos por que, foi o grande artista transportado para o jardim da Praça da Republica. Não acabou, porém, a sua perambulação. O governo da cidade entendeu, por motivos que ninguem conhece, que João Caetano não era artista dramatico e sim philosopho da escola peripathetica... O pobre João Caetano foi mudado, ainda uma vez, para o jardim da Praça Tiradentes, proximo ao antigo Theatro São Pedro de Alcantara — que hoje, reconstruido, tem o nome do grande tragico, que tanto brilho dera, noutros tempos, ás suas noites de arte.

João Caetano fez ahi um longo estagio. Parecia definitivo o seu pouso... Puro engano. Quando remodelaram o jardim e fizeram o novo theatro, lá se foi de novo a estatua, a dar outro passeio... E até agora não ha quem saiba onde se encontra!

Entretanto, erguido o novo theatro João Caetano, tudo indicava que o monumento fosse parar — definitivamente — diante delle. Esse seria *the right place*. Seria, não: terá de ser, porque a estatua do grande artista não póde ficar escondida sem se saber onde, e nenhum local melhor para ella do que á frente do theatro que tem o nome do genial actor, gloria incomparavel do palco brasileiro.

Decio Villares, o esplendido pintor patricio expôz ao publico carioca uma linda collecção de suas telas. A critica e os visitantes receberam a mostra com o mais rasgado e justo enthusiasmo. Damos aqui um trecho da exposição em que sobresáem dois grandes quadros — "Moema" e "Deodoro".

A HORA SANTA DA PAZ

Realizou-se com extraordinaria concorrencia, na matriz de Sant'Anna, séde provisoria da Adoração Perpetua, a "Hora Santa" do clero brasileiro pela pacificação do paiz. As nossas gravuras traduzem esse momento religioso, vendo-se ao alto, no pulpito, o rev. padre dr. Macedo, e em baixo um aspecto da nave do templo literalmente cheia.

Societá Ausiliari della Stampa

Na terça-feira ultima passou o 24.º anniversario da Societá Ausiliari della Stampa, o benemerito gremio dos jornaleiros do Rio.

Aggremiação nascida de um sonho de Caetano Segreto, em 1906, a sociedade cresceu, fortificou-se e é hoje uma entidade de suprema benemerencia, cujos serviços relevantissimos á laboriosa classe dos jornaleiros se reflectem em todas as emprezas jornalisticas, por isso que a Ausiliari della Stampa é, por excellencia, o seu orgam distribuidor.

A REVISTA DA SEMANA congratula-se, pela data, com a benemerita sociedade, na pessôa do sr. Octaviano Provenzano, seu operoso presidente.

Carvalho de Mendonça

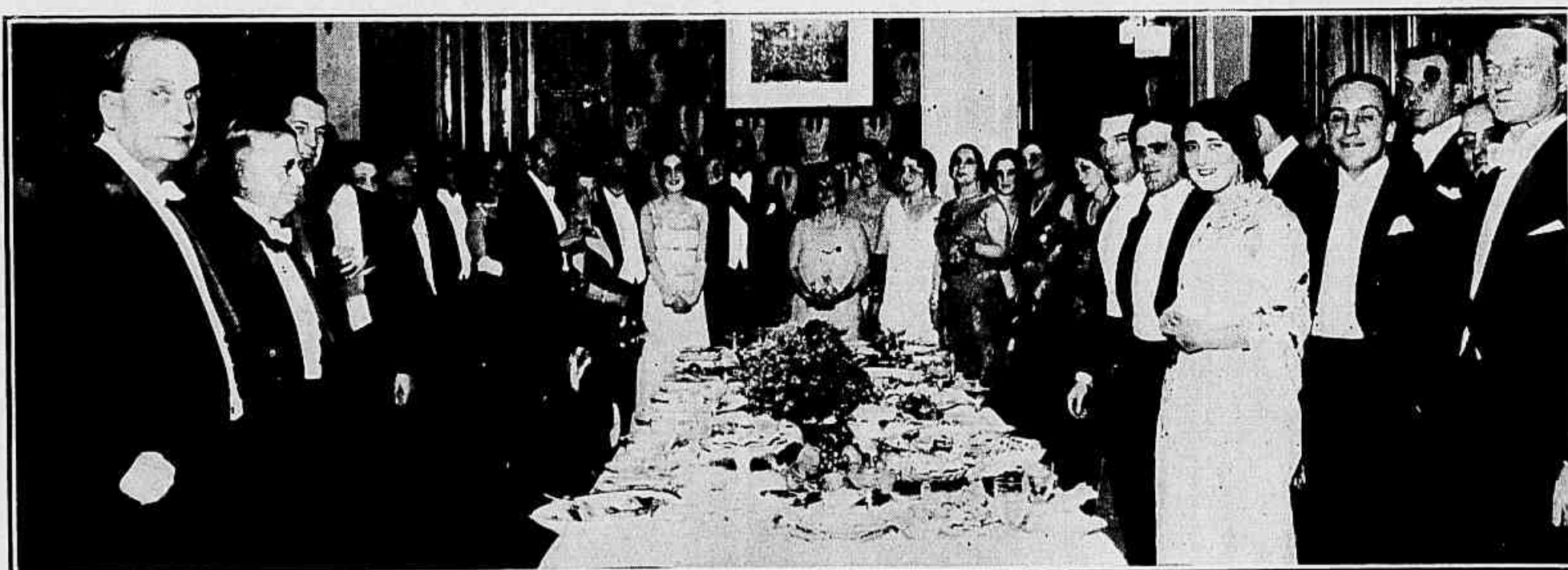
Finou-se na tarde da segunda-feira ultima o eminente jurisconsulto patricio dr. José Xavier Carvalho de Mendonça.

O grande advogado patricio foi, sem duvida, a maior autoridade do seu tempo em Direito Commercial, ramo das sciencias juridicas em que se notabilizou de modo extraordinario, tendo deixado uma vasta bagagem litteraria especializada. Entre todas as suas obras, de relevo inconfundivel, sobreleva o monumental "Tratado de Direito Commercial Brasileiro", na confecção de cujos onze volumes consumiu vinte annos de labor.

A morte do eminente jurisconsulto representa uma grande perda para as lettras juridicas, que illuminou fulgurantemente através de decadas de immensa operosidade, que o transformaram num symbolo de cultura reconhecido no paiz inteiro.

NO INSTITUTO HISTORICO E GEOGRAPHICO BRASILEIRO

A recepção do illustre escriptor e diplomata sr. Sylvio Rangel de Castro, no Instituto Historico e Geographico Brasileiro. A' esquerda, vê-se o novo membro do Instituto fazendo o seu discurso; á direita, um grupo tirado durante a solemnidade, vendo-se o sr. Sylvio Rangel de Castro entre os srs. conde de Affonso Celso e Max Fleiuss, presidente e secretario perpetuos do Instituto Historico.

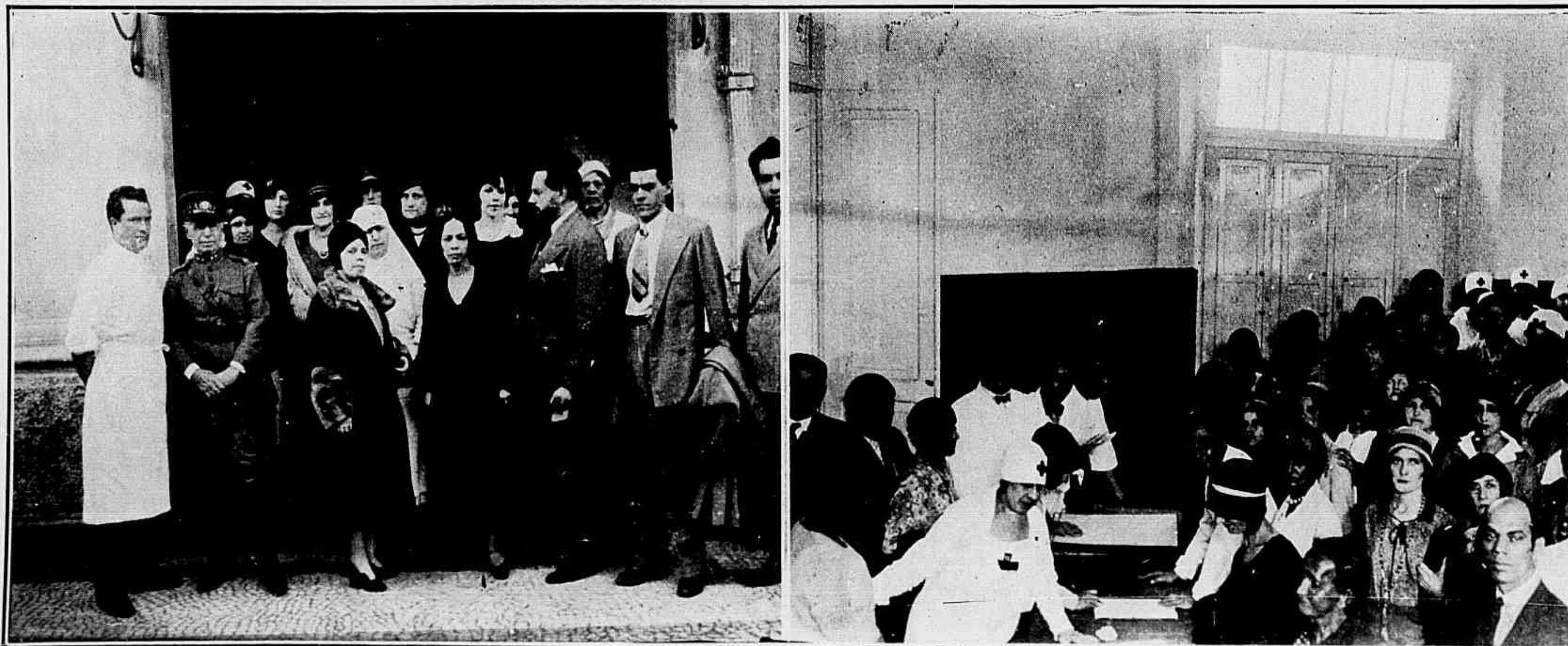
Em honra do sr. Vice-Presidente da Republica

Por motivo da entrega da condecoração "Polonia Restituta" ao sr. vice-presidente da Republica, dr. Mello Vianna, o illustre sr. Thadée Grabowski, ministro da Polonia, offereceu um banquete na nova séde da Legação, á praia de Botafogo, ao sr. Mello Vianna e exma. senhora, com o comparecimento de grande numero de membros da Sociedade Polono-Brasileira. Na photographia, que reflecte um aspecto da recepção, vê-se ao fundo, no centro, o sr. vice-presidente da Republica, que tem á direita sua exma. senhora e o sr. Rodrigo Octavio, ministro do Supremo Tribunal, que recebeu egual condecoração antes de sua partida para a Europa; a senhora Antonio Azeredo e o sr. ministro da Polonia.

Os assignantes da *Revista da Semana* podem tornar-se millionarios!

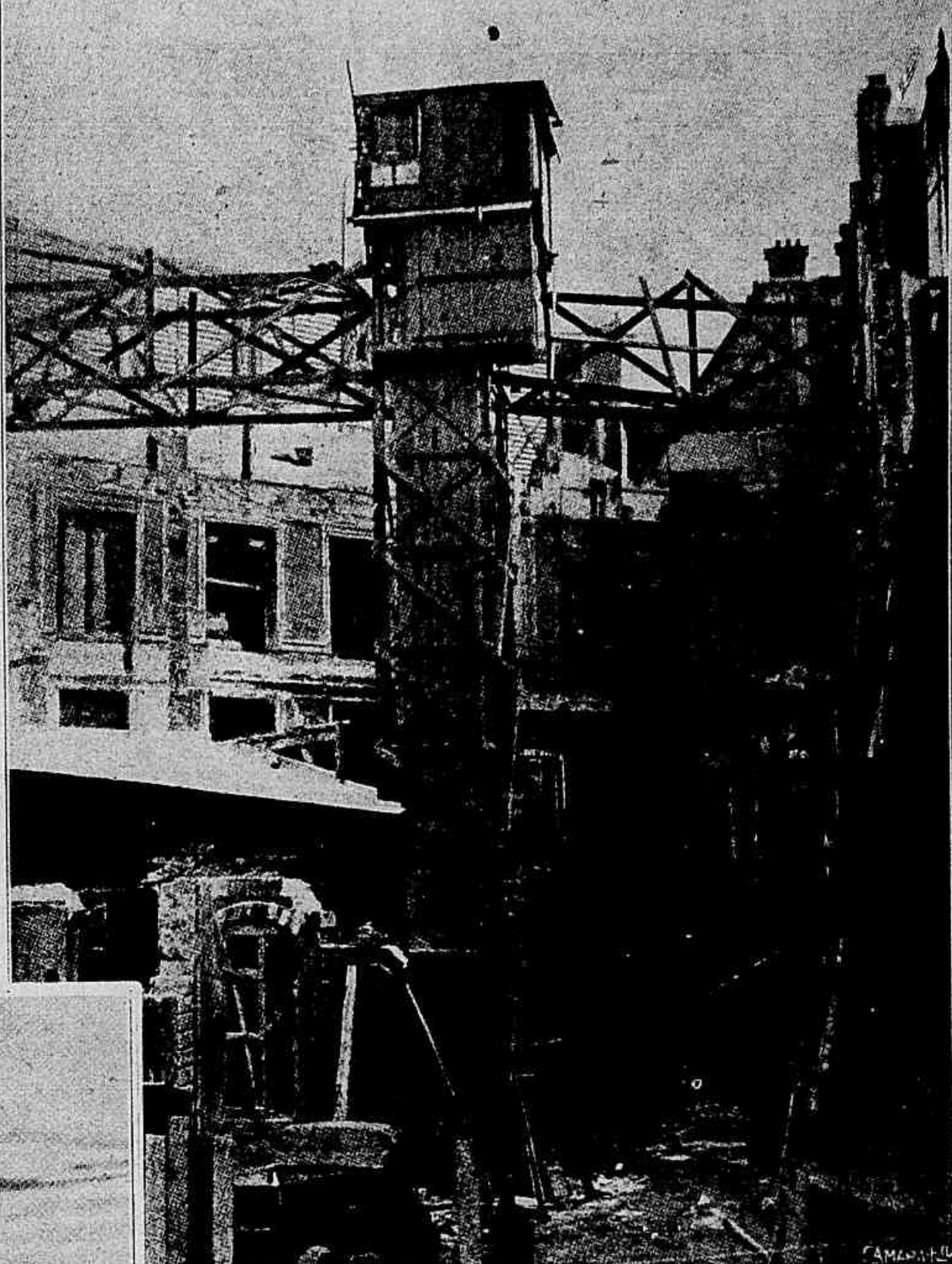
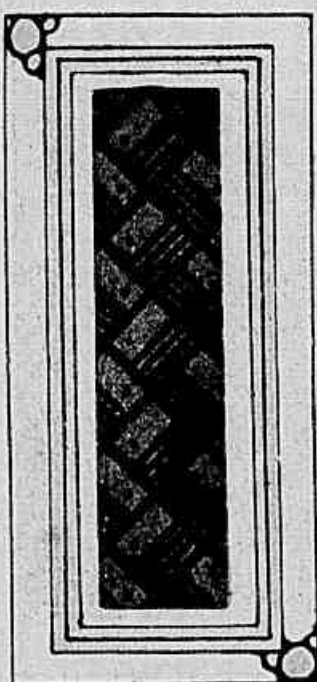
São estes os numeros dos dois bilhetes inteiros da grande loteria de Espanha do Natal — a maior loteria do mundo — que adquirimos, á semelhança do que ha longos annos fazemos, para os nossos assignantes. Todos os que assignarem a *Revista da Semana* se associarão naquelles bilhetes, podendo ficar millionarios.

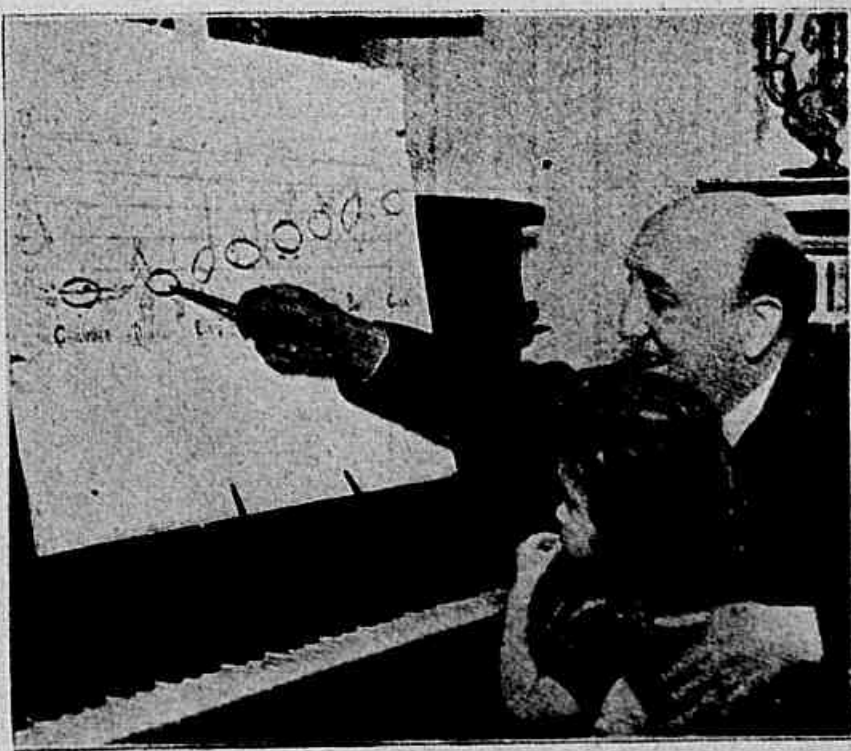
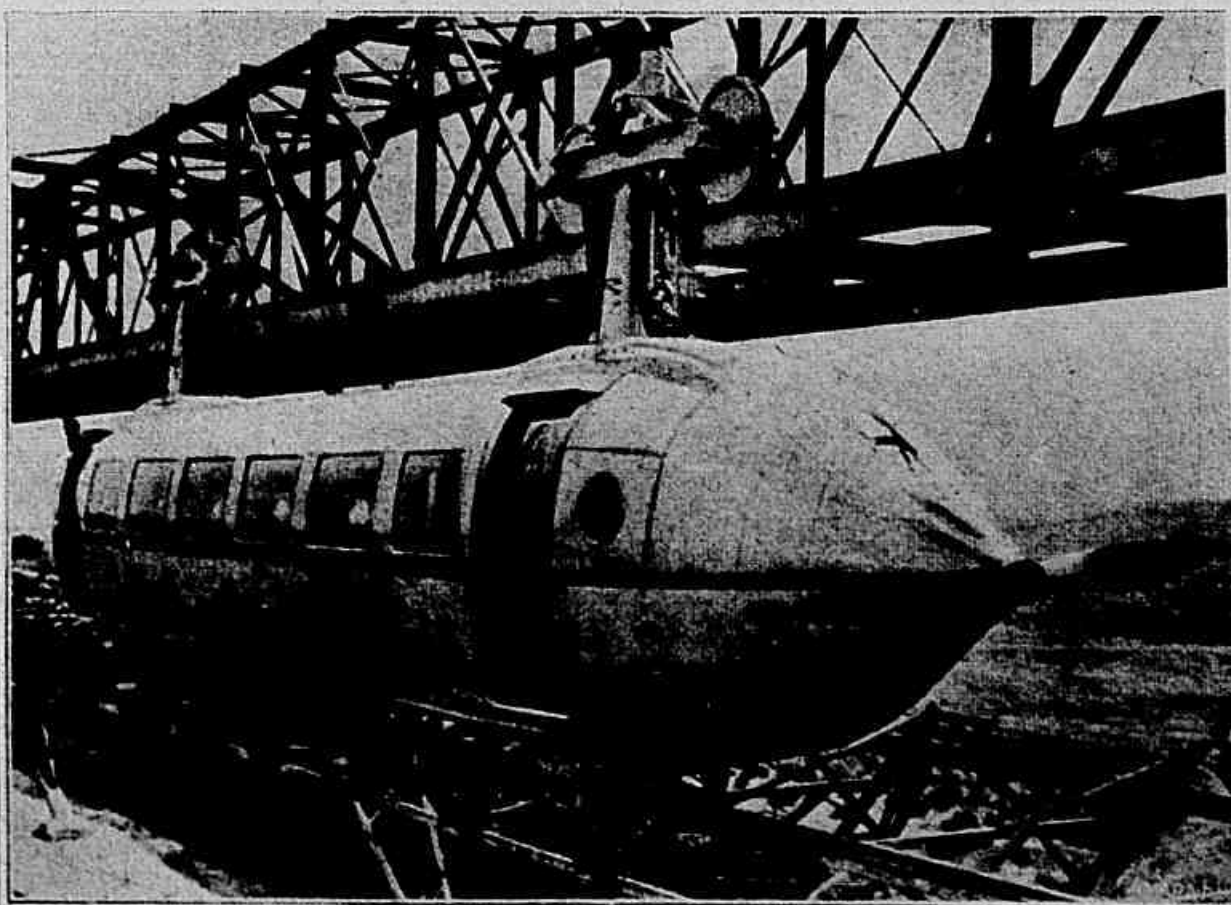
Já démos e brevemente repetiremos as condições — identicas de resto, ás de sempre — em que serão distribuidos os premios que, por ventura, couberem áquelles bilhetes, que se acham depositados no Banco Hispano-Americano de Madrid.

Instituimos duas séries de mil assignaturas, correspondendo um bilhete inteiro a cada uma d'ellas.

A DEDICAÇÃO FEMININA EM ACÇÃO

Na Cruz Vermelha, ao serem inauguradas as aulas praticas para enfermeiras, que deverão ser frequentadas pelas senhoras que voluntariamente se offereceram para soccorrer os feridos que tombarem nas luctas fratricidas. A' esquerda, um grupo feito á porta da Cruz Vermelha, vendo-se ao centro a senhora Washington Luis, entre os srs. general dr. Ivo Soares e drs. Estellita Lins e Barbosa Vianna, medicos, enfermeiras e pessôas que compareceram á inauguração. A' direita, a inauguração das aulas praticas para enfermeiras.

O QUE VAE PELO MUNDO

Todos os annos, os artistas theatraes inglezes celebram uma festa em prol das suas instituições de beneficencia. Uma das que mais agradam o publico é a reproducção de quadros e scenas populares. Este anno, organizou-a Monis Hawey tendo sido o distincto actor auxiliado por algumas companheiras e companheiros que, com trajes apropriados, representavam alegres bailarinos de rua, adornados todos á moda ingleza para festas muito populares.

Neste momento, é o prato do dia na Paris dos boulevards a obstinação com que um inquilino da praça Vendôme defende o seu aposento em um predio da mesma contra os direitos dos proprietarios do edificio. Ha algumas semanas, certa companhia de seguros adquiriu o predio mencionado com o proposito de demolil-o e construir no terreno um "arranha-céu" dos que hoje estão em moda. Todos os moradores desoccuparam a casa sem protesto, mediante pagamento prévio, pela companhia, das indemnizações accordadas. Houve todavia um inquilino, estabelecido como mercieiro, no andar terreo, que se negou redondamente, desde o principio, a abandonar a loja, fundos e uma agua-furtada que lhe servia de dormitorio e cozinha. Armado com um contrato e escudado na lei, resistiu o homem a todas as accommetidas legaes da companhia proprietaria que, afinal, se viu obrigada a construir um andaime para sustentar a agua-furtada do sexto andar, ultima trincheira do mercieiro recalcitrante, e que terá de ser necessariamente incluida na nova edificação. E eis na gravura a fórma por que ficou e permanecerá durante as obras o dormitorio cozinha desse "Keraban" commercial, capaz de levar vantagem ao celebre personagem de Julio Verne.

Está convencionado que a America tem a exclusividade das cousas raras. Veja-se esse *Chantecler* — não é gallo — como todo rei do gallinheiro digno de tal appellativo, talvez yankee de puro sangue, que, contra os costumes da familia ornithologica a que pertence, é doido pela agua. Esse gallo, isto é o gallo fluvial do conto, discorrendo um dia do seu gallinheiro, proximo ao rio, sobre a injustiça com que o tratara a Natureza privando-o de certas vantagens estivaes das aves palmipedes, se lançou, resoluto, ao canal do lago Washington e, nadando, nadando, percorreu-o em quasi toda a sua longitude, avantajando-se em velocidade e resistencia aos patos assombrados, que jamais acreditaram houvesse tal competidor entre as aves de terra. Os habitantes de Washington teem uma diversão predilecta com o espectaculo de *Chantecler* nadando.

Até nas minimas cousas se nota a megalomania dos *yankees*. Recentemente, durante uma collecta pró Comité de Protecção á Infancia de Chicago, occorreu aos organizadores a substituição das senhorinhas *vendeuses* por algo digno da inventiva reclamista norte-americana. Collocaram na Michigan Avenue, em Chicago, a loucura do artefacto que aqui se vê. E' uma garrafa gigantesca, egual na fórma ás que diariamente o Comité distribue ás mães lactantes. A vasilha monumental tem um lettreiro que, traduzido ou adaptado, diz assim: "Ajudae a enchel-a. Semana do tostão em beneficio dos pequeninos sustentados pela Gotta de Leite de Chicago". Embora a prestação do serviço philanthropico não seja muito commoda — pois é precisa a ascenção de 16 metros pela escada — a arca monstro vae enchendo-se com rapidez maior que a das senhorinhas que andavam pedindo dinheiro pelas ruas.

Eis aqui o gracioso systema de notação musical inventado pelo famoso compositor Darewskj para ensinar ás creanças o *abc* do solfejo, ou seja o nome das notas. No systema inglez e allemão as notas designam-se com as lettras do alphabeto, começando pelo C para a nota *dó*, fundamental da escala diatonica desse nome, continuando assim: *D* (*ré*), *E* (*mi*) *F* (*fá*), *G* (*sol*), *A* (*lá*) e *B* (*si*). Procedendo Darewski como no ensino do alphabeto pictorico, dá a cada nota a figura de um animal ou objecto cujo nome em inglez começa pela inicial correspondente ás notas da escala, a partir da mais grave, nesta fórma: *C*rocodilo (crocodilo), *D*onkey (asno), *E*gg (ovo), *F*ish (peixe), *G*oose (ganso, *A*pple (maçã), *B*ee (abelha) e *C*hick (pinto). O systema faz fixar as notas rapidamente na memoria.

Inaugurou-se em Milngavie, perto de Glasgow, o chamado *trem-torpedo* ou *trem-bolido*, primeiro dos ferro-carris aéreos da Escocia, construido da mesma fórma por que o são os que funccionam nos Estados-Unidos e Allemanha, e que se baseiam no carril unico. O vagon suspenso é impulsionado pela força electrica, podendo citar-se como um dos modelos mais recentes o que serve entre Elbertel e Barmen, na Allemanha. O *trem-torpedo* escossez apresenta caracteristicas originaes, não sendo a menor a da sua fórma de fuso, considerada a mais conveniente para vencer a resistencia do meio em que actúa o vehiculo, seja liquido ou gazoso. Com a sua helice propulsora faz mais de 240 kilometros por hora.

O desvendar da Turquia mysteriosa

DESDE que, em Outubro de 1923, se proclamou a Republica na Turquia e foi eleito presidente Mustaphá Kemal Pachá, numerosas teem sido as reformas introduzidas em tudo pelo afortunado caudilho do nacionalismo. E uma das mais sensacionaes, por ferir a tradição e a psychologia do povo ottomano, foi haver terminado o profundo mysterio que rodeava a vida intima dos Sultões.

Assim, não ha muito, o governo de Angora entregava á curiosidade publica os segredos e maravilhas da residencia dos Sultões, convertida pela revolução em museu. E agora, ha poucas semanas, abre ao povo turco e aos olhos do turista o mais secreto e inaccessivel do extincto imperio: o harem de Stambul, impropriamente chamado "Serralho antigo", immensa agglomeração de palacios e jardins, que occupa quasi a totalidade da Acropole de Byzancio. O harem dos sultões acha-se situado no angulo noroeste da cidade, numa especie de cabo que avança para o mar, banhado pelas aguas do Corno de Ouro e do Marmara, occupando, portanto, uma posição privilegiada. A sua edificação não foi obra de um seculo nem de um homem.

Ao lado — A Bibliotheca de Ahmed I.

As obras do harem imperial foram iniciadas por Mahomet *o Conquistador*, em 1458, continuando-se sem interrupção até 1840, durante o reinado de Abdul Medjid. Esse largo periodo de quatro seculos, durante o qual reinaram vinte e cinco sultões, imprimiu um cunho especial a essa morada de Principes, de vez que cada um desses autocratas successivos, grande ou pequeno, poderoso ou fraco, culto ou ignaro, lhe deu o seu cunho personalissimo. Incendios, terremotos e convulsões obrigaram a reformas e reconstrucções, ás vezes importantissimas.

Todos os architectos officiaes do Estado, desde Christodulos, no seculo XV, até aos architectos armenios do XIX, da familia dos Balians, collaboraram. D'ahi o mixto de estylos turcos que se observa no harem, passando desde o do seculo XV, influenciado pelas architecturas persa, arabe e bysanthina, aos de Soliman *o Magnifico*, ao decadente do seculo XVII,

Em baixo — A camara dos sophás.

Salão do throno.

ao *rococo* do XVIII e, por ultimo, aos alardes de sumptuosidade e excessos decorativos do gosto francez, na época de Luiz Felippe e do segundo imperio. Os palacios destinados ao harem imperial e á Sultana favorita são a parte do recinto que poderia chamar-se tragica, em razão de haverem sido aquelles dourados aposentos testemunhas dos innumeros dramas que assignalaram a passagem de tantos despotas coroados pelo throno da Turquia, e entre os mais sinistros Mahomet III (fins do seculo XVI) e o feroz Abdul-Hamid, desthronado em 1909. Um dos compartimentos do harem, o denominado *Chimchirlik*, e que era habitado pelos filhos do Sultão, foi local, em 1595, ao ascender Mahomet III ao solio imperial, da horrivel scena do estrangulamento em massa decretado pelo novo sultão, para eliminar possiveis competidores ao poder. Naquella justiça *more turquesco* pereceram os dezenove irmãos de Mahomet III, seus filhos e todas as suas concubinas.

No centro do palacio principal destacam-se as imponderaveis magnificencias do grande salão de ceremonias, de vinte metros de comprimento por quinze de largura, dominado por soberba cupula, descansando sobre arrogantes arcos em ogiva. Construido esse salão, segundo todas as probabilidades, por Soliman II *o Magnifico* (1520-1566), foi completamente restaurado por Osman III (1754-1757); tinha applicação para as solemnidades de caracter intimo. Celebravam-se ahi, com insolito esplendor, as festas de familia, as *cairam* e as ceremonias da circumcisão, resguardando-se os soberanos e suas familias do olhar impuro de quantos não pertenciam á estirpe de Osman. O emocionado interesse com que hão de ser percorridas todas essas estancias imperiaes, abertas agora ao publico pelo governo de Mustaphá Kemal Pachá, é justificado não só pelas evocações historicas que hão de ser suggeridas pela visita ao "Serralho antigo", como pelo rompimento do véu impenetravel que o envolvia desde que nelle se installara Mahomet II, com sua côrte, em 1457, tres annos após a conquista de Constantinopla. Até ao seculo XIX, exceptuados alguns medicos extrangeiros, chamados para attender aos Sultões ou ás suas familias; o architecto Melling e lady Montague, convidada em 1718 pela Sultana favorita, nenhum europeu havia tocado com a planta dos pés esse recinto mysterioso, logar de delicias para os soberanos turcos e tambem, ás vezes, sombrio antro onde as conspirações, os ciumes e os odios das favoritas, as vinganças implacaveis, as rebelliões dos janizaros e os motins populares estamparam com frequencia o seu sello sangrento.

Esse harem é como uma historia viva de aventuras, de lutas e conspirações dramaticas.

D. R.

Ao lado — Um salão intimo no palacete da mãe de Selim III.

ATRAPALHAÇOES...

-O MEDICO: - Hum! Sinto uns roncos estranhos com sustenidos asthmaticos.
O CLIENTE: - Enganou-se, doutor. Isso vem do radio-phonóla da loja da esquina.

O MEDICO: - Esses guinchos da caixa do respiro não me agradam...
A CLIENTE: - Enganou-se. Isso vem do gosmophone do sobrado visinho.

O MEDICO: - Não ausculto mais ninguem, emquanto estiver tocando essa phonóla!
O PORTEIRO: - Enganou-se. Isso vem de um cliente, que está com coqueluche...

O MEDICO: - O ronco é seu ou de um radiophone? O CLIENTE: - E' de um cachorro a uivar...

O desvendar da Turquia mysteriosa

DESDE que, em Outubro de 1923, se proclamou a Republica na Turquia e foi eleito presidente Mustaphá Kemal Pachá, numerosas teem sido as reformas introduzidas em tudo pelo afortunado caudilho do nacionalismo. E uma das mais sensacionaes, por ferir a tradição e a psychologia do povo ottomano, foi haver terminado o profundo mysterio que rodeava a vida intima dos Sultões.

Assim, não ha muito, o governo de Angora entregava á curiosidade publica os segredos e maravilhas da residencia dos Sultões, convertida pela revolução em museu. E agora, ha poucas semanas, abre ao povo turco e aos olhos do turista o mais secreto e inaccessivel do extincto imperio: o harem de Stambul, impropriamente chamado "Serralho antigo", immensa agglomeração de palacios e jardins, que occupa quasi a totalidade da Acropole de Byzancio. O harem dos sultões acha-se situado no angulo noroeste da cidade, numa especie de cabo que avança para o mar, banhado pelas aguas do Corno de Ouro e do Marmara, occupando, portanto, uma posição privilegiada. A sua edificação não foi obra de um seculo nem de um homem.

Ao lado — A Bibliotheca de Ahmed I.

As obras do harem imperial foram iniciadas por Mahomet *o Conquistador*, em 1458, continuando-se sem interrupção até 1840, durante o reinado de Abdul Medjid. Esse largo periodo de quatro seculos, durante o qual reinaram vinte e cinco sultões, imprimiu um cunho especial a essa morada de Principes, de vez que cada um desses autocratas successivos, grande ou pequeno, poderoso ou fraco, culto ou ignaro, lhe deu o seu cunho personalissimo. Incendios, terremotos e convulsões obrigaram a reformas e reconstrucções, ás vezes importantissimas.

Todos os architectos officiaes do Estado, desde Christodulos, no seculo XV, até aos architectos armenios do XIX, da familia dos Balians, collaboraram. D'ahi o mixto de estylos turcos que se observa no harem, passando desde o do seculo XV, influenciado pelas architecturas persa, arabe e bysanthina, aos de Soliman *o Magnifico*, ao decadente do seculo XVII,

Em baixo — A camara dos sophás.

Salão do throno.

ao *rococo* do XVIII e, por ultimo, aos alardes de sumptuosidade e excessos decorativos do gosto francez, na época de Luiz Felippe e do segundo imperio. Os palacios destinados ao harem imperial e á Sultana favorita são a parte do recinto que poderia chamar-se tragica, em razão de haverem sido aquelles dourados aposentos testemunhas dos innumeros dramas que assignalaram a passagem de tantos despotas coroados pelo throno da Turquia, e entre os mais sinistros Mahomet III (fins do seculo XVI) e o feroz Abdul-Hamid, desthronado em 1909. Um dos compartimentos do harem, o denominado *Chimchirlik*, e que era habitado pelos filhos do Sultão, foi local, em 1595, ao ascender Mahomet III ao solio imperial, da horrivel scena do estrangulamento em massa decretado pelo novo sultão, para eliminar possiveis competidores ao poder. Naquella justiça *more turquesco* pereceram os dezenove irmãos de Mahomet III, seus filhos e todas as suas concubinas.

No centro do palacio principal destacam-se as imponderaveis magnificencias do grande salão de ceremonias, de vinte metros de comprimento por quinze de largura, dominado por soberba cupula, descansando sobre arrogantes arcos em ogiva. Construido esse salão, segundo todas as probabilidades, por Soliman II *o Magnifico* (1520-1566), foi completamente restaurado por Osman III (1754-1757); tinha applicação para as solemnidades de caracter intimo. Celebravam-se ahi, com insolito esplendor, as festas de familia, as *cairam* e as ceremonias da circumcisão, resguardando-se os soberanos e suas familias do olhar impuro de quantos não pertenciam á estirpe de Osman. O emocionado interesse com que hão de ser percorridas todas essas estancias imperiaes, abertas agora ao publico pelo governo de Mustaphá Kemal Pachá, é justificado não só pelas evocações historicas que hão de ser suggeridas pela visita ao "Serralho antigo", como pelo rompimento do véu impenetravel que o envolvia desde que nelle se installara Mahomet II, com sua côrte, em 1457, tres annos após a conquista de Constantinopla. Até ao seculo XIX, exceptuados alguns medicos extrangeiros, chamados para attender aos Sultões ou ás suas familias; o architecto Melling e lady Montague, convidada em 1718 pela Sultana favorita, nenhum europeu havia tocado com a planta dos pés esse recinto mysterioso, logar de delicias para os soberanos turcos e tambem, ás vezes, sombrio antro onde as conspirações, os ciumes e os odios das favoritas, as vinganças implacaveis, as rebelliões dos janizaros e os motins populares estamparam com frequencia o seu sello sangrento.

Esse harem é como uma historia viva de aventuras, de lutas e conspirações dramaticas.

D. R.

Ao lado — Um salão intimo no palacete da mãe de Selim III.

ATRAPALHAÇÕES...

-O MEDICO: -Hum! Sinto uns roncos estranhos com sustenidos asthmaticos.
O CLIENTE: -Enganou-se, doutor. Isso vem do radio-phonóla da loja da esquina.

O MEDICO: -Esses guinchos da caixa do respiro não me agradam...
A CLIENTE: -Enganou-se. Isso vem do gosmophone do sobrado visinho.

O MEDICO: -Não ausculto mais ninguem, emquanto estiver tocando essa phonóla!
O PORTEIRO: -Enganou-se. Isso vem de um cliente, que está com coqueluche...

O MEDICO: -O ronco é seu ou de um radiophone? O CLIENTE: -E' de um cachorro a uivar...

MODAS • COSTURAS E BORDADOS ▣ A VIDA NO LAR ▣ RECEITAS E CONSELHOS PRATICOS ▣ ECONOMIA DOMESTICA E ALIMENTAÇÃO

A MODA

O sport hippico sendo entre os sports um dos mais elegantes, é preciso que tudo seja bem cuidado na toilette da amazona. Saia e calção serão acompanhados d'um casaco ajustado, usado sobre uma bluza ou collete. Para os passeios no campo, um simples calção ajustado nas pernas acompanhado pela bluza-chemisier. Um chapéu cloche do tecido do calção, ou de feltro do mesmo tom que o conjuncto, é o chapéu mais usado para esse fim.

A jupe-culotte, acompanhada com as botas e o casaco ajustado, é o ideal para montar como amazona, emquanto que o calção ajustado nas pernas é acompanhado por sapatos com esporas e a bluza convem mais para aquellas que montam como homem "á americana". Esta saia póde cobrir uma calça curta ajustada nos joelhos ou separar-se em dois largos panneaux independentes, formando cada qual uma larga perna de calça.

Um grande numero de costumes tailleurs destinados aos sports teem saias feitas desta maneira.

Toques e berets são feitos com os materiaes mais diversos. Feltro e palha acompanham os vestidos simples e os vestidos elegantes. Apezar da voga das grandes capelines, continua-se fiel ás pequenas formas que emolduram bem o rosto. As grandes chapeleiras taes como Maryvonne e Marcelle Roger dão preferencia á palha de dois tons e ao feltro guarnecido com finas pennas. A lã *angora* tecida com a palha dá a esta uma apparencia avelludada e muito macia.

Se muitos vestidos estivaes brilham pela ausencia de mangas, não se deve deduzir no emtanto que a moda sem mangas voltou. Todo vestido verdadeiramente habillé tem mangas ou manguinhas que offerecem um luxo extraordinario de detalhes. Tal manga collante na parte de cima do braço terá a parte de baixo alargada por babados ou balãozinhos plissados.

Ultimos Modelos

1 — Vestido de mousseline de seda, fundo beige claro com desenhos azues, saia en-forme e capa drapée. 2 — Toilette de mousseline de seda de dois tons de verde muito suave, guarnecida com tiras applicadas e panneaux. 3 — Vestido de crepe da China fundo vermelho laqué com pintinhas brancas. Saia formada por panneaux en-forme e tiras applicadas no corpo. 4 — Toilette de mousseline de seda, verde claro, branco e azul. Saia com panneaux en-forme. Completa a toilette uma capa bastante longa do mesmo tecido.

Como cuidam de sua cutis as "estrellas" do cinema

Toda artista de cinema é vivaz. Ella sabe que em seu rosto está a sua fortuna. E isto é assim para todas as mulheres, actrizes ou não, pois em egualdade de condições tem mais probabilidades de obter ou conservar um emprego aquella que offerece aspecto mais attrahente. Não ha chefe que não comprehenda que os seus escriptorios resultam de melhor apparencia se a secretária é uma jovem attrahente e sympathica. E, para que uma mulher resulte assim, não ha mister de outra cousa para ella que inspirar-se no exemplo que lhe brindam as grandes actrizes da tela applicando em sua cutis, todas as noites, antes de deitar-se, Cera Mercolized, substancia que é encontrada em qualquer pharmacia e que faz com que a tez envelhecida vá sendo gradualmente substituida pela cutis nova e encantadora que toda a mulher possue logo abaixo da velha e gasta cuticula exterior. Seguindo este processo, toda a mulher rejuvenesce em poucos dias.

Tal babado terminando a manga será aberto ou fechado, ajustado ou solto, de tecido liso ou de fantasia, duplo, simples ou triplo. E' preciso tambem não nos esquecermos das multiplas pulseiras que vão do cotovello á mão.

A voga dos collares e das pulseiras de fantasia tende a augmentar durante o periodo favoravel dos claros vestidos de verão. As contas de crystal, de onyx, de jade, de cornalina e de coral, de madeira e de madreperola vizinham com as largas pulseiras de pulso guarnecidas com pedras multicores. Desses accessorios, que não poderiamos mais dispensar, depende a originalidade d'uma toilette.

A moda para o banho

Não se fazem mais as roupas de banho de tafetá e de crêpe de Chine, mas sómente de jersey de lã, que se reconheceu perfeito para este uso especial.

O mesmo se dá com o ensemble *deux-pièces*, tunica e calção, que estão muito mais em moda que o maillot canadense.

Esse ensemble é quasi sempre de dois tons: azul

claro e azul escuro, vermelho e branco, branco e preto. Os dois tecidos incrustam-se muitas vezes um no outro com ajuda de recortes originaes.

Deve-se combinar ao jersey da roupa de banho a capa que o acompanha em tecido esponja. Um grande fabricante de tecidos creou especialmente para esse fim ensembles de djersa de fantasia, para a roupa de banho, e djersaquinaia para o peignoir, combinando escrupulosamente.

Com o djersaquinaia podem igualmente fazer a calça larga e longa que é moda enfiar antes do banho, sobre a roupa de banho.

Para aquellas que não tomam banho, em vez de recorrer á capa de tecido esponja, usem antes um casaco sem mangas de linho ou de cretonne florido, com o qual combinarão a capeline, o guarda-sol e a bolsa.

Usa-se isso na hora do banho de areia.

Muitas preferem o pyjama de praia, de toile de seda, que nasceu em Veneza e que agrada, em geral, mais ás pessoas excentricas. Isso não tem no emtanto impedido que em todos os grandes magazins de Paris já haja uma secção especial para elles.

Esses pyjamas são usados com enormes capelines combinando: apenas damos a noticia, mas não creiam, caras leitoras, que seja um vestuario que as favoreça.

A touca de banho deve lembrar pelo seu tom ou tons os da roupa de banho.

Deve sempre ser o mais simples possivel, bem ajustada e tapando as orelhas. Lembrem-se de que nada mais perigoso do que entrar agua do mar nos ouvidos.

Os cintos assim como os sapatos são egualmente de borracha e sempre harmonizando com a roupa que acompanham.

Os collares e pulseiras de contas de borracha, de tom vivo, vermelho, verde e azul, são cada vez mais usados. Tambem são feitas de borracha a flôr ou flores que guarnecem a roupa de banho.

Toilettes de crepe

1 — Vestido de crepe da China beige, saia guarnecida com panneaux en-forme. Uma tira pespontada marca o movimento de bolero do corpo. Frente de crepe georgette branco, pregueada. 2 — Manteau de crepe marocain preto com pintas brancas, guarnecido com uma pelerine. 3 — Ensemble de crepe Mongol vermelho, a frente do vestido e o forro do manteau de crepe georgette vermelho mais claro. 4 — Vestido de crepe da China verde azulado, babado en-forme; applicações guarnecem o vestido e a romeira é terminada por um bordado em festão com seda do mesmo tom

Nossa alimentação

DEVEMOS COMER PEIXE

Os chinezes vivem de arroz e de peixe. Todo o mundo sabe que sua resistencia ao cansaço é proverbial.

Porque, com effeito, o peixe é um alimento completo, tão rico em principios nutritivos quanto a carne de vacca. A sua carne saborosa contém agua, gorduras, materias azotadas e sobretudo phosphoro, substancia preciosa á vitalidade da cellula nervosa. E' devido a esse phosphoro que o peixe é um alimento muito recommendado a todos aquelles que trabalham cerebralmente.

Muitos accusam o peixe de provocar erupções, eczemas.

No emtanto essa propriedade desagradavel não é precisamente devida á carne do peixe, mas aos microbios da putrefacção.

Com effeito o peixe soffre muito rapidamente o phenomeno da decomposição. Apenas sahido da agua, ao contacto do ar e do calor é logo invadido pelas toxinas; por essa razão deve ser immediatamente mettido dentro do gelo. Todo peixe que não está perfeitamente fresco é um veneno. Seria necessario rins muito solidos para eliminar todas as toxinas da carne trabalhada pelos germens da putrefacção. A carne do peixe precisa estar dura sob a pressão do dedo e os olhos limpidos. Não creiam que o cozimento vae destruir todas as toxinas. Ha algumas tão resistentes que resistem ao calor.

Os que são jovens e tem orgãos solidos ainda podem supportar sem grande perigo as consequencias da absorpção da carne d'um peixe de frescura duvidosa, mas os que já têm uma certa idade, ou cujo figado e os rins não funccionam perfeitamente, devem ter a maior prudencia na escolha do peixe, sendo preferivel privar-se desse explendido alimento que arriscar-se a absorvel-o não estando perfeitamente fresco.

Mas quando o peixe é de bôa qualidade e sobretudo d'uma frescura incontestavel póde ser com vantagem comido por todos começando pelas creancinhas e acabando pelas pessôas de muita idade.

VESTIDOS SINGELOS

1 — Vestido de linho (fino) rosa, a saia com panneaux e prégas escondidas, o decote e punhos de linon branco bordado com linha côr de rosa. 2 — Vestido de linho azul; prégas dão roda ao vestido; golla e punhos de fustão bordado. 3 — Vestido de linho amarello claro; a pala e as manguinhas terminam com um babadinho plissado de linon branco. 4 — Vestido de linho lilá, guarnecido com applicações e panneaux pregueados e pespontados até uma certa altura.

MENU DE ALMOÇO

OVOS ESCALFADOS E PURÉE DE PEIXE

BRINGELLAS SICILIANAS

BIFES DE RIM DE VITELLA CHAMPIGNONS

BOLO DE CHOCOLATE

OVOS ESCALFADOS E PURE'E DE PEIXE

Tira-se a carne do peixe assado ou cozido e pica-se muito bem, misturando em seguida com um mingau bem espesso feito com leite, maizena, um pouco de manteiga e ovos. Põe-se a purée em montes no fundo d'um prato aquecido e faz-se uma cova em cada um delles para collocar um ovo escalfado. Cobre-se por cima com môlho branco e enfeita-se com gemmas cozidas passadas por uma peneira.

BRINGELLAS SICILIANAS

Tiram-se as pelles de quatro bringellas e em seguida cortam-se em fatias um pouco grossas. Põe-se n'um prato e salpica-se com sal de maneira a perderem seu sabor acre; em seguida são enxutas com um panno; fregem-se no azeite e põe-se para escorrer n'um passador. Prepara-se á parte um môlho de tomates um pouco espesso, salsichas cortadas em pedaços pequenos e queijo *gruyère* ralado.

Põe-se n'um prato que vá ao forno um pouco de azeite. Dispõe-se uma camada de fatias de bringella, uma camada de salsichas e uma camada de queijo ralado. Despeja-se por cima um pouco de azeite e farinha de rosca e vae um instante no forno.

BIFES DE RIM DE VITELLA

Toma-se 500 grs. de rim de vitella. Os rins depois de bem lavados são abertos em dois e tirados todos os nervos e pelles; depois são fritos na manteiga e temperados com sal e pimenta; quando estiverem cozidos d'um lado, voltam-se do outro lado; preparam-se fatias de pão sem a casca, que são fritas na manteiga, e em seguida arruma-se n'uma travessa; collocam-se os bifes de rim sobre ellas. Faz-se um môlho juntando na frigideira em que foram fritos os rins um pouco de caldo de carne e vinho Madeira; engrossa-se com um pouco de farinha de trigo amassada com manteiga e junta-se por ultimo o conteúdo d'uma lata de champignons, depois de escorrida a agua.

Esse môlho é despejado por cima dos bifes de rim.

BOLO DE CHOCOLATE

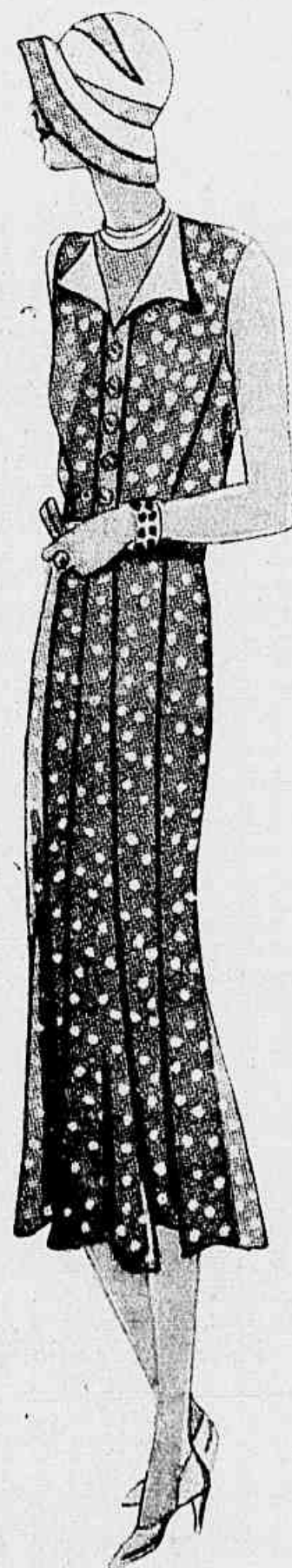
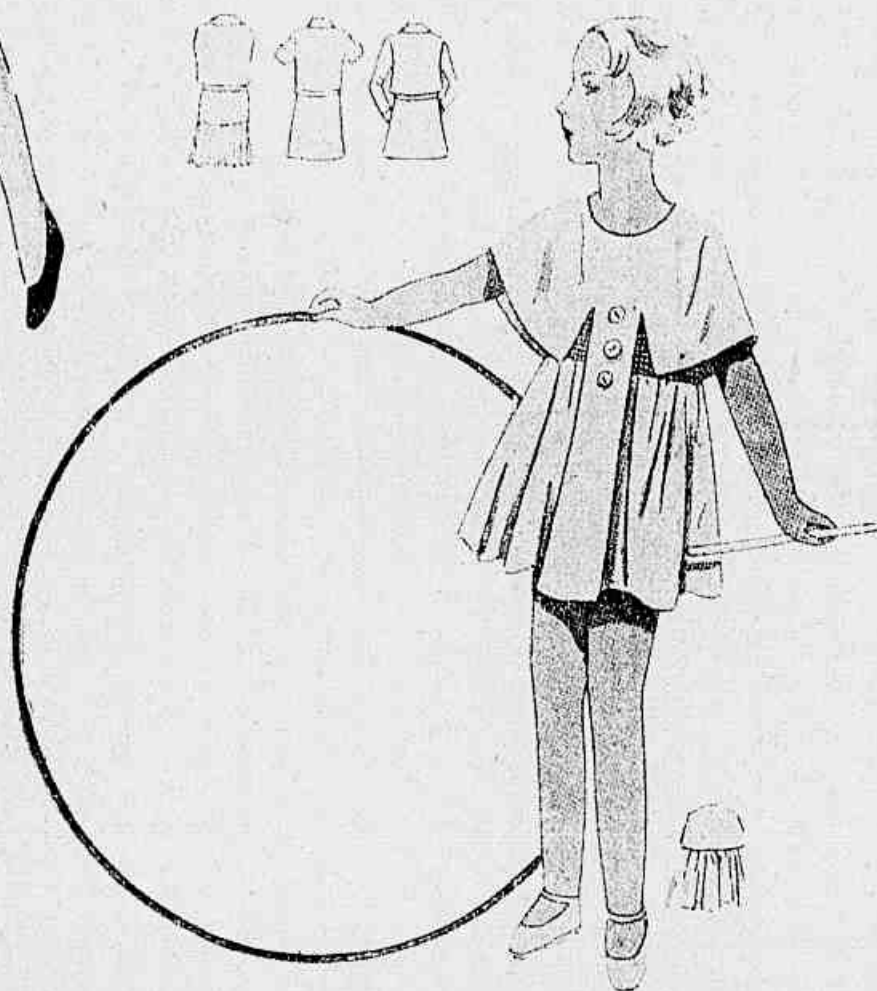
Desfaz-se 250 grs. de chocolate em muito pouca agua e retira-se do fogo a panella quando tiver formado uma massa muito es-

pessa. Fóra do fogo junta-se 250 grs. de manteiga, mexendo-se bem com a colhér para que a mistura fique bem feita; em seguida juntar quatro gemmas emquanto a massa ainda estiver quente (não deve mais ir ao fogo). Toma-se 250 grs. de palitos francezes, que se vão mergulhando na massa de chocolate e arrumando dentro d'uma fôrma: para melhor arrumação convém partir os biscoitos pelo meio. Com o resto do chocolate enchem-se os buracos que ficarem.

E' preciso fazer o bolo de vespera, se fôr para o almoço, e bem cedo de manhã sendo para o jantar.

MODA INFANTIL

I — Vestido de shantung azul, guarnecido com soutaches azul escuro e vermelho; a golla de linon branco é terminada com os mesmos soutaches. 2 — Vestido de toile de seda, de xadrez branco e vermelho, golla e punhos de seda branca; cinto e gravata de seda vermelha. 3 — Vestido de crepe marocain verde claro, tiras de nervures acompanham os panneaux preguеados da saia e guarnecem a frente do vestido. Golla e punhos de crepe verde escuro. 4 — Vestidinho de crepe da China rosa, guarnecido com grupos de franzidos na cintura e com uma pala-capa.

Vestido de *linon* branco com pintas vermelhas, casaco de *linon* vermelho. A gravata e o cinto são feitos com o tecido do casaco.

Vestido de *voile* azul com pintas brancas, guarnecido com *panneaux* en-forme. Botões de galalithe azul e *revers* de fustão branco.

Conselhos sociaes

O DOMINIO DO LUXO

Victimas deste duro periodo de vida difficil, estamos todos obcecados pela questão de dinheiro: preoccupação com o pão quotidiano, com o tecto tão caro actualmente, com o vestuario. Somos como o acrobata andando sobre a corda esticada, fixando toda a sua attenção sobre o balancim cujo equilibrio é para elle vital: a nossa preoccupação agarra-se obstinadamente ao equilibrio, sempre oscillante, do nosso orçamento. Usamos de mil engenhosidades, acceitamos privações para conseguir ajuntar as duas pontas tão distantes sempre uma da outra.

E no emtanto, por um illogismo curioso, nesse penoso estado de coisas deixamos-nos arrastar pela corrente insensata de luxo, de appetites onerosos que épocas de muito maiores facilidades que a nossa não conheceram. Tomamos a carga supplementar de preoccupações de dinheiro que dão villegiaturas, automoveis, toilettes caras, cinemas, taxis etc., segundo nosso nivel financeiro.

As preoccupações orçamentarias impostas pela vida normal e as creadas pelas nossas multiplas necessidades ficticias são tão importunas que chegamos, pouco a pouco, a confundir a noção da riqueza e a noção da felicidade, e frequentemente pensamos que a felicidade é funcção integral da riqueza. Manter-se n'uma posição elevada, ter uma bella situação, viver no luxo são expressões que tomam no nosso espirito o sentido de synonymos de felicidade.

Então todas as alegrias ideaes, todas as que dominam as satisfações de vaidade, de luxo acabam por ser desconhecidas; é uma cegueira analoga ao do automobilista ignorando as bellezas das paizagens por meio das quaes está passando sempre, e que se mostra encantado quando seu carro attinge uma rapidez tal que as arvores que marginam a estrada confundem-se com os postos telegraphicos na sua retina.

E' preciso por força modificar essa maneira de sentir e sacudir o dominio do dinheiro. Com tenacidade esforcemos-nos por transformar nossas exigencias de felicidade e dar outro sentido aos nossos desejos; ha tantas coisas encantadoras, delicadas, puras, harmoniosas que não se compram, não se vendem, e que estão ao alcance daquelles que as sabem procurar e gozar! Se nos fizermos uma alma de poeta para olhar a linha ondulada das montanhas, a massa movediça das florestas, se conseguirmos ver toda a belleza que contém um ipê ou uma paineira florida, perdidos no meio d'um campo, deixaremos, sem inveja, correr a fila

TOILETTES PARA A NOITE

1 — Toilette de crêpe setim preto, a saia guarnecida com babados en-forme. 2 — Vestido de crêpe Georgette côr de laranja. Decote pequeno, guarnecido com uma tira amarrada atrás n'um laço de longas pontas. 3 — Vestido de setim branco, saia en-forme pregueada e guarnecida com pequenos babados en-forme. Este vestido é acompanhado com um casaco curto com *echarpe* do mesmo tecido. 4 — Toilette de *damassé* vermelho, saia e tunica muito amplas, a frente do corpo ajustado é guarnecida com um travessão de *strass*. 5 — Toilette de *chamalote* branco, feitio princeza cortado muito en-forme atrás. Laço do proprio tecido na terminação das bretelles nas costas.

Vestido e capa de crepe de Chine azul marinho com pintas brancas. A saia com *panneaux* en-forme, frente de crepe *georgette* branco pregueado.

poeirenta de automoveis na estrada!

Fóra do dominio do luxo, dos divertimentos, ha todo um mundo de arte com sua esthetica de realização e sua esthetica de pensamento: pintura, esculptura, musica etc. offerecem-nos dominios sem limites onde os gozos intensos são innumeros.

E o que dizer da leitura? Desde que a humanidade soube transmittir uma ideia, milhares de intelligencias accumularam para seus herdeiros thesouros sobre thesouros: obras de imaginação, de reflexão, obras de documentação se nos apresentam. Os bons livros são conselheiros, instigadores, amigos, consoladores; uns trazem-nos o conforto, outros a distracção; uns povoam o espirito, os outros alargam a alma.

Não temos ainda á nossa disposição as riquezas sem egual da sensibilidade? Affeições de familia, de amizades, de sympathia, depois todo o campo da caridade, do heroismo, do dom de si onde a felicidade brota a cada passo, felicidade dada e felicidade recebida que se confundem tantas vezes!

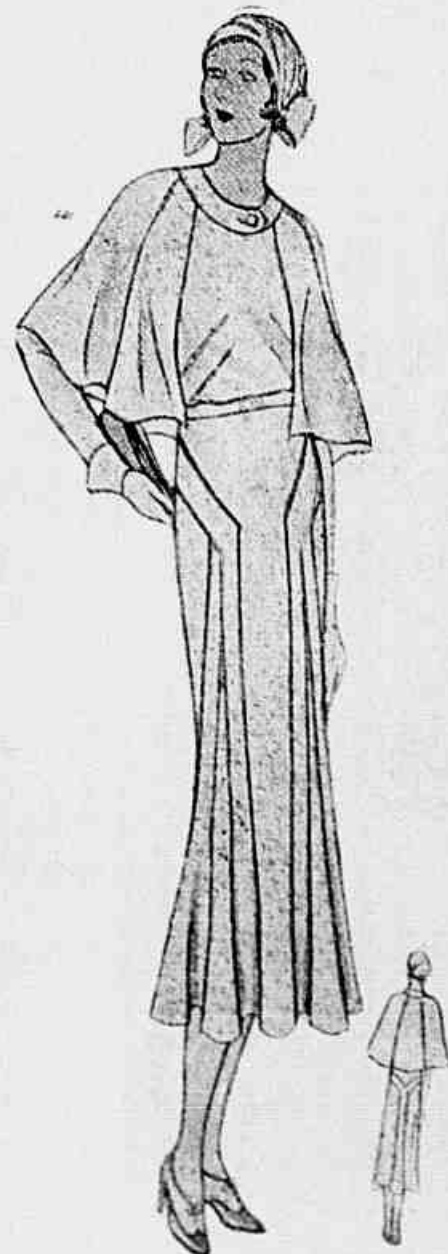
Essas satisfações profundas respondem a necessidades existindo em toda alma, sendo apenas necessario favorecer o desabrochamento; desenvolvendo-se, depressa acabam com as necessidades ficticias nascidas da deformação que o dinheiro determina naquelles que acceitam seu jugo e se abandonam ao seu dominio.

Cultivando essas aspirações, libertar-nos-emos de uma série importante de preoccupações financeiras inuteis.

Naturalmente, restar-nos-ão ainda todas aquellas que nos causa manter a vida quotidiana. Mas, libertando-nos sensatamente do accumulo do luxo contemporaneo, não sómente alliviaremos a nossa carga, mas ainda teremos descoberto fontes abundantes de gozos, de satisfações, que serão capazes de fornecer diversões poderosas ás preoccupações inevitaveis.

PENSAMENTO

Vista-se de roupas claras. Aquelle que traz luto vive n'uma adega.

V. PAUCHET.

Vestido de crepe de Chine branco com pintas vermelhas, os *panneaux* da saia terminam-se em tiras pespontadas. Capa não vindo até á frente.

1 — Toilette de mousseline de seda, fundo cinzento com pintas azues; o vestido é ajustado por meio de franzidos e guarnecido com tiras applicadas do proprio tecido. Babado en-forme muito franzido. 2 — Toilette de crepe-setim *marron* muito escuro. As incrustações são feitas com o lado baço do tecido.

Ensemble: vestido e capa de crepe de Chine azul marinha. Saia com *panneaux* e nervures, estas ultimas rodeiam o decote. A capa é forrada com crepe branco.

Preceitos de hygiene

O PERIGO DAS ESPETADELAS DE ESPINHOS

Quando nos espetamos com uma agulha, por exemplo, evidentemente estamos expostos a todas as complicações das espetadelas, desde o pequeno abcesso local até ao fleimão; mas muitas vezes não acontece nada e o ferimento minimo cicatriza-se sem que nos tenhamos preoccupado com elle. Mas se, passeando no campo, nos ferimos com um espinho é raro que a espetadela não se "envenene", como diz a expressão popular. Quer dizer que se deve admittir que o espinho introduziu sob a pelle um exercito de germens cuja virulencia é terrivel.

Qual será a causa? Provavelmente esses microbios são alli levados pelos insectos que arrastaram suas patinhas sobre podridões, e tambem pelo contacto com a terra.

O que é certo é que a espetadela d'um espinho age como uma espetadela anatomica e, se não se tomar cuidado, expõe ás mais graves consequencias.

Ainda se não se tratasse senão d'um abcesso ou d'um fleimão! São accidentes serios, mas curam-se com um golpe de bisturi dado a tempo. Mas ha o tetano a receiar — aquella horrivel doença sempre mortal cujos bacillos pullulam nos estrumes e na terra. Quantos jardineiros já pagaram com a vida a imprudencia d'uma espetadela de espinho não cuidada!

O que se deve fazer para evitar o perigo?

Primeiro dar sempre importancia ao ferimento, por mais insignificante que elle seja. Logo, sem perder um segundo, espreme-se com os dedos para fazer sahir algumas gottas de sangue. Tendo-se á mão alcool ou tintura de iodo, despejar sobre o ferimento antes que feche.

Mas o que se deveria evitar é que elle se fechasse, porque alguns desses microbios são anareobios, quer dizer que se tornam virulentos sómente dentro d'uma cavidade fechada, em vaso tapado.

Se, apezar dessas precauções, o lugar da espetadela se torna doloroso, immediatamente mergulhar o ponto dolorido na agua mais quente possivel e collocar compressas de agua quente. Humidade quente até que a dor desappareça.

O que é mais grave é quando o espinho ficou dentro do ferimento. Deve-se tudo fazer para tiral-o.

Estão portanto avisados (se ainda não o estavam) dos perigos desse ferimento. Lembrem-se que o espinho é a vingança das rosas que se colhem.

VARIEDADES

UM CASAL QUE NÃO SE CONHECE QUASI

A historia desse negociante allemão estabelecido nas ilhas Carolinas, na longinqua Oceania, não é banal.

Filho d'um sapateiro de Dusseldorf, o jovem Gugenheim tinha um tio que havia feito fortuna nas ilhas Carolinas e depois de trinta e cinco annos de lucta voltára com um bom pecúlio e viuvo sem filhos.

A sua intenção era deixar os bens ao seu sobrinho Just Gugenheim e a uma jovem prima chamada Augusta.

Mas punha a esses legados duas condições:

Vestido de crepe de Chine branco, guarnecido com pontos abertos. Saia com *panneaux* en-forme.

1.ª — Os dois jovens teriam que se casar.

2.ª — Just Gugenheim provaria sua energia e valor ganhando por seus proprios meios a somma de 50.000 marcos. Partiria para as ilhas Carolinas com um muito pequeno peculio, e o executor testamenteiro entregar-lhe-ia na sua volta a fortuna a que tinha direito.

Deve se accrescentar que o rapaz poderia se casar com a Augusta antes de partir e que não era forçado a esperar a morte do seu tio para ir na conquista da somma fixada.

Just Gegenheim decidiu partir em Junho de 1920. Tinha então vinte annos. Sua noiva tinha dezeseis e elle não a conhecia, porque morava n'uma pequena aldeia afastada do Schleswig-Holstein. Fizeram as combinações por cartas e o casamento ficou decidido para o dia 8 de Junho. Just deveria embarcar em Hamburgo no dia seguinte.

"Lembre-se, cara Augusta, escrevia elle ultimamente a sua esposa, que passámos apenas um dia e meio juntos. Já completaram dez annos que é minha esposa e desejaria bem travar comsigo melhor conhecimento."

O velho tio falleceu recentemente, mas o sobrinho não póde ainda voltar porque se arriscaria a perder seus direitos na successão. Felizmente para elle foi bastante auxiliado na longinqua colonia pelas bôas e numerosas relações que ainda lá se conservavam fieis ao seu tio Heinrich Gugenheim. Especializou-se no commercio de algodões e viu prosperar o seu negocio.

Conta voltar para a Allemanha no anno proximo com os 50.000 marcos exigidos e com certeza é com muita satisfação que juntará todos aquelles que lhe legou seu velho tio original. Tambem será com alegria que se reunirá emfim áquella que não obstante dez annos de casamento só conheceu um dia e meio.

ALGUNS MANTEAUX

1 — *Manteau* de *burrasport* beige e marron, guarnecido com tiras pespontadas, golla de pelle marron. 2 — *Manteau* de *tweed* diagonal no tom cinzento. Pregas pespontadas dão roda ao *manteau*. 3 — *Manteau* de lã chiné marron, vermelho e beige, guarnecido com tiras pespontadas. 4 — *Manteau* levemente cintado de *tweed* diagonal cinzento e preto, guarnecido com seda preta.

Vestido com bolero de crepe marocain beige, a saia com pala e pregas duplas. A bluza de crepe georgette beige mais claro.

Toilette de mousseline de seda, fundo branco com grandes desenhos vermelhos e pretos. O corpo com incrustações e capa; a saia com *panneaux* en-forme.

Vestido de linho branco, guarnecido com linho verde. *Echarpe* de crepe de Chine de fansasia branco, verde e preto. 2 — Vestido de *shantung* vermelho, saia en-forme e tiras applicadas no corpo. *Fichú* de seda vermelha com applicações pretas.

Conselhos praticos

LIMPEZA DAS LUVAS DE SUEDE E DE CAMURÇA

As pelles lavaveis não devem nunca ser limpas com benzina, senão não poderão mais ser lavadas depois. Não devem tambem ser esfregadas directamente com sabão, mas pelo contrario mexer com ellas dentro da agua de sabão, obtida com agua quente (40º no maximo) na qual se picou dentro sabão de Marselha ou melhor ainda sabão de amendoas amargas.

Muitas pessoas preconizam uma mistura de leite e de sabão. Mas esse processo não dá sempre bons resultados.

Deve se proceder da seguinte maneira para obter-se o melhor resultado. Não deixar as luvas sujarem-se muito. Derreter o sabão picado na agua quente e repartir essa agua em tres vasilhas. Enfiar as luvas em fôrmas especiaes (quando se possue) e esfregar com cuidado o lugar enegrecido, podendo-se mesmo empregar uma escova macia, mas em caso algum esfregar a luva com o sabão.

Quando a agua fica suja, passar para a segunda vasilha, agitar bem a agua para que fique bem espumante.

Depois de agitar muito as luvas dentro desta agua, apertal-as bem entre os dedos antes de passal-as para a terceira vasilha; enxaguar nessa agua de sabão, depois de tirar o mais possivel a agua apertando-as com os dedos; enxugal-as o melhor possivel dentro d'um panno branco, deixar seccar na sombra; nunca enxugar em agua pura, a pelle perderia a sua flexibilidade.

Os luveiros teem um pó do tom das luvas que esfregam quando já estão quasi seccas para tomarem de novo o aspecto de novas.

As luvas de pelle não devem nunca ser lavadas com agua fria emquanto que as de tecido, mesmo as que imitam camurça, são lavadas com agua quasi morna e enxaguadas com agua fria.

Vestido e capa de tecido de lã escocez. Frente, punhos e golla de *lingerie* bordados e terminados por babadinhos franzidos.

COMO FORAM CRIADOS OS FILHOTES DE ELEPHANTES DO MAR

E' muito commum as pequenas féras nos jardins zoologicos ficarem privadas do leite materno e terem de recorrer a outros animaes ou a mamadeira para salvarem-lhes a vida.

Mas ultimamente deu-se um caso curioso no Jardim Zoologico de Buenos-Aires com jovens elephantes do mar capturados pelo capitão Larsen nos mares glaciaes do Sul.

Quando quizeram fazel-os mamar em cabras adquiridas para este fim, não foi possivel conseguir que mamassem: então não tiveram outro remedio senão, empregando um tubo de borracha, fazer correr directamente o leite dentro do estomago delles. Aproveitaram extraordinariamente com tal alimentação esses filhotes que pesavam 80 kilos. São actualmente uma das grandes atracções daquelle jardim, attrahindo innumeros visitantes.

AS FLORES COMO EMBLEMAS NACIONAES

E' curioso observar quanto as flôres têm influencia sobre os entes humanos, ao ponto de servir de emblemas nacionaes para muitos paizes.

Assim podemos constatar que a França tinha dantes como emblema a flôr de liz (açucena). A Inglaterra tinha escolhido a rosa, a Allemanha tem o seu celebre myosotis (mas alguns affirmam que a sua flôr nacional é a margarida). A Grecia venera a violeta, a Hespanha a granada.

O exercito libertador de Pedro IV tomou como seu emblema a hydranja (hortensia).

A Escocia preferiu o cardo; a poetica Irlanda o trevo.

PENSAMENTO

Escondei cautelosamente a vossa superioridade, afim de evitardes inimigos.

SCHOPENHAUER.

Uma gata benemerita

Os amigos dos gatos — que não são tão poucos como parece — hão de gostar de ler este caso, cuja veracidade o Excelsior *garante.*

Declarou-se incendio, o mez passado, no castello que a Baroneza von Wittgenstein-Laasphe possue, perto de Cassel. Uma gata, favorita da baroneza, depois de haver posto em segurança os filhinhos — della, gata — em numero de quatro, subiu ao quarto da dona e desatou a miar, junto á porta, até que lhe vieram abrir. Notando a espessa fumarada que já do fogo se desprendia, a Baroneza deu o arlame ao pessoal do castello que tratou de combater o sinistro.

Infelizmente, era tarde para se debellarem as chammas. Toda a gente da casa, porém, se salvou. E isso graças á intelligencia e ao zelo da gata benemerita.

PENSAMENTO

Gozemos do dia de hoje e não contemos com o de amanhã.

STENDHAL

CONSULTORIO DA MULHER

Mme. Selda Potocka, especialista diplomada, responderá a todas as consultas sobre o tratamento hygienico da pelle, do cabello e saude da mulher. Dirigir correspondencia para a rua Haritoff n. 6, 1.º andar — Copacabana.

Dyonisia — O tratamento hygienico da pelle representa o melhor conselho da sciencia moderna. Faça o tratamento indicado a pags. 7 e 8 do meu prospecto todos os dias. Sua cutis obterá uma duradoura frescura e não terá que seccar o queimado do sol. Com todo o prazer a attenderei em qualquer dia das 11 ás 4.

Violeta — Não deve espremer os cravos, mas sim applicar diversas vezes ao dia a *Loção para os Cravos*, e a *Pomada dos Cravos* á noite se a sua pelle fôr secca.

H. A. — Substitua a espuma de sabão pelo *Crême Neve* para fazer a barba. Depois da passagem da *gillette* lave o rosto com agua morna, juntando-lhe uma colhér de chá do *Tonico da Pelle*. A irritação rapidamente desapparecerá. Muito lhe agradeço a fé captivante no meu humilde saber.

Hilda — Encontra os meus preparados na Casa Bucci, em Campinas. Use a *Loção para as Pestanas*. Experimente o *Tonico da Pelle*, que lhe refresca a cutis e a tonifica. Uma colhér na bacia de agua evita a flacidez dos tecidos e transmitte um perfume muito agradavel.

Nair — Tenho uma pessôa competente para lhe applicar a tintura. A' sua segunda consulta respondo: não posso dar opinião sem exame. Venha vêr-me.

Angelica (S. Paulo) — Applique todas as noites ao deitar a *Loção de Embellezar a Pelle:* evita a formação das rugas.

Para fixar o pó de arroz aconselho-lhe a *Loção Adstringente:* clareia a pelle, dando-lhe um lindo tom lacteo e uma frescura saudavel.

Greta Garbo — Posso mandar vir de Londres o remedio. Cada frasco custa 25 *shillings*.

Sinceramente lhe agradeço a sua gentil carta.

O. C. — Não se martyrise, cuide da sua pelle. A belleza de uma mulher decahirá depressa sem um tratamento sério. Nada existe mais delicado do que a belleza. O preparado a que se refere escurece-lhe a pelle. Deve usar o sabonete *Sylkale* na lavagem do rosto. Para fixar o pó de arroz aconselho-lhe a *Loção Adstringente*.

Violeta — Era conveniente que eu a examinasse. Encontra-me todos os dias das 11 ás 4. Rua Haritoff, n. 6-1.º Palacete Veiga fica em frente do jardim de Restaurante Lido. O autobus Mauá-Igrejinha ou o Bonde Real Grandeza-Leme. Depois de examinal-a poderei aconselhar-lhe o regimen alimentar que não prejudique a sua saude

Mme. Ortiz — Tonificar o systema glandular do seio, sim, a rigidez do seio não se obtem engulindo algumas pillulas. O tratamento tem que ser o seguinte: Todas as noites antes de deitar banhe os seios com leite quente, logo depois proceda a uma massagem circular com *Crême de Massagem* e applique o *Pó de Lyrio*.

Rosa — Não ha duvida que a queda do cabello cessa rapidamente lavando a cabeça de 7 em 7 dias com *Shampoo-Pó* e molhando bem o couro cabelludo diariamente com o *Tonico n. 9*.

Mlle. Mounet — De 5 em 5 dias lave a cabeça com *Shampoo-Pó* e molhe o cabello com o *Tonico n. 10* marcando as ondas com travessas. Quando o cabello ficar enxuto obterá o cabello ondulado.

Noemia — A electrolyse destroe os pellos do rosto. O resultado é garantido.

O meu rouge *Rosita* é de uma fixidez absoluta; a côr é natural, d'um rosado delicado. Para a pelle secca o remedio infallivel e rapido é a *Loção de Embellezar a Pelle*.

E' com sincera gratidão que recebo as provas da sua amizade.

SELDA POTOCKA.

CONSULTORIO ODONTOLOGICO

Toda a correspondencia para esta secção deverá ser enviada para o consultorio do cirurgião-dentista ALEXANDRINO AGRA, á rua S. José, 84-3º andar Telephone 2-1838

Feliciana de Menezes (S. Paulo) — Exame de urina, antes da intervenção.

Salvador de Oliveira (S. Paulo) — Mande a prova radiographica.

Renato Silva (E. do Rio) — A formula é a seguinte:

Alcool 180,0; Acido sulfurico 50,0; Petalas de papoula 2,0.

X. X. X. (Espirito Santo) — Carbonato de calcio, Pó de iris, ãã 48,0; Sabão branco, Borax pulverizado, ãã 12,0. Glycerina q. s. para uma pasta molle.

Gertrudes Moreira (Rio) Bochechos frios com:

Acido tannico, 2,0; Tintura de iodo, 4,0; Agua de hortelã, 500,0.

Internamente comprimidos Cessatyl. Tome 1 de 3 em 3 horas até ao maximo de 4.

Ernani Gilberto (Rio) — Pode ser com glycerina.

Fernanda (S. Paulo) — Deve encontrar em casas de artigos dentarios.

Adquira o typo medio.

Carlos Rocha Moreira (Rio) — Grato pela gentileza.

Firmino (Estado do Rio) — O pó de pedra pomes.

Bastos Nogueira (S. Paulo) — E' editado pela casa Hermanny.

Fortunato d'Almeida (S. Paulo) — Pela manhã e á noite, antes de deitar-se.

ALEXANDRINO AGRA.